

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Daniel Cimatti

**A circulação das ideias de Paulo Freire: uma
pedagogia decolonial?**

Taubaté – SP

2023

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Daniel Cimatti

**A circulação das ideias de Paulo Freire: uma
pedagogia decolonial?**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Contextos, Práticas Sociais e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Taubaté – SP

2023

Daniel Cimatti

A circulação das ideias de Paulo Freire: uma pedagogia decolonial?

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Data da banca:

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Universidade de Taubaté - UNITAU

Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Universidade de Taubaté - UNITAU

1º Membro: Profa. Dra. Mirian Cristina de Moura Garrido

Universidade de Taubaté - UNITAU

2º Membro: Profa. Dra. Rita de Cássia Gallego

Universidade de São Paulo - USP

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

C573c Cimatti, Daniel

A circulação das ideias de Paulo Freire : uma pedagogia decolonial? / Daniel Cimatti. -- 2023.

128 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

Coorientação: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro,
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Desenvolvimento Humano. 2. Estudos decoloniais.
3. Intelectuais acadêmicos. 4. Freire, Paulo, 1921- 1997.
I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em
Desenvolvimento Humano. II. Título.

CDD – 370

Aos meus pais, Achiles e Eunice, que
partilharam de seu amor e me ensinaram
a andar com meus próprios pés.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala que acreditou nesse projeto e gentilmente concedeu sua expertise e experiência assumindo a orientação desse trabalho.

À Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro que aceitou o desafio em coorientar esta pesquisa.

À Laise, minha companheira que foi fundamental para esta caminhada, sendo meu suporte.

Ao meu querido filho, Rudá, que me enche de alegria e me faz acreditar, esperar um futuro melhor.

A minha irmã, Flavia, que vibra com cada uma das minhas conquistas e é a parte que me conecta a minha história mais longínqua.

Ao meu grande amigo, Marcelo Feitosa, companheiro de mestrado e parceiro em muitos momentos de dúvidas e indefinições. Chegamos!

Ao meu compadre e amigo Bruno Inocência, companheiro de profissão que me incentivou a continuar trilhando o sinuoso caminho da educação.

A minha querida amiga Myrian (Myroca) que mesmo longe foi muito gentil e aconselhadora nos momentos de mais difíceis desta jornada.

Em especial agradecimento à Capes pelo fomento e incentivo cedido pela concessão da bolsa de estudos que financiou a conclusão desta dissertação.

“Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. “

(Paulo Freire)

RESUMO

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, foi um homem de ideias plurais que dedicou sua vida e sua obra à construção de uma educação libertadora, que permitisse a homens e mulheres aprender, ensinar, sonhar, agir, esperar. Na perspectiva decolonial, versando sobre a produção de saberes dos ditos subalternos, pretendeu-se aprofundar a pesquisa sobre a relevância das obras de Paulo Freire, principalmente tratando-se da circulação das ideias sobre educação crítico-social emancipadora e como suas ideias foram apropriadas nesta perspectiva. Nesta pesquisa buscou-se compreender de que forma as ideias presentes nos textos de Paulo Freire circularam no mundo e de que modo essa circulação de ideias conjuga com os estudos decoloniais desenvolvidos posteriormente. Este estudo buscou investigar, por meio da percepção de intelectuais na área da Educação como as ideias de Paulo Freire circularam e foram apropriadas academicamente a partir da perspectiva teórica decolonial. Esta é uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de produção de dados a realização de entrevista de história oral de vida, de modo a relacionar as experiências pessoais e profissionais às escolhas temáticas e práticas docentes. A coleta de dados se deu por meio de entrevista audiovisual de forma virtual e de análise documental. Foi realizada uma entrevista com uma pesquisadora e docente universitária do Brasil tendo como critério a sua aproximação com a obra de Paulo Freire e o *locus* territorial, considerando-se a nacionalidade do autor. Com relação à análise documental, foi pesquisado em bancos de dados menções às obras do educador Paulo Freire, títulos concedidos e homenagens. Foram pesquisados também eventos realizados em sua homenagem, principalmente relacionados ao centenário de Paulo Freire, que motivaram debates sobre seu legado e relevância para a educação. Concluiu-se que a produção do educador tem significativa projeção internacional, principalmente a partir de sua obra “Pedagogia do Oprimido”, no entanto, com relação à distribuição da circulação de suas ideias a partir da perspectiva do *locus* geográfico verificou-se que há uma concentração na Europa e na América. Considerando o tema proposto para este estudo, a circulação das ideias de Paulo Freire adequar-se à proposta de uma pedagogia decolonial, não foi possível afirmar de forma categórica a direta associação entre os conceitos, porém ficou evidente que possuem mais confluências do que divergências.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Humano, estudos decoloniais, intelectuais acadêmicos, Paulo Freire

ABSTRACT

Paulo Freire, patron of Brazilian education, was a man of plural ideas who dedicated his life and work to the construction of a liberating education that allowed men and women to learn, teach, dream, act, and hope. From a decolonial perspective, dealing with the production of knowledge of the so-called subalterns, we intend to deepen the research on the relevance of Paulo Freire's works, especially when it comes to the circulation of ideas about critical-social emancipatory education and how his ideas were appropriated in this perspective. This research sought to understand how the ideas present in Paulo Freire's texts circulated in the world and in what way this circulation of ideas connects with the decolonial studies developed later. This study sought to investigate, through the perception of intellectuals in the field of Education, how Paulo Freire's ideas circulated and were academically appropriated from a decolonial theoretical perspective. This is an applied research of qualitative approach, having as procedures of data production the conduction of oral life history interviews, in order to relate personal and professional experiences to the thematic choices and teaching practices. The data collection was done by means of a virtual audiovisual interview and document analysis. A researcher and university professor from Brazil was interviewed, using as criteria her proximity to Paulo Freire's work and the territorial locus, considering the author's nationality. Regarding the documental analysis, we searched databases for mentions of Paulo Freire's works, titles and tributes. Events held in his honor were also researched, mainly those related to Paulo Freire's centennial, which motivated debates about his legacy and relevance for education. It was concluded that the educator's production has a significant international projection, especially after his work "Pedagogy of the Oppressed"; however, regarding the distribution of the circulation of his ideas from the perspective of the geographical locus, it was found that there is a concentration in Europe and America. Considering the theme proposed for this study, the circulation of Paulo Freire's ideas to fit the proposal of a decolonial pedagogy, it was not possible to categorically affirm the direct association between the concepts, but it was evident that they have more confluences than divergences.

KEYWORDS: Human Development, decolonial studies, academic intellectuals, Paulo Freire

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Títulos de Doutor <i>Honoris Causa</i> concedidos à Paulo Freire	44
Quadro 2 – As obras mais citadas nas Ciências Sociais, segundo o Google Scholar	49
Quadro 3 – Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire	64
Quadro 4 – Publicações de Paulo Freire (ordem cronológica)	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema	16
1.2 Objetivos	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Delimitação do Estudo	18
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa	18
1.5 Organização do Texto	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 Referencial Teórico	21
2.1.1 História conectada e a circulação de ideias	21
2.1.2 História em rede e tecnologias digitais	23
2.1.3 Estudos decoloniais	26
2.1.4 História cultural e história da leitura	30
2.1.5 História oral e produção do conhecimento compartilhada	34
2.2 Panorama das pesquisas acadêmicas sobre o tema estudado	36
2.2.1 Paulo Freire: um intelectual em foco	40
2.2.2 A circulação das obras de Paulo Freire	48
3 METODOLOGIA	56
3.1 Tipo de pesquisa	56
3.2 Participante	57
3.3 Instrumentos	58
3.4 Procedimentos para coleta de dados	59
3.5 Procedimentos para análise de dados	60
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
4.1 Circulação	64
4.1.1 Centenário de Paulo Freire: balanço, visibilidade e reconhecimento	64
4.1.2 Publicações de Paulo Freire	72
4.1.3 Contato e aproximação com as obras e as ideias de Paulo Freire	76
4.2 Percepção sobre a obra e as ideias de Paulo Freire	78

4.3 Apropriação das obras e ideias de Paulo Freire	84
4.4 Considerações finais	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE I – Roteiro das entrevistas	99
APÊNDICE II – Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire	100
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	126

1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, título recebido postumamente pela lei 12.612 de 2012¹, nascido em Recife–PE, no dia 19 de setembro de 1921, foi um homem singular de ideias plurais, deixou como legado a educação emancipatória, fundamental para livrar o Brasil do “clientelismo, dos elitismos, dos colonialismos, das corrupções, dos desprezos ao povo, dos apoderamentos das coisas públicas, do mito do ‘salvador da pátria’”, segundo Freire (2017, p. 34).

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, em 1947, não chegou a exercer de fato sua profissão, visto que mesmo durante seus estudos universitários, Freire já lecionava aulas de língua portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, no Recife. De acordo com Freire (2017), após a conclusão do curso de Direito, Paulo Freire continuou lecionando língua portuguesa em diversas instituições do Recife, como o SESI, o Colégio Sagrada Família e o Colégio Americano Batista, experiências profissionais que o levaram à Universidade do Recife, agora como professor de História e Filosofia da Educação.

No início dos anos 1960, Paulo Freire passou a dedicar-se aos movimentos de educação popular, que resultaram na experiência de Angicos-RN e a constituição do método de educação de jovens e adultos, classificado por Gadotti (1996) como “revolucionário” por se tratar de um projeto de alfabetização não apenas do ato de ler e escrever, mas numa clara dimensão política, no sentido de problematizar a realidade social, construindo possibilidades de igualdade social, solidariedade e cidadania.

De acordo com Lyra (1996) no ano de 1961, o Estado do Rio Grande do Norte, onde fica a cidade de Angicos, apresentava as maiores taxas de analfabetismo para a população adulta do país, atingindo cerca de 70% de homens e mulheres que não sabiam ler nem escrever, e ainda há de se considerar que, da população restante, outros 10% sabiam apenas assinar o próprio nome, considerados como semianalfabetos.

Os resultados extraordinários na experiência de Angicos, de alfabetizar cerca de 300 adultos em 40 horas, foram reconhecidos pelo Governo Federal, o que rendeu um convite a

¹ O reconhecimento do papel de educador de Paulo Freire pelo Estado brasileiro voltou ao debate no Congresso Nacional em 2019, com o projeto de lei 1930/19, o qual propunha a destituição de Freire do título de Patrono e a revogação da lei 12.612/12. A revogação foi rejeitada ao ser analisada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, no Senado Federal, ainda em 2019.

Freire para que coordenasse o Programa Nacional de Alfabetização, no ano de 1963. Porém, com os efeitos do golpe militar do ano de 1964, que não só afastaram o Presidente da República do cargo, como interromperam o processo democrático no país, também resultaram na perseguição e exílio de Paulo Freire, bem como o impedimento da continuidade de seu projeto de alfabetização.

O objetivo desse estudo foi analisar sob a perspectiva decolonial, de que forma as ideias de Paulo Freire circularam em diferentes lugares e como elas foram apropriadas por intelectuais acadêmicos, e de que forma são articuladas a suas práxis.

No que se refere ao conceito de decolonialidade, deve-se esclarecer que nesta pesquisa não se considerou que Freire fosse decolonialista, porque no seu contexto esse conceito era ainda uma questão muito incipiente, ou mesmo, inexistente em determinados contextos. Pode-se dizer que em seus textos, essa questão aparece indiretamente, pode ser percebida pela proximidade de Freire às questões da subalternização dos latino-americanos.

Catherine Walsh (2021) é uma das intelectuais que se dispõe a pensar na prática freiriana enquanto pedagogia decolonial. A autora argumenta que mesmo não tendo o autor a possibilidade de refletir sua prática numa perspectiva decolonial, suas ideias foram e são encorajadoras de produções confluentes tanto com uma pedagogia transformadora quanto decolonial.

Dessa forma o ponto de partida para esta discussão foi apresentar o conceito de pensamento decolonial, que, em linhas gerais e de forma bastante resumida, pode ser traduzido como uma forma de construção de um saber não-eurocêntrico, ou seja, construído por vozes periféricas.

O pensamento decolonial parte da análise das profundas modificações culturais, sociais e econômicas causadas pelos processos de dominação territorial e de povos no período das colonizações modernas entre os séculos XV e XVI, como apresenta Santos e Menezes (2009), e complementa Lander (2005) que a colonização não se extinguiu mesmo com os processos políticos emancipatórios na Ásia, África ou América Latina, pois as marcas do neoliberalismo permanecem e que, de acordo com o autor, neutralizam a construção de conhecimento e o desenvolvimento das ciências sociais dos ditos locais subalternos.

Importante ressaltar a necessidade de apresentar os conceitos que serão aprofundados posteriormente, como o conceito de modernidade trazido por Lander (2005), assim como o conceito de permanência do colonialismo, que Anibal Quijano (2009) classifica como colonialidade do poder.

Também é necessário introduzir que este estudo utilizou como referencial teórico a perspectiva de “histórias conectadas” de Subrahmanyam (1990) e Gruzinski (2001), assim como a construção da ideia de materialidade do livro descrita por Chartier em suas obras: “A Aventura do Livro: do leitor ao navegador (1999)” e “Cultura Escrita, Literatura e História: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit (2001)”. Como fundamentação e referencial teórico, esta pesquisa recorreu aos conceitos de apropriação desenvolvidos por Certeau (1998) e Chartier (2002).

Em relação ao que até aqui foi abordado e considerando que o pensamento decolonial emerge de uma necessidade de construção de um saber próprio dos silenciados, dos subalternos, como denominado por Santos e Meneses (2009) “Epistemologias do Sul”, definida pelos autores como uma possibilidade de conhecer e ressignificar as formas de conhecimento, tomando como ponto de partida as práticas e saberes produzidos no hemisfério Sul. Os autores explicam ainda que a questão Sul não é meramente geográfica, mas uma relação metafórica do termo, relacionando-o a desolação, formas de opressão e dominação causadas pelo patriarcado, pela colonização e pela expansão do sistema capitalista. Desse modo, o que se propôs foi “aprender a partir do Sul e com o Sul” (SANTOS, 2009, p. 9) possibilitando que o saber e o fazer realizados fora dos ditos locais de domínio do conhecimento, o Norte global, sejam potencializados e reverberados.

Compartilhando do proposto em “Epistemologias do Sul”, Romão (2010) define esse movimento como “uma nova geopolítica do conhecimento”. (ROMÃO, 2010, p.7)

É nesse contexto que trouxemos para a discussão e aprofundamento do debate a circulação das obras e ideias de Paulo Freire enquanto interlocutor para uma pedagogia decolonial.

Dentre seus feitos, o método de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire implementado em 1963, com a experiência de Angicos, no Rio Grande do Norte, projetou o educador internacionalmente reconhecido pela sua práxis de pedagogia crítico-social, ou “como um educador voltado para as questões do povo e da conscientização” (FREIRE, 2007, p. 137).

Sob a alcunha de “Andarilho do Óbvio” ou “Peregrino do Óbvio”, segundo Freire (2017), Paulo Freire seguiu a trilha demarcada por suas obras. Foi convidado a participar de seminários e conferências em diversas instituições nacionais e outras tantas ao redor do mundo. Suas obras e ideias foram apreciadas, debatidas e estudadas em todos os continentes do globo.

Apesar de ser reconhecido pela educação popular e principalmente pela educação de adultos, as obras de Paulo Freire influenciaram pesquisas em diferentes campos do

conhecimento humano científico, como antropologia, história, sociologia, políticas educacionais, letramento, ciência política, museologia, psicoterapia e inúmeros outros.

Paulo Freire e sua práxis de emancipação popular, por meio da educação, oferecem aos “subalternos” a possibilidade de se manifestarem, tornarem-se cidadãos de fato e de direito, de ter vez e de se expressar.

Conceito fundamental na obra de Paulo Freire, a ideia de práxis para o educador, que se manifesta em muitos de seus textos e é evocada por diversas vezes em “Pedagogia do Oprimido”, Freire (1996) reflete sobre a necessidade de condução de uma educação que desafie a imposição daquele que o autor chama de opressor sobre os oprimidos.

Dessa forma, a práxis, ora dita libertadora, e noutros momentos citada como autêntica, verdadeira ou revolucionária, é a condição essencial para que os sujeitos percebam os mecanismos de dominação e busquem meios de superação dessa condição.

O que se evidencia no conceito amplo de práxis para Freire é que este não pode ser um processo exterior, numa concepção de ensinar aos sujeitos, como se estes não tivessem conhecimento sobre a sua própria realidade, mas sim numa ação dialética entre educadores e educandos na busca de uma reflexão crítica sobre a realidade e ações que resultem em mudanças significativas para a sociedade.

Outro conceito recorrente nas obras de Paulo Freire é conscientização, apontada pelo autor como o ponto de partida para a transformação dos sujeitos e, conseqüentemente, da sociedade. Segundo Freire (1979), a conscientização ocorre quando os seres humanos decidem se tornar ativos no ato de conhecer a si mesmos, o mundo que os cerca e de forma crítica, construindo possibilidades concretas de assumirem seus papéis no processo de mudar o mundo, mudando primeiro a si mesmos.

Ainda sobre conscientização, Freire (2005) conclui que o objetivo primeiro do ato de educar deve ser o de proporcionar aos sujeitos a conscientização, visto que esse é o caminho para a criticidade que deve resultar em atitude reflexiva.

1.1 Problema

Paulo Freire destacou-se como um dos mais influentes pensadores da educação, tendo suas obras sido utilizadas, apropriadas e multiplicadas mundo afora, por intelectuais das ciências humanas.

Além da importância epistemológica das ideias freirianas, a relevância da proposta educacional de Paulo Freire é atestada, também, a partir do volume de citações e de referências em pesquisas educacionais tanto no Brasil quanto no exterior. Portanto, percebeu-se que suas ideias tiveram ampla circulação no contexto acadêmico.

Considerando-se que a obra de Paulo Freire circulou e que os estudos decoloniais têm avançado no sentido de explorar potencialidades de análise, questiona-se a possibilidade de articulação de uma pedagogia decolonial à forma como as ideias de Paulo Freire circularam e foram apropriadas por intelectuais de espaços educacionais de diferentes *locus* geográficos e culturais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar, por meio da apropriação de obras de Paulo Freire por intelectuais da Educação como suas ideias circularam e foram apropriadas academicamente a partir da perspectiva teórica decolonial.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar quais fatores foram determinantes na circulação das ideias de Paulo Freire;
- Estudar a circulação e apropriação das ideias de Paulo Freire na perspectiva decolonial;
- Verificar a perspectiva de intelectuais sobre a apropriação das ideias de Paulo Freire em suas produções acadêmicas.

1.3 Delimitação do Estudo

Paulo Freire produziu um amplo conjunto de obras, compreendendo 34 títulos no período de 1967, com a obra “Educação como prática da liberdade” até o ano 2000, com “Pedagogia da Indignação”, publicado após o falecimento do autor, em 1997.

Destaca-se a obra “Pedagogia do Oprimido”, que segundo Santana e Souza (2019), foi traduzida para 57 idiomas e reproduzida em cerca de 200 edições e mais de um milhão de exemplares vendidos no mundo todo. Sendo ainda que, segundo os autores, essa obra de Paulo Freire, é referenciada em aproximadamente 83 mil publicações acadêmicas no mundo todo, incluindo os textos no Brasil.

Considera-se também a relevância das obras “Educação com Prática da Liberdade” com 53 edições brasileiras e tradução para cinco idiomas; “Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa”, com 50 edições nacionais e tradução para oito idiomas; “A Importância do Ato de Ler (em três Artigos que se completam)”, reproduzido em 52 edições brasileiras e traduzido para o inglês e para o espanhol.

Nesse sentido, ficou evidente a relevância das obras citadas para contextualização da dimensão internacional e amplitude do alcance das ideias de Paulo Freire, relacionadas à educação libertadora, distante de práticas docentes não ortodoxas, voltadas para a emancipação dos sujeitos e a transformação da sociedade.

Em relação aos estudos decoloniais no Brasil, de acordo com Portela (2021), e Carniel, Lacruz, Américo e Mathias (2020), apesar de não ser um tema de análise crítico-social recente, os estudos decoloniais tiveram uma notoriedade maior no Brasil mais tardiamente, em comparação com outros países latino-americanos, como Argentina, Equador e Peru, sendo mais explorados de forma sistemática e categorizados propriamente como decoloniais apenas no final da primeira década dos anos 2000.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Considerando que Paulo Freire é um dos 100 autores mais citados em produções acadêmicas na área das ciências sociais no mundo, segundo a plataforma *Open Syllabus Explorer* (2022), e que enquanto educador desenvolveu sua prática pedagógica crítico-social e emancipatória, transformadora, principalmente aquelas relacionadas à alfabetização de jovens

e adultos, este estudo teve como objetivo estabelecer um paralelo entre a pedagogia freiriana e o pensamento decolonial. Nesse contexto, esta pesquisa apresentou-se, tal como a própria pedagogia decolonial, como uma forma de combate às artimanhas próprias do sistema capitalista colonial de silenciamento, invalidação e descrédito do conhecimento e dos saberes produzidos pelos que não estão no norte global.

Constatando-se que a relevância da obra educacional de Paulo Freire é atestada a partir do volume de citações e de referências em pesquisas educacionais tanto no Brasil quanto no exterior. Portanto, percebeu-se que suas ideias tiveram ampla circulação no contexto acadêmico.

Atualmente, considerando os recentes eventos políticos, sociais, econômicos e culturais, em especial no Brasil, como o recrudescimento de uma mentalidade de conservadorismo de valores morais, como apontou Walsh (2021), o que representa uma ameaça real, presente no discurso oficial do ex-chefe do executivo da república do Brasil, e que, mesmo não representando mais a presidência da república, ainda se apresenta como referência para muitos de seus seguidores, o que torna mais do que necessário o enfrentamento ao conservadorismo e aprofundamento do debate e aplicação de uma pedagogia decolonial, freiriana, crítico-emancipatória.

Segundo a autora, o que está em jogo não é uma mera questão de posicionamento político, mas sim a vida e a integridade física de jovens, mulheres, negros, comunidade LGBTQIAPN+, lideranças sindicais e de movimentos sociais.

1.5 Organização do Texto

Esta dissertação está organizada em seções. Na primeira seção foi apresentada a introdução a Paulo Freire e a relevância de suas obras assim como aos estudos decoloniais compondo esta introdução, o problema, os objetivos e a justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na segunda seção realizou-se o aprofundamento do estado da arte em relação aos conceitos tais como estudos decoloniais, circulação de ideias, História Cultural e História Conectada e Paulo Freire.

Na terceira seção foi descrita a metodologia aplicada, o tipo de pesquisa adotada, o critério para seleção e caracterização dos sujeitos, bem como a descrição do instrumento de coleta e procedimentos de análise dos dados.

Na quarta e última seção foram apresentados os resultados obtidos por meio da discussão e análise dos dados desta pesquisa. A discussão e a análise nesta seção foram organizadas por eixos a partir dos objetivos propostos.

No eixo intitulado “Circulação” analisou-se a circulação das ideias de Paulo Freire, considerando-se os eventos comemorativos ao centenário do educador, realizados entre 2020 e 2021.

Para uma maior contextualização e exemplaridade, realizou-se um panorama geral sobre os livros produzidos por Freire ao longo de sua carreira, incluindo as publicações *post mortem*.

Ainda sobre o eixo “Circulação”, analisou-se a relação direta da entrevistada, sua aproximação e contato com as obras e ideias de Paulo Freire.

No eixo denominado “Percepção” buscou-se captar a correspondência das obras de Paulo Freire referenciadas por intelectuais da educação, incluindo o depoimento da entrevistada.

Em relação ao eixo “Apropriação”, utilizando as interpretações de Chartier (2002) e Certeau (1998) sobre a temática, investigou-se de que forma as ideias presentes nas obras de Paulo Freire são reproduzidas, introjetadas, transformadas e reconstituídas nas produções de intelectuais de educação, na prática acadêmica e movimentos sociais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este estudo se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica narrativa, apresentando sua fundamentação teórica sobre os conceitos de história conectada, dos estudos decoloniais, da história cultural e história da leitura, da história oral e produção do conhecimento compartilhada, de Paulo Freire, suas obras e a circulação delas.

2.1. Referencial teórico

2.1.1. História conectada e a circulação de ideias

Sanjay Subrahmanyam (1990) e Serge Gruzinski (2001) compartilham do conceito de “história conectada” como forma de desvelar a sobreposição hegemônica do saber eurocêntrico. O conceito de “história conectada”, cunhado por Subrahmanyam e referendado por Gruzinski refere-se à multiplicidade de saberes históricos, muito além da dualidade de colonizados e colonizadores, no compartilhamento e conexão entre culturas, portanto a inexistência de uma única e definitiva história.

Para Subrahmanyam (1990), a escrita da história não pode ater-se apenas nas comparações e na utilização de modelos importados de “A” para “B”. É necessário que haja coerência dos parâmetros e objetos de comparação, para não levar o pesquisador ao erro de continuidade da escrita de uma história escrita sobre o prisma eurocêntrico. É como se pudessem comparar o desenvolvimento industrial na Inglaterra no século XVIII com o que ocorria no mesmo período, no Brasil colonial. Por esse motivo, o autor faz grandes ressalvas à escrita da História Global de Fernando Braudel por meio da história comparada, e dessa forma, apresenta a “história conectada” não apenas como forma de superar os pontos inatingíveis, como propõe o ofício do historiador mais próximo das fontes, tornando a escrita da história mais ampla.

É o que pensa também Gruzinski (2001) sobre a “história comparada” que, de acordo com o autor, surge como solução para superar o eurocentrismo na escrita da história, mas que na prática se apresentou opostamente ao que se propunha.

Em relação ao apontamento de Subrahmanyam (1990) sobre a utilização de comparações entre desiguais, é oportuno trazer a esta discussão o que Marcel Detienne (2004) denomina como “comparar o incomparável”. Para Detienne (2004) a comparação é um

exercício quase que inato ao ser humano e que normalmente baliza a comparação pelo julgamento de quem compara o outro como diferente. No caso das ciências humanas, e mais especificamente na escrita da história, percebe-se que a apropriação dos modelos comparativos pelos historiadores apresenta praticamente o mesmo resultado do senso comum: apresentar uma história marcada pela comparação daquilo que o historiador utilizou como modelo, resultando num “outro” marcadamente como diferente, mas num sentido insultuoso, inadequado, subdesenvolvido, incivilizado, inculto.

Retomando ao pensamento de Subrahmanyam (1990), a escrita da “história conectada” só pode ocorrer quando o historiador se apropria do *background*, ou seja, das bases culturais, sociais, políticas, econômicas, que determinada sociedade tenha produzido sobre si mesma.

Nesse sentido, Gruzinski (2001) fundamenta que a conexão de povos e culturas, principalmente aquelas ocorridas no período das Grandes Navegações entre os séculos XIV e XV, é marcada pela circulação de pessoas, de poder e de culturas em função da própria dinâmica colonial. Ou seja, de forma subliminar ao processo abrupto e violento de dominação de povos e territórios, é possível identificar conexões, trocas e a transformação ocorrida através das relações humanas, não só de subjugação e domínio, mas no aprendizado, no interesse e na curiosidade.

Quando o autor apresenta sua argumentação de circulação de práticas e de ideias, essa não é uma forma de tornar o processo colonizador mais brando ou buscar uma justificativa para tal feito, mas sim identificar um fator significativo a ser analisado: quando se fala em circulação de pessoas, fala-se em circulação de ideias, em transformações mútuas.

Considerou-se importante trazer para esta discussão o conceito de circularidade cultural de Ginzburg (2008)

[...] entre a cultura das classes dominantes e a das classes subalternas existiu, na Europa pré-industrial, um relacionamento circular feito de influências recíprocas, que se movia de baixo para cima, bem como de cima para baixo. [...] Portanto, temos, por um lado, dicotomia cultural, mas, por outro, circularidade, influxo recíproco entre cultura subalterna e cultura hegemônica, particularmente intenso na primeira metade do século XVI. (GINZBURG, 2008, p. 14-15)

Ginzburg (2008) sustenta que a relação dicotômica entre ricos e pobres, ou como definidos pelo autor, classes dominantes e classes subalternas, é permeada por uma troca entre esses diferentes grupos sociais, num movimento que, mesmo desigual, altera ambos os polos dessa estrutura.

Tomando como referência Gruzinski (2001) e Ginzburg (2008) pode-se compreender que a circulação de ideias, sujeitos e práticas culturais é um movimento contínuo, historicamente marcado pela disputa nas relações de poder entre grupos sociais antagônicos político, econômico e ideologicamente.

Porém esse movimento que surge no contexto da luta desigual por direitos, ocorre o intercâmbio de referências, nem sempre de forma harmoniosa ou sem enfrentamento. Então, nesse processo de troca, o resultado é a mudança, o novo, não sendo este sinônimo absoluto de melhoria, apenas de algo diferente.

2.1.2. História em rede e tecnologias digitais

Considerando que esta pesquisa usufruiu de fontes documentais disponíveis na rede mundial de computadores, buscou-se então, explicitar e fundamentar a utilização desses conteúdos e a importância das tecnologias digitais e da rede de conexão mundial para o desenvolvimento de pesquisas, apresentando-se como uma ferramenta de circulação de ideias e conhecimento compartilhado.

O conceito de “rede” relacionado aos estudos sociais e econômicos, de acordo com Antunes (2012), foi desenvolvido ao longo do século XX, de forma interdisciplinar, através de estudos do comportamento humano desenvolvido por pesquisadores de áreas distintas como da psicologia, da geografia e da filosofia. Na década de 1930, os estudos do grupo conhecido como *Gestalt*, na Alemanha, identificaram que o contexto histórico e o *locus* geográfico eram fatores decisivos para que se estabelecesse um padrão de comportamento e resposta aos estímulos positivos e negativos nas relações com outros indivíduos sociais.

No período pós Segunda Guerra Mundial, os estudos do comportamento e das relações sociais foram amplificados, segundo Antunes (2012) pelos estudos de escolas norte-americanas, como Harvard e Yale, sobre o tema, apresentando uma teoria sobre as redes humanas, onde o centro do estudo se deslocava do indivíduo, voltando-se para o meio, ou seja, para o grupo social em si. Dessa forma, o que estava em jogo eram não só as ações individuais de cada sujeito, mas sim, a forma pela qual os demais sujeitos sociais reagiam às tomadas de decisão dos indivíduos. Nesse contexto, o que se propôs sobre os estudos de redes humanas é que as ações individuais dirigem as reações dos demais atores sociais.

Essas reacções (negativas e positivas) determinam o lugar que cada indivíduo conquista no interior de cada rede, abrindo assim a porta para uma relação directa entre o papel do indivíduo, a sua inclusão (ou exclusão) numa rede e o seu estatuto social, económico, político ou cultural. (ANTUNES, 2012, p. 13)

Dessa forma, o que se percebe é que a conexão de um indivíduo resulta numa aceitação ou rejeição de suas escolhas e práticas individuais pelos demais indivíduos do meio no qual o sujeito está inserido. Assim, desde o nascimento até a sua morte, cada indivíduo busca adaptar-se ao meio e aos respectivos códigos sociais, pela sua própria sobrevivência e busca incessante de ser aceito ou fazer parte de determinada rede.

De acordo com Antunes (2012) os estudos realizados em Manchester, Inglaterra, aprofundaram a discussão sobre as relações sociais e a manutenção das redes humanas. As buscas dos pesquisadores britânicos apresentaram a análise de redes como forma de compreender os laços que mantinham a estrutura das redes, ou mesmo, quais seriam os fatores que levavam a uma ruptura da confiança dos membros de uma rede com os indivíduos. O que se identificou foi que o mecanismo social das redes dependia de dois fatores: de troca e do atendimento às regras:

as trocas poderiam implicar a permuta de bens, serviços ou informação de natureza diversa. O segundo assumia a imposição de regras e normas sociais conducentes a uma uniformização de comportamentos individuais e regulamentação do funcionamento da rede. (ANTUNES, 2012, p. 13)

Contudo, quando nos debruçamos sobre o conceito de rede, é fundamental incluirmos a perspectiva digital na qual, tanto os sujeitos, bem como a produção de conhecimento, estão inseridos. Sobre esse panorama Pimenta (2020) reconhece uma diferenciação entre o que o autor chama de “humanidades tradicionais” e “humanidades digitais” onde a segunda seria aquela que compartilha conhecimento, dados, tecnologias, etc., em ambientes digitais (virtuais), diferentemente das “humanidades tradicionais” que necessitavam da disponibilidade física de troca de informações e para a produção do conhecimento.

Nesse sentido, a dimensão de “rede” é resignificada, apropriando-se não mais apenas dos contextos geográficos e sócio-históricos, mas assumindo uma dimensão tecnológica. De acordo com Pimenta (2020, p. 3) “Na internet posts, memes, tweets, entre tantas outras formas de comunicar e (in)formar, recriaram novas formas de identificarmos, compreendermos e indagarmos os fenômenos sociais.”

Então, o que se percebe é que não só a produção do conhecimento ocorre nesse novo espaço digital, nesse não-lugar físico, como exige uma nova metodologia de análise social e de interpretação das relações humanas.

Não há como negar que o meio digital se transformou numa importante ferramenta de difusão de conhecimento, de trocas culturais. Sobre o proposto, referindo-se à urgência que se instaurou no Brasil, e no mundo todo, no ano de 2020, para o uso de tecnologias digitais em diferentes campos de atuação, principalmente relacionados à educação, resultado do isolamento compulsório em virtude da pandemia de Covid-19.

Vidal (2022) aborda a abrupta mudança de rotina ocorrida no âmbito escolar com a implementação de sistemas e plataformas de comunicação exclusivamente digitais, colocando em xeque não só o atraso das instituições de ensino nas suas relações com metodologias digitais, bem como acentuou as desigualdades nas formas de acesso e disponibilidade de recursos tecnológicos, considerando ainda o despreparo e a falta de formação e capacitação dos profissionais da educação na iminência do isolamento físico e na exigência da continuidade dos processos educacionais.

Considerando o exposto, Vidal (2022) afirma que os estudos em andamento precisaram ser adaptados ao momento excepcional, fazendo com que as pesquisas se voltassem para as fontes digitais, o que também resultou numa mudança importante no quesito de salvaguarda de documentos e fontes de pesquisa, visto que houve uma necessidade mister em disponibilizar o acervo de forma digital.

[...] a reinvenção de práticas cotidianas por parte dos sujeitos, por certo, é um componente que não pode ser desprezado nas análises sobre o presente e o futuro das instituições escolares e de salvaguarda de acervos. No entanto, assim como o isolamento social agudizou a percepção das desigualdades sociais; tornou ainda mais premente a discussão sobre os impactos operados pelas novas tecnologias no exercício da docência e da pesquisa em (história da) educação. (VIDAL, 2022, p. 2)

Portanto, num cenário de adaptação “a fórceps”, considerando a dificuldade encontrada por docentes, estudantes e pesquisadores, a utilização de dados e consulta a documentos de forma remota pode ser considerada uma consequência positiva desse momento histórico. Sobre esse aspecto, Vidal (2022) faz uma indagação acerca da continuidade dos modelos de consulta presencial e a preservação da documentação material, questionando se a disponibilidade desses recursos por meios virtuais não resultaria num esgotamento do modelo presencial de consulta aos arquivos, bibliotecas e demais ambientes de conservação documental.

De acordo com Vidal (2022, p. 12): “Nesse sentido, a escrita da história tornar-se-ia potencialmente multimídia, acumulando, em um mesmo ambiente virtual, textos, imagens, vídeos, áudio, mapas, dentre outros.”

De acordo com a autora, a multiplicidade de possibilidades ofertadas pela tecnologia e pelo meio virtual resultaria em coleções de fontes históricas, acessíveis a diferentes níveis de pesquisa, amplificando talvez, o alcance que teria o arquivo físico dessas mesmas fontes.

Ainda necessário trazer para esta discussão as impressões sobre o tempo presente no ofício da escrita da história elaborado por Lucchesi (2014). Segundo a autora, é fundamental contextualizar as condições do presente que permitem novas técnicas e abordagens para a escrita da História.

Não desprezamos, contudo, que pensar tecnologias, em qualquer tempo, implica uma reflexão sobre cultura, pois o conjunto de conhecimentos que se organizam em torno dessas tecnologias não se limita ao universo dos dispositivos eletrônicos e às diversas máquinas que derivam desses estudos. Os adventos tecnológicos influenciam hábitos, comportamentos, padrões de consumo e relacionamento, modelos de trabalho e, a ver, o modo como escrevemos a história. (LUCCHESI, 2014, p. 2)

Para a autora, pensar sobre tecnologia e o uso de seus instrumentos é analisar o próprio desenvolvimento cultural da sociedade, de como o conhecimento humano confluiu até o presente momento, e a forma como a utilização desses artifícios refletem sobre a própria sociedade e produzem novas concepções sobre os padrões de comportamento humano.

2.1.3. Estudos decoloniais

Assim como apresentado anteriormente, é necessário iniciarmos as bases desse estudo pela definição sobre o pensamento decolonial.

Existe ainda uma discussão acadêmica em relação à nomenclatura do termo, se o “decolonial” ou “descolonial”.

Não há consenso quanto ao uso do conceito decolonial/ descolonial, ambas as formas se referem à dissolução das estruturas de dominação e exploração configuradas pela colonialidade e ao dismantelamento de seus principais dispositivos. Aníbal Quijano, entre outros, prefere referir-se à descolonialidad, enquanto a maior parte dos autores utiliza a ideia de decolonialidad. Segundo Catherine Walsh [...] a supressão do “s” não significa a adoção de um anglicismo, mas a introdução de uma diferença no “des” castelhano, pois não se pretende apenas desarmar ou desfazer o colonial. (QUINTERO; FIGUEIRA; ELIZALDE, 2019, p. 4)

O que se percebe é que independente da forma escrita, se “decolonial” ou “descolonial”, ambos os termos se referem ao processo de rompimento com um saber dito hegemônico, dominante e silenciador.

Durante o período de possessões ultramarinas na África, Ásia e Américas – século XIV e XV, a colonização tinha como uma de suas características a ideia de superioridade econômica, cultural, intelectual, dos colonizadores sobre os povos dominados. De acordo com Santos e Menezes (2009)

O colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados, relegando muitos outros saberes par um espaço de subalternidade. (SANTOS; MENESES, 2009, p. 7)

Por definição dos autores, epistemologia resulta da ideia ou concepção do que é um conhecimento considerado “válido”, e que as relações sociais ocorridas a partir desse conhecimento ratificam as experiências humanas como intencionais, ou seja, as práticas sociais que não recebam o reconhecimento como produção de conhecimento “válido” passam a ser descreditadas, desqualificadas, descontinuadas e inutilizadas. O silenciamento da produção de saberes locais como resultado da missão colonizadora é definido por Santos e Menezes (2009) como “epistemicídio”. Ainda de acordo com os autores, é a epistemologia que torna a ciência (ciência da modernidade) como o único conhecimento válido, relegando aos demais saberes, a condição de senso comum ou não-ciência.

Assim como explica Lander (2005), a colonização não se extinguiu com os processos políticos emancipatórios na Ásia, África ou América Latina, pois as marcas do neoliberalismo permanecem e que, de acordo com o autor, neutralizam a construção de conhecimento e o desenvolvimento das ciências sociais dos ditos locais subalternos.

O conceito de permanência do colonialismo mesmo após as independências políticas das antigas colônias é o que Anibal Quijano (2009) apresenta como colonialidade do poder. Segundo o autor, o processo de colonização fomentou a classificação de todas as populações do mundo, principalmente em “identidades ‘raciais’ e divididas entre os dominantes / superiores ‘europeus’ e os dominados / inferiores ‘não-europeus’” (QUIJANO, 2009, p. 107).

Antônio Gramsci (2002) invoca os ensaios de Ettore Ciccotti e as bases das classes populares das *Comunas* italianas no século XIII, para constituir uma definição de grupos subalternos. Naquele tempo, as *Comunas* guerreavam entre si e o fortalecimento dos exércitos apresentava-se como solução, porém, ao mesmo tempo em que se protegiam, fazia surgir uma

massa de populares armados e treinados, além disso, fornecia aos “homens do povo” a consciência de sua força enquanto grupo.

Com frequência, os grupos subalternos são originalmente de outra raça (outra cultura e outra religião) em relação aos dominantes e, muitas vezes, são uma mistura de outras raças diversas, como no caso dos escravos. (GRAMSCI, 2002, p. 138)

Para Gayatri Chakravorty Spivak (2010), dentro de sua concepção marxista e ancorada no argumento de Gramsci, para que faça sentido o uso do termo *subalterno*, este deve sempre estar condicionado ao “proletariado”, retomando às relações de trabalho conflituosas e desiguais surgidas com o advento do sistema capitalista liberal.

O termo subalterno descreve as camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante. (SPIVAK, 2010, p. 12)

Ainda de acordo com Lander (2005), o modelo capitalista liberal hegemônico europeu também é refletido nos pilares das ciências sociais, que se fundamentam nas relações e na organização social estabelecido pelo modelo econômico liberal. Lander (2005) expõe como *normalização e homogeneidade* – que não foram naturalmente aceitas ou escolhas - a transformação das relações de trabalho, do campo para as fábricas, a concentração dos meios de produção e a formação da classe proletária, o condicionamento dos trabalhadores ao modelo de produção fabril, as mudanças de comportamento social, a substituição do *tempo natural* pelo *tempo do relógio*, assim como toda a sorte de mudanças, melhorias e deformações impactadas pelo ímpeto do progresso ao longo das gerações.

É nesse sentido que Lander (2005) afirma que os fundamentos das ciências sociais estão formados num modelo, cuja ideia central sobre *modernidade* é dividida em quatro dimensões:

1) a visão universal da história associada à ideia de progresso (a partir da qual se constrói a classificação e hierarquização de todos os povos, continentes e experiências históricas); 2) a naturalização. tanto das relações sociais como da natureza humana da sociedade liberal-capitalista; 3) a naturalização ou ontologização das múltiplas separações próprias dessa sociedade; e 4) a necessária superioridade dos conhecimentos que essa sociedade produz (ciência) em relação a todos os outros conhecimentos. (LANDER, 2005, p. 13)

Portanto, de acordo os fundamentos daquilo que se entende como *modernidade* não é permitido que os povos colonizados, ou subalternos, possam produzir conhecimento, visto que pela sua natureza, seriam inferiores. Nesse contexto de local de fala subordinada, subalterna, inferiorizada, os estudos decoloniais se apresentam como alternativas ao modelo eurocêntrico

e mesmo como forma de resistência ao fatalismo pós-moderno e à naturalização das condições desiguais do modelo econômico hegemônico globalizante.

Esta é uma construção eurocêntrica, que pensa e organiza a totalidade do tempo e do espaço para toda a humanidade do ponto de vista de sua própria experiência, colocando sua especificidade histórico-cultural como padrão de referência superior e universal. [...] As outras formas de ser, as outras formas de organização da sociedade, as outras formas de conhecimento, são transformadas não só em diferentes, mas em carentes, arcaicas, primitivas, tradicionais, pré-modernas. São colocadas num momento anterior do desenvolvimento histórico da humanidade (Fabian, 1983), o que, no imaginário do progresso, enfatiza sua inferioridade. (LANDER, 2005, p. 13)

Piza e Pansarelli (2016) apresentam um estudo filosófico sobre o modelo dominante constituído a partir da ideia de modernidade. Para os autores, existe uma relação direta entre a estruturação do mundo moderno - e do próprio sistema capitalista - e as teorias filosófico-científicas de intelectuais modernistas cujas produções foram fundamentais para a consolidação do que se entende como Estados Modernos e de seus sistemas de justiça e política. Piza e Pansarelli (2016) afirmam ainda que os pensadores escolhidos para o estudo, dentre os quais Immanuel Kant (1724 – 1804), David Hume (1711 – 1776), Friedrich Hegel (1770 – 1831) e Alexis de Tocqueville (1805 – 1859) consolidaram suas análises filosófico-antropológicas baseadas direta ou indiretamente na racialização dos povos, validando de certa forma, o pensamento moderno de subjugação de outros seres humanos por meio da classificação dos seres humanos entre “brancos” e “não-brancos” ou “civilizados” e “selvagens”. De acordo com PIZA; PANSARELLI (2016, p. 283): “Sobre a Filosofia acadêmica afirma-se: é uma atividade intelectual atravessada pelo racismo epistêmico e, por conseguinte, pelo epistemicídio, pois ela se funda em uma razão colonial”.

De acordo com o estudo, mesmo considerando a temporalidade histórica e a localidade geográfica de onde e quando os escritos filosóficos foram produzidos, não se pode negar que as teorias propostas por estes pensadores estão imersas num modelo dominante caracterizado pela suposta superioridade do homem branco europeu, o que fundamenta a divisão dos seres humanos em diferentes raças e na hierarquização, considerando a cor da pele e traços físicos determinantes nas relações de disputa de poder. Dessa forma, mesmo que em muitas vezes seja relacionado de forma velada, tacitamente ocorre uma justificativa para o processo colonizador europeu.

Considerando que o pensamento decolonial emerge de uma necessidade de construção de um saber próprio dos silenciados, dos subalternos, como denominado por Santos e Meneses (2009) “Epistemologias do Sul” ou então, conforme define José Eustáquio Romão (2010, p. 7)

“uma nova geopolítica do conhecimento”, é nesse contexto que trazemos para a discussão e aprofundamento do debate a circulação das obras e ideias de Paulo Freire enquanto interlocutor para uma pedagogia decolonial.

Refletindo sobre a práxis crítico-pedagógica de Paulo Freire, Catherine Walsh (2009) descreve a pedagogia decolonial como sendo aquela que oferece tanto a educandos como educadores a possibilidade de agir e pensar criticamente, proporcionando ferramentas de transformação político-social, tornando os sujeitos protagonistas de suas histórias de vida e encorajados a subverter o jogo de poder entre dominantes e silenciados.

2.1.4. História Cultural e História da leitura

Para iniciar a discussão acerca de história cultural, Burke (2005) realiza um panorama sobre a produção historiográfica, mais especificamente sobre a história social e história cultural. O autor afirma que se pôde perceber o interesse no tema “cultura” considerando a progressiva produção textual em diferentes segmentos, como psicologia cultural e geografia cultural, entre os anos 1980 e 1990, e daí por diante de forma crescente.

Em relação à história cultural, o que se verificou, segundo o autor, foi uma gama de recortes históricos múltiplos, como a cultura empresarial, a cultura dos movimentos de protesto, enfim, qualquer tema que o historiador possa se debruçar e desenvolver a escrita de determinada cultura. Como apresenta Burke (2005, p. 46), “estamos a caminho da história cultural de tudo: sonhos, comida, emoções, viagem, memória, gesto, humor, exames e assim por diante”.

Chartier (2002, p. 16-17) explica a definição de História Cultural da seguinte forma: “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. De acordo com o autor, o estudo da história cultural deve considerar o contexto de “cultura” num sentido antropológico, como construído, validado e transmitido coletivamente.

Em confluência com a afirmação de Chartier (2002) de que a História Cultural se aproxima da antropologia, Burke (2005) confirma que a historiografia tem se aproximado muito mais do conceito antropológico de cultura, do que um termo utilizado para diferenciar cultura erudita e cultura popular, por exemplo.

O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências. Depois, foi empregado para descrever seus equivalentes populares – música folclórica, medicina popular e assim por diante. Na última geração, a palavra passou a se referir a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (conversar, ler, jogar). (BURKE, 2005, p. 43)

Dessa forma, como o próprio autor aponta, há possibilidades de se construir as narrativas sobretudo em relação à cultura, isso porque, não existe uma definição conceitual para “cultura” que seja definitiva ou que consiga expressar toda a sua subjetividade e complexidade.

Buscando uma possibilidade de análise do conceito de história cultural mais abrangente, é necessário o entendimento de dois conceitos medulares segundo Chartier (2002): representação e apropriação.

Para o autor, representação é a forma como determinados grupos percebem a realidade e conseguem explicá-lo e que, essa representação necessariamente seria de natureza dupla: de ausência e de presença. No primeiro caso a representação seria a simbologia de algo (ou alguém) que está ausente, substituindo-o por um objeto ou imagem, reconhecido coletivamente como tal. No segundo caso, a representação simula algo que está presente, mas necessita de símbolos que validem seu reconhecimento pelo grupo social, tal como as vestes de um jurista e seu malhete, ou a batina do padre e a cruz que carrega em seu pescoço.

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses do grupo que as forjam. Daí para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 2002, p. 17)

As representações são então construções simbólicas socialmente compartilhadas e que representam o poder instituído, como nos exemplos da justiça e da religião citados acima, não é o bastante que os sujeitos sejam e exerçam seus papéis, mas é necessário que “pareçam”, utilizem a simbologia representativa que os identifiquem naquele lugar social, como uma forma de poder, respeito e submissão dos demais.

Sobre a questão da apropriação Chartier (2002) recorre à representação do mundo através dos livros (textos e imagens) onde o leitor tem o papel fundamental de interpretar o que capta, nos textos e imagens e criando um sentido próprio através de sua visão de mundo e de sua experiência de vida.

No ponto de articulação entre mundo do texto e o mundo do sujeito coloca-se necessariamente uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio de do mundo. (CHARTIER, 2002, p. 24)

Portanto, para o autor, a apropriação ocorre no ato de ler (ver e ouvir) e na capacidade de assimilação e interpretação daquilo que foi apreendido pelos sujeitos, abrindo possibilidades para a transformação daquilo que concebiam como realidade. Então, apropriar-se, além de significar “tomar para si”, também é o construir com o outro, reverberando o que foi captado, alterando percepção de verdade, de mundo.

Já para Certeau (1998) apropriação cultural apresenta-se como uma forma de subversão da ordem, num sentido de tomar para si o que o outro impõe ou condiciona, redimensionando seu significado e suas ações, o que o autor chama de “usos”.

[...] o espetacular sucesso da colonização espanhola no seio das etnias indígenas foi alterado pelo uso que delas se fazia: mesmo subjulgados, ou até consentindo, muitas vezes os indígenas usavam as leis, as práticas ou as representações que lhes eram impostas pela força ou pela sedução, para outros fins, que não os dos conquistadores. (CERTEAU, 1998, p. 94)

O exemplo dado pelo autor não significa enaltecer a dominação e exploração dos povos originários da América por seus colonizadores europeus, mas de afirmar que a resistência e a insubordinação indígena em desconfigurar aquilo que foram obrigados a aceitar correspondem a mecanismos de apropriação, não chegando a ser uma rejeição de um elemento exterior, mas uma resignificação, muitas vezes incompreendida por aquele que imprime sua concepção de mundo como verdade única e universal.

Essa transgressão ou subversão da ordem apontada por Certeau (1998) também é evidenciada pela língua e as apropriações realizadas pelos seus falantes, onde determinado grupo social impõe uma norma de fala e escrita, chamada pela elite intelectual de norma culta.

As desconformidades da chamada norma culta que poderiam ser chamadas de erros ou de vulgarização, nada mais são do que apropriações que se manifestam de forma mais livre e disruptiva, ideia presente também nos estudos linguísticos de Ghormie (2019):

[...] as criações lexicais são motivadas na origem, ou seja, refletem uma visão de mundo temporalmente situada e própria de um grupo social, manifestando-se por meio da fala. O signo linguístico, nesse sentido, atesta historicamente a convergência entre cultura e linguagem. (GHOLMIE, 2019, p. 6)

Então o que se nota é que a apropriação cultural, no caso da língua, mesmo possuindo o rigor e padrão estabelecido, é reproduzida, aprendida e compartilhada muitas vezes de forma oral, sem as mesmas regras definidas. É a mesma língua, mas é diferente, adaptada, moldada conforme a apropriação e o tempo histórico-social dos sujeitos.

Importante ressaltar para o que Certeau (1998) caracteriza como “táticas” e “estratégias” dos sujeitos de apropriação dos discursos produzidos pela classe dominante.

São frases imprevisíveis num lugar ordenado pelas técnicas organizadoras de sistemas. [...] embora fiquem enquadradas por sintaxes prescritas (modos temporais dos horários, organizações paradigmáticas dos lugares, etc.), essas “trilhas” continuam heterogêneas aos sistemas onde se infiltram e onde esboçam as astúcias e de interesses e desejos diferentes. (CERTEAU, 1998, p. 97)

O autor sustenta que os sujeitos não necessariamente desprezam aquilo que lhes é imposto, mas que utilizam das armas oferecidas, percebendo ao seu modo e recriando um cenário próprio de uso dessas táticas e estratégias para a subversão das regras estabelecidas, criando uma representação que só pode ser compreendida por aqueles que compartilham do mesmo *locus* social.

Para aprofundar a discussão sobre apropriação e representação, é importante destacar a questão da materialidade daquilo que representa e que será interpretado, ressignificado e apropriado pelos sujeitos.

A materialidade do livro funde-se na constituição da palavra escrita com a decorrente necessidade de seu leitor. Chartier (2001) considera que o livro, manuscrito, impresso ou eletrônico é o resultado do esforço das sociedades humanas ao longo do tempo em fixar, transmitir o conhecimento, não permitir que as ideias, tradições, leis, saberes, canções, preces, se perdessem no esquecimento tão logo fossem ditas. Organizar os saberes humanos em textos escritos permitiu a humanidade o compartilhamento de sua história. Nesse sentido, Chartier (2001) reforça a importância do leitor para a permanência do livro enquanto objeto de leitura. É a partir das impressões e apropriações que o leitor infere do texto, que ele se torna vivo.

Para Chartier (2001) o livro enquanto objeto existe desde o período Clássico da humanidade, mas ao longo do tempo ele também se transformou. Roger Chartier (1999) exemplifica sua argumentação baseando-se na invenção de Gutenberg no século XV, que com a utilização da prensa de tipos móveis, a reprodução dos textos passou a ser incomensuravelmente mais rápida, o que pela lógica, resultaria na imediata extinção dos textos manuscritos, porém, o que se percebeu até meados do século XIX, foi uma espécie de simbiose entre a produção textual manuscrita e a impressa. O autor explica que muitos textos precisavam ser escritos à mão, principalmente aqueles que eram considerados proibidos, pelo Estado ou pelo Clero.

Sobre o uso das novas tecnologias em disputa com a comunicação dos textos escritos na atualidade, o autor aponta que, mesmo sendo, a televisão e o cinema, formas de linguagem imagética e por isso competem com a produção textual, o uso dos computadores – e por que não, de *tablets* e *smartphones* – é um elemento que auxilia na continuidade da propagação dos

textos. No que se refere à popularização da internet, fortaleceu ainda mais a circulação da “cultura textual”. Considerando tal premissa, Chartier (2001) explica que não há que se falar em diminuição de leitores ou a perda da prática da leitura em virtude do avanço das novas tecnologias e meios de comunicação. Quando assume que as tecnologias auxiliam na permanência do hábito da leitura, da produção de textos e formação de novos leitores, o autor exemplifica que a materialidade do livro como objeto, pode ser apropriada pelos meios digitais.

Portanto, o que se deve analisar nesta discussão é a transformação daquilo que era a leitura de um objeto impresso, ou no caso da Antiguidade, manuscrito, para uma tela. Nesse caso, a materialidade do texto é a relação que o leitor faz através da prática da leitura. Da mesma forma que um livro de nada serve se não houver quem o leia, assim também o é um texto digital.

2.1.5- História oral e a produção do conhecimento compartilhada

Considerando que este estudo se desenvolveu na perspectiva dos estudos decoloniais e que, portanto, preocupa-se com a produção e circulação de um conhecimento originado no coração dos ditos subalternos, de suas histórias de vida e de suas experiências. Dessa forma, o saber decolonial apresenta-se de forma articulada com a forma de produção de conhecimento proposta pela História Oral, que de acordo com Ribeiro (2016, p. 1) possibilita “subverter a lógica estabelecida e que torna diferentes sujeitos protagonistas de suas histórias, no momento em que a vida ganha centralidade e destaca o papel dos sujeitos”.

Segundo Meihy (2005), história oral é um conceito bastante amplo e dinâmico e por isso, bastante complexo de se definir como “fechado”, porém o autor a descreve da seguinte forma:

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do “tempo presente” e também reconhecida como “história viva”. (MEIHY, 2005, p. 17)

Na citação anterior, o autor apresenta não só uma possibilidade de definição de conceito para história oral, bem como trata ainda de outros três conceitos relacionados à prática do historiador de oralidades: documento em história oral; história do tempo presente e história viva.

Documento em história oral nada mais é do que a materialidade do que foi dito e autorizado, transformado em texto escrito, de forma profissional e com o rigor exigido que o

legítima como documento. História do “tempo presente” ou “história imediata”, conforme Meihy (2005) a relaciona é o estudo realizado sobre fatos ocorridos na atualidade, no momento contemporâneo ao pesquisador. Já como “história viva”, o autor a reconhece como a escrita produzida sobre as narrativas compartilhadas e imediatamente publicadas.

A utilização da metodologia da história oral para obtenção de dados proposto por esta pesquisa fundamenta-se na produção de um conhecimento compartilhado, destacando a importância da colaboração e do diálogo, considerando a dimensão subjetiva e complexa que torna cada ser social único e que, no exercício de sua narrativa se percebe como ser histórico.

Meihy e Ribeiro (2011) exploram o conceito de entrevista em história oral como:

[...] encontros planejados, gravados por diferentes mídias, decorrentes de projetos, exercitados de maneira dialógica, ou seja, com perguntas/estímulos e respostas. As entrevistas devem permitir, mais do que dados informativos, entender situações propostas como problemáticas, com versões diferentes ou desconhecidas de fatos, ocorrências ou visões de mundo. (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12)

De acordo com os autores, a utilização de entrevistas em história oral deve ser apropriada para uma análise muito além do que apenas dados quantitativos ou estáticos. Existe toda uma gama de percepções, sentimentos e subjetividades possíveis de serem exploradas.

Na década de 1990 os estudos em História Oral, de acordo com Ribeiro (2016, p. 2), passaram a expandir as possibilidades de construção de saber histórico, proporcionando “o registro de história de pessoas comuns, pessoas que não tinham direito à história”, dentre os quais se destacam trabalhadores urbanos e rurais, negros, mulheres, comunidade LGBTQIAPN+, movimentos sociais e culturais. De maneira geral o que neste trabalho pode ser compreendido como grupos subalternizados.

Para que a entrevista em história oral seja compartilhada como técnica de produção de saber acadêmico científico e distancie-a de uma simples entrevista, é necessário a implementação do rigor próprio da história oral, ou seja, é necessário que haja um projeto estruturado definindo os caminhos que serão percorridos pelo pesquisador, qual será seu objeto de pesquisa, quem será entrevistado(a) e onde os resultados serão apresentados.

Para Meihy e Ribeiro (2011), a entrevista em história oral, é um meio para se obter a história instrumental, que é a materialização do audiovisual, e que esta instrumentalização servirá como a base de dados a ser analisada pelo pesquisador.

Contudo, mais que técnica a história oral pode ser caracterizada como prática de ouvir atentamente, lógicas e percepções sobre o mundo. Ou seja, ela se caracteriza na presente pesquisa como método de registro, mas também fundamento – acadêmico e ético – para uma

produção de conhecimento dialógico e comprometido com a diferença. Por isso, para este trabalho, a História Oral estará presente não apenas como referencial teórico na produção da revisão bibliográfica como será também um dos eixos para reflexão e análise dos dados coletados, o que será mais bem detalhado na seção 3.5 deste projeto.

2.2. Panorama das pesquisas acadêmicas sobre o tema estudado

As pesquisas realizadas nas plataformas digitais informadas a seguir utilizaram como recorte temporal as produções acadêmicas realizadas entre os anos de 2017 e 2021.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, buscando por “Paulo Freire” no “título” foram encontrados 101 resultados, com destaque para as seguintes instituições:

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, com 12 produções;
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com 8 resultados;
- Universidade de São Paulo - USP, com 6 produções;
- Universidade Federal de Goiás - UFG, com 4 resultados;
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, com outras 4 publicações.

Na mesma plataforma BDTD, na busca por “Paulo Freire” como “assunto”, foram encontrados 136 resultados, destacando-se as seguintes instituições:

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, com 16 produções;
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, com outras 13 produções;
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com 11 resultados
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com 11 registros;
- Universidade de Brasília, com 9 produções;

Ainda na plataforma BDTD, incluindo o descritor “decolonial” em consonância ao descritor “Paulo Freire” foi encontrado um único registro:

- Sousa (2021) - *Paulo Freire, Frantz Fanon e a Educação Física popular decolonial: uma autoetnografia na escola pública* - Tese do programa de Pós-Graduação em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma CAPES, a busca inicial ocorreu com o descritor “Paulo Freire”. Para este primeiro termo foram exibidos 763 resultados, das quais 259 referem-se a produções de pesquisadores ligados à Universidade do Estado do Pará; outras 44 com origem na Universidade Federal do Pará; 29 produzidas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e outras 15, relacionadas à Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Com exceção ao Estado do Acre, os demais entes federados foram representados ao menos com uma produção em referência a Paulo Freire.

Considerando que esta pesquisa estava interessada em discutir as ideias de Paulo Freire entre intelectuais acadêmicos, foi realizado um filtro para este mesmo descritor “Paulo Freire”, selecionando “Educação” dentro do filtro “Área do Conhecimento”, no qual resultaram 402 produções.

Inserindo um novo filtro ainda sobre o primeiro descritor, desta vez em “Área de Concentração” selecionando também “Educação”, o resultado apresentado foi de 247 arquivos.

Considerando ainda que esta pesquisa não pretendeu apresentar um estudo específico sobre Paulo Freire, mas sim, da relevância de suas ideias para a prática de intelectuais da educação, foi incluído um segundo descritor “Circulação de Ideias”. No campo geral foram listadas 825 produções acadêmicas, das quais 410 se articulavam com o campo “Educação” em “Área do Conhecimento” e outras 256 no campo “Educação” em “Área de Concentração”.

Tendo em vista que este estudo buscou articular a circulação das ideias de Paulo Freire numa perspectiva de estudos decoloniais, foi adicionado aos campos de busca o termo “Pedagogia Decolonial”, onde foram exibidos 804 resultados gerais, 263 para “Educação” em “Área do Conhecimento” e 20 para “Educação” em “Área de Concentração”, nas seguintes instituições:

- Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, com 9 trabalhos;
- Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, com 4 publicações;
- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, com 3 resultados;
- Universidade Federal do Pará – UFPA, com 2 publicações;
- Universidade de São Paulo – USP (Ribeirão Preto), com 1 trabalho;
- Universidade de Pernambuco – UPE, também com 1 resultado.

Utilizando a plataforma SciELO Brasil, foram utilizados os mesmos descritores relatados anteriormente. Como primeiro descritor “Paulo Freire” foram encontrados 237

resultados. Utilizando o filtro “Ciências Sociais” para o descritor “Paulo Freire”, o resultado foi de 123 artigos. Inserindo um novo filtro “*Education*” ainda sobre o primeiro descritor, o resultado apresentado foi de 105 arquivos.

Numa tentativa de refinar a busca, foi realizada uma nova associação de descritores, agora entre “Paulo Freire” e “Pedagogia Decolonial”, onde foram exibidos 2 resultados, ambos relacionados a área das Ciências Sociais e da Educação.

- Figueiredo (2021) - *Por uma Pedagogia Decolonial a partir dos pensamentos de Paulo Freire e Catherine Walsh* – Dissertação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, em Santa Catarina.

- Carvalho e Ramos (2017) - *Do desenvolvimento sustentável ao envolvimento integrado. Ecopedagogias como opções decoloniais* – Artigo relacionado ao Programa de Doutorado em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins.

Com o descritor “Circulação de Ideias” associado a “Paulo Freire” o resultado foi de zero produções.

Após a análise dos dados obtidos com a pesquisa de cruzamento de dados dos descritores, nas plataformas citadas anteriormente, serão incorporadas a este estudo as seguintes produções:

- Lyra (1996) - *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação*.

Esse material foi escolhido pelo fato de apresentar de maneira objetiva e clara o “método Paulo Freire” de educação de jovens e adultos, cujos resultados ajudaram a projetar a nacionalmente a imagem de Freire como um educador entusiasta de um modelo de educação para além dos bancos escolares. Por esse fato, entender como Paulo Freire pensava a educação é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

- Silva e Oliveira (2021) - *Educação Decolonial e Pedagogia Freireana: desafios de uma educação emancipatória em um cenário político conservador*;

A organização dessa obra apresenta importantes intelectuais que refletem e produzem sobre os estudos decoloniais como também versam sobre o atual cenário de conservadorismo no Brasil e os desafios em se projetar uma educação verdadeiramente crítica e emancipatória

- Santana e Souza (2019) - *Pedagogia do Oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) e o perfil de seu leitor* - Universidade Federal de Pernambuco Centro de Biociências Metrado em Ensino das Ciências Ambientais.

Nesse artigo, a organização dos dados estatísticos proporciona uma apreciação quantitativa da dimensão das produções de Paulo Freire, mais especificamente do livro “Pedagogia do Oprimido”, como uma obra referencial, mundialmente, para estudos na área de Ciências Humanas.

- Green (2016) - *What are the most-cited publications in the Social Sciences (accordin to Google Scholar)* – London School of Economics and Political Science - Londres, Inglaterra.

Nesse artigo, assim como o anterior, possui uma dimensão quantitativa sobre a influência das ideias de Paulo Freire. De acordo com a pesquisa, o livro “Pedagogia do Oprimido” é apresentado como a terceira obra mais citada em produções acadêmicas em língua inglesa, no campo das Ciências Sociais.

- Walsh (2021) – *Educação decolonial e pedagogia freireana: desafios de uma educação emancipatória em um cenário político conservador* – Universidad Andina Simón Bolívar - Quito, Equador.

No prefácio dessa organização a autora apresenta sua análise de conjuntura política, social e cultural em tempos de crescente conservadorismo, ataques a conquistas de trabalhadores e movimentos sociais, revisionismo histórico, quadro esse agravado no Brasil, considerando a questão de saúde pública causada pela pandemia de Covid-19, e todas as estratégias mal executadas ou mesmo o descaso por parte do governo federal com a vida dos brasileiros. Pensando em tantas questões a serem resolvidas, a autora aponta para a necessidade urgente de olhar para a educação libertadora, humana, crítica, popular.

- Freire (2017) *Paulo Freire: uma história de vida*. Ana Maria Araújo Freire, última companheira de Paulo Freire, apresenta um relato com riqueza de detalhes sobre a trajetória de vida pessoal e de suas ideias e produções, com registros documentais, fotografias, cartas, premiações e homenagens ao educador.
- Gadotti (1996) *Paulo Freire: uma biobibliografia*. Moacyr Gadotti, em colaboração com Ana Maria Araújo Freire e José Eustáquio Romão, entre outros, realiza uma importante análise da vida e da obra de Paulo Freire, na percepção de intelectuais, sobre a relevância do educador e de seu legado rumo a transformação social.

As obras selecionadas, citadas anteriormente, relacionam-se com os objetivos propostos para este estudo, tornando-se referência para futuras pesquisas e aprofundamentos sobre a temática aqui desenvolvida, bem como ponto de partida para perspectivas outras que possam eventualmente ser exploradas por novas investigações.

2.2.1. Paulo Freire: um intelectual em foco

Embora Paulo Freire fosse homem e branco, sua origem nordestina - nascido no bairro de Casa Amarela, na cidade do Recife, em Pernambuco, em 1921, e sua trajetória como educador popular apontam para uma legítima associação com a compreensão de exclusão e subalternidade, na perspectiva decolonial.

Há muitas maneiras em se referir a Paulo Freire: professor, educador, escritor, filósofo, político, sonhador e entre tantas mais. Porém, uma de suas maiores características, como apresenta Ana Maria Araújo Freire (2017), era sua “gentidade”, uma forma de amor incondicional pelas pessoas.

De acordo com a autora, o educador foi um ser humano que dedicou sua vida e sua obra ao próximo e na construção de uma educação libertadora, que permitisse a homens e mulheres aprender, ensinar, sonhar, agir, esperar.

Este último, verbo transitivo direto, sempre presente nas ideias de Paulo Freire (1997), era por ele apresentado no sentido de que não se deve esperar, mas agir, buscar sem desistir, juntar-se aos demais e fazer diferente, por isso se diz “esperançar” e não esperar.

Com o intuito de “esperançar” Paulo Freire, mesmo no exílio por ordem do governo militar entre as décadas de 1960 e 1970, buscou compreender as engrenagens do sistema opressor e oferecer aos “oprimidos” a oportunidade de alterar as regras do jogo.

Para Romão (2010), mais importante do que tomar conhecimento e debruçar-se sobre as obras de Paulo Freire, é fundamental que as ideias presentes nessas produções se renovem, se transformem de acordo com cada contexto, e é essa dinâmica que permite que a práxis de Paulo Freire continue viva, no compartilhamento, circulação e adaptação de seus pensamentos.

Trazendo a discussão para o momento atual no Brasil, de descompasso político e grave fragilidade social, Walsh (2021) reforça a necessidade de se romper com as amarras do sistema opressor, e o caminho apontado pela autora é um mergulho na vida e obra de Paulo Freire, na apropriação de sua maneira de pensar a educação e a pedagogia dirigida para a realidade dos educandos, nos elementos que permeiam sua vida e que fazem sentido para eles.

Oferecer as ferramentas para que jovens e adultos possam reverter o jogo e escrever a sua trajetória de vida, combatendo as injustiças, os descasos, o abandono, a exploração e as tentativas de silenciamento dos mais pobres.

De acordo com Gadotti (1996) o “método Paulo Freire” que consistia na alfabetização de jovens e adultos num período de 40 horas, o objetivo maior deste projeto era fazer com que os 40 milhões de homens e mulheres de analfabetos, segundo cálculo estimado na década de 1960, pudessem se tornar eleitores e conscientes de seus direitos políticos e civis.

Nesse sentido, ainda segundo Gadotti (1996), ao mesmo passo que o projeto que foi impulsionado pelos movimentos alinhados com o pensamento político da esquerda, foi interrompido pela mudança de direção do governo brasileiro, em março de 1964.

Com a impossibilidade de dar seguimento ao seu trabalho e por tornar-se um dos perseguidos políticos, Paulo Freire buscou exílio e deu continuidade em suas pesquisas sobre educação de jovens e adultos no Chile.

Suas contribuições para uma educação libertadora irromperam as distâncias geográficas, alcançando o continente africano.

Para que ocorra um entendimento mais preciso do contexto histórico, realizamos a cronologia dos fatos, conforme apresenta Oliveira (2019)

[...] Freire, após perseguição e prisão por 72 dias no Brasil, no ano do golpe militar de 1964, exilou-se por pouco tempo na Bolívia, mudou-se para o Chile onde permaneceu por quatro anos e 6 meses. Depois disso, transferiu-se para os Estados Unidos onde trabalhou na Universidade de Harvard por, praticamente, um ano. Por fim, mudou-se para Genebra, Suíça, e por dez anos trabalhou no CMI [Conselho Mundial das Igrejas], assessorando países recém-libertados politicamente no continente africano, como Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, Tanzânia, Cabo Verde, Moçambique, entre outros. (OLIVEIRA, 2019, p. 415)

Conforme o próprio Paulo Freire (1978) manifesta, seu primeiro contato com o continente africano foi em viagem à Tanzânia para apresentar seu método de alfabetização, porém foi em São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau onde sua influência se apresentou de forma mais eloquente.

O que o educador percebeu no continente africano, principalmente nos casos de ex-colônias portuguesas, é que havia um sistema de educação elitista, que formava um contingente de empregados que se ocupavam de cargos medianos na burocracia estatal, facilitando a dominação política e ideológica, visto que a maior parte da população não era contemplada pelo sistema educacional.

Na África [...] a estrutura da educação colonial foi diferenciada da educação não-colonial. A educação colonial era elitista. Para as pessoas que tinham acesso, a educação colonial era basicamente um meio de “des-africanização” cultural, particularmente num modo de colonizar mais violento – como o estilo português; um meio de criar um selecionado corpus de serventes civis que geralmente, depois de graduarem-se, transformavam-se em empregados de posições medianas do governo dentro da burocracia sob a liderança colonial dos oficiais; um meio de criar um grupo seletivo de elite urbana que apoiaria o projeto dos colonizadores [...] (GADOTTI, 1996, p. 129)

Nesse sentido, o método Paulo Freire foi incorporado pelo PAIGC – Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde, movimento revolucionário liderado pelo intelectual da Guiné, Amílcar Cabral, que lutava pela independência de seu país de Portugal.

Através do IDAC – Instituto de Ação Cultural de Guiné-Bissau, Paulo Freire e sua equipe de educadores iniciaram o programa de educação alicerçado na alfabetização de jovens e adultos. O ambicioso projeto educacional de Guiné-Bissau não se tratava apenas da alfabetização, mas foi pensado de forma a reconstruir o país após longo processo de colonização portuguesa.

É importante salientar que o método de educação de jovens e adultos foi iniciado ainda com o processo revolucionário em curso, o que se mostrou como um enorme desafio, mas também como uma possibilidade de: “[...] fortalecer a consciência revolucionária das pessoas

que participaram da luta de libertação ou que estão comprometidas com o processo de transição para o socialismo e para mudança radical nas relações sociais de produção.” (GADOTTI, 1996, p. 134)

Considerado o desafio, Paulo Freire aceitou o convite e colocou seus conhecimentos e técnicas educacionais a disposição do movimento pela independência de Guiné-Bissau. Com o próprio Paulo Freire afirma:

A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar. Somente numa tal prática, em que os que ajudam e os que são ajudados se ajudam simultaneamente, é que o ato de ajudar não se distorce em dominação do que ajuda sobre o ajudado. (FREIRE, 1978, p. 15)

Nas análises de Gadotti (1996) sobre a implantação do método de educação de Paulo Freire na África, o que se buscava, além da emancipação, era criar mecanismos que impedissem essa nova sociedade que surgia de ocupar o lugar do dominador, tornando-se uma nova elite. Isso porque, nas palavras de Freire (1978, p. 15) “não há real ajuda entre classes dominantes e classes dominadas”.

Dessa forma, o que se objetiva é o equilíbrio entre educação e trabalho, sem valorizar ou menosprezar um em detrimento do outro.

Por formação acadêmica, Paulo Freire foi Bacharel em Direito e doutor em Filosofia da Educação pela Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco). Contudo, quando se relaciona Paulo Freire e o impacto e dimensão de suas concepções, é possível reconhecer sua relevância considerando os títulos de Doutor *Honoris Causa* concedidos ao educador em diferentes partes do globo.

O título de Doutor *Honoris Causa* (por causa de honra) é uma homenagem oferecida por uma instituição de Ensino Superior a pessoas que tiveram um destaque excepcional sua atuação, com aplicação nas áreas da cultura, da ciência ou social, que não necessariamente possuam qualquer ligação com aquela instituição ou mesmo possuam títulos anteriores de graduação ou pós-graduação.

De acordo com a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2019), não existe regra geral para a concessão de título Doutor *Honoris Causa*. Cada universidade deve estabelecer seus próprios critérios em regimentos internos. Ainda de acordo com a Fundação, geralmente, os critérios de diferentes universidades seguem um padrão, resultando num processo cronológico em três etapas:

1. Dossiê com pesquisa sobre trajetória do homenageado e documentos que atestam a relevância da indicação são apresentados por representante da faculdade ao respectivo colegiado
2. Se aprovada, a solicitação é encaminhada ao conselho universitário, para deliberação. Em algumas universidades, a decisão final também envolve o reitor
3. Concluídas as etapas de avaliação e aprovação, a cerimônia de entrega do título é agendada (REVISTA FAPESP, 2019, s/p)

Dessa forma, a relevância de um título de Doutor *Honoris Causa* concedido por uma instituição acadêmica de renome indica a dimensão e o impacto da atuação de alguém que é agraciado por essa honraria.

Tomando como referência, o estatuto da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, o título *Honoris Causa* é oferecido sobre as seguintes condicionalidades:

TÍTULO XIII. DAS DIGNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Artigo 146. A Universidade poderá conceder os títulos de Doutor "Honoris Causa", Professor Honorário e Professor Emérito.

§ 1º. O título de Doutor "Honoris Causa" será conferido:

1. às pessoas que tenham contribuído, de maneira notável, para o progresso das ciências, das letras ou das artes;
2. aos que tenham beneficiado, de forma excepcional, a humanidade ou tenham prestado relevantes serviços à Universidade.

§ 2º. O título de Professor Honorário só será concedido a pessoas que tenham prestado serviços relevantes à ciência ou à cultura.

§ 3º. As Congregações dos Institutos ou Faculdades poderão conferir, "ad referendum" do Conselho Universitário, aos Professores Titulares de seus quadros docentes, o título de Professor Emérito, quando os mesmos se aposentarem ou se retirarem definitivamente das respectivas atividades docentes e tenham prestado serviços relevantes à ciência ou à Universidade. (UNICAMP, 2023, Título XIII)

Tendo-se o exposto anteriormente como perspectiva de consolidação da importância da trajetória de determinada pessoa, não há como negar a representatividade da figura de Paulo Freire para a educação, considerando o número de homenagens concedidas ao educador ao longo de sua vida, assim como o reconhecimento após sua passagem.

Quadro 1 - Títulos de Doutor *Honoris Causa* concedidos à Paulo Freire

Universidade	Local	Ano
Open University of London	Inglaterra	1973
Universidade de Louvain	Bélgica	1975
Michigan University	EUA	1978
Universidade de Genebra	Suíça	1979

Universidade de Salamanca	Espanha	1986
University of Alberta	Canadá	1986
Universidade de Cochabamba	Bolívia	1987
Universidade de Santa Maria	Brasil	1987
Universidade de Barcelona	Espanha	1988
Universidade Estadual de Campinas	Brasil	1988
Universidade Católica de São Paulo	Brasil	1988
Universidade Federal de Goiás	Brasil	1988
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Brasil	1988
Universidade de Bolonha	Itália	1989
Universidade de Claremont	EUA	1989
Instituto Piaget	Portugal	1989
Universidade de Massachussets	EUA	1990
Universidade Complutense de Madrid	Espanha	1991
Universidade Federal do Pará	Brasil	1991
Universidade de Mons-Hainaut	Bélgica	1992
Weelock College Boston	EUA	1992
Universidade de El Salvador	El Salvador	1992
Fielding Institute Santa Barbara	EUA	1993
Universidade de Illinois	EUA	1993
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	1993
Universidade Federal de Uberlândia	Brasil	1994
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Brasil	1994
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Brasil	1994
Universidade de Estocolmo	Suécia	1995
Universidade federal de Alagoas	Brasil	1996
Universidade de Nebraska	EUA	1996
Universidade Nacional de San Luis	Argentina	1996
Universidade Federal Fluminense	Brasil	1996
Universidade Federal de Juiz de Fora	Brasil	1996
Universidade de Lisboa	Portugal	1996
Títulos concedidos <i>in memorian</i>		

Universidade de Oldenburgo	Alemanha	1997
Universidade Nacional de Rio Cuarto	Argentina	1997
Universidade de Chapman	EUA	1997
Universidade do Algarve	Portugal	1997
Universidade de Havana	Cuba	2003
Universidade de Brasília	Brasil	2011
Universidade do Estado do Pará	Brasil	2019

Fonte: Fernandes (1999); Memorial Virtual Paulo Freire (2023)

Considerando que o primeiro título oferecido a Paulo Freire por sua jornada como educador foi conferido pela Open University of London, em 1973, quando ainda no período de exílio, torna-se emblemática a trajetória de suas obras e de seus projetos, considerando ainda que a honraria se deu pelo reconhecimento do trabalho do educador com alfabetização de jovens e adultos.

Os critérios para a titulação de Doutor *Honoris Causa* da Open University of London estão descritos em seu estatuto:

WHEREAS by University Statute 16 (10) the Senate of the University is empowered to grant distinctions including Honorary Degrees.
 THEREFORE the Council of the University hereby ordains as follows:
 1. There shall be a distinction of Fellow of the University which shall be awarded honoris causa
 2. The distinction of Fellow of the University may be conferred by the Senate as a mark of special recognition to a member or former member of the University who has made a distinguished contribution to its reputation
 3. A Fellow of the University shall become a life member of the University and may be granted such other rights and privileges as the Senate or the Senate and the Council as appropriate may from time to time decide
 4. The procedures for the nomination of a Fellow of the University and the conferment of the distinction shall be as the Senate may from time to time determine. (Open University, 1980, Ordinance XV)

De acordo com o estatuto da Open University of London, a conferência de titulação de Doutor *Honoris Causa* deve ser regida pelo reconhecimento dos membros Conselho da Universidade à especial contribuição daquele que receberá a honraria. Segundo a descrição informada pela Universidade citada, o reconhecimento de Paulo Freire deveu-se à “worked with adult illiterates in NE Brazil. 1970 took post as Special Consultant, Office of Education, World Council of Churches”, que numa tradução literal apresentaria o seguinte texto: “trabalhou com analfabetos adultos no nordeste brasileiro. 1970 tomou posse como Consultor Especial do Escritório de Educação do Conselho Mundial de Igrejas”.

A descrição do título oferecido a Paulo Freire pela Open University of London aponta para uma nova possibilidade de aprofundamento, que é o trabalho do educador à frente do CMI - Conselho Mundial de Igrejas, trabalho que desenvolveu nos últimos anos de exílio, em Genebra, na Suíça.

Como apresenta Oliveira (2019), Paulo Freire aceitou o desafio de trabalhar no CMI por acreditar que esse trabalho lhe proporcionaria estar mais próximo dos excluídos do que se permanecesse no âmbito acadêmico, considerando que estivera desenvolvendo seus estudos na Universidade de Harvard, antes de integrar o corpo de trabalho na CMI em Genebra.

Ainda de acordo com Oliveira (2019), para Paulo Freire não era o ambiente que o tornaria educador, ou que referendaria mais ou menos sua prática, mas sim a proximidade com o povo, considerando a necessidade dos menos favorecidos e buscando meios de oferecer possibilidades de libertação através do conhecimento e da educação, partindo da troca, da escuta ao outro e fazendo com o outro, não resumindo sua prática a modelos engessados da academia ou ao conhecimento erudito dos livros, muitas vezes distantes da realidade social.

Dentre tantos títulos, homenagens e premiações, há de se destacar ainda o reconhecimento internacional pela colaboração em prol da educação com a distinção concedida pela UNESCO a Paulo Freire com o Prêmio UNESCO de Educação para a Paz, no ano de 1986.

No quadro 2, com relação à distribuição geográfica, observa-se predominância da Europa com a homenagem atribuída ao educador em 8 (oito) países. No que se refere à atribuição da homenagem em países da América, há distinção entre América do Norte, América Central e América do Sul, havendo a ocorrência respectivamente 2 países, 2 países e 3 países, entre eles o Brasil.

Verifica-se que, apesar do educador ter buscado exílio durante a ditadura militar no Brasil, inicialmente no Chile, onde viveu por quase 5 (cinco) anos e de suas obras serem conhecidas nesse país, não foi por eles homenageado com esse título.

Com relação à África, constatou-se que não há nenhuma ocorrência de titulação de Doutor *Honoris Causa* ao educador, mesmo sendo esta, uma prática em universidades africanas, inclusive nos locais onde Paulo Freire atuou.

2.2.2 A circulação das obras de Paulo Freire

Paulo Freire ganhou projeção nacional após o projeto de alfabetização de 300 jovens e adultos trabalhadores rurais na cidade de Angicos – RN, no ano de 1963. Naquele ano, de acordo com Freire (2017) Angicos possuía 13 mil habitantes aproximadamente, dos quais 75% não sabiam ler nem escrever.

A metodologia utilizada pelo educador foi reconhecida como o “Método Paulo Freire”. Esse método consistia numa prática de ensino-aprendizagem baseada nas experiências de vida dos sujeitos. Segundo Beck (2016), o “método Paulo Freire” ficou conhecido por alfabetizar jovens e adultos em 40 dias, porém a perspectiva do educador era absolutamente complexa demais para que fosse resumida a sua ligeireza. Paulo buscava desenvolver a criticidade dos sujeitos por meio do conhecimento da escrita e da leitura, não só das palavras, mas do mundo. Dessa forma, o objetivo maior era proporcionar aos sujeitos uma transformação social, econômica e política.

Por isso, para que fizesse sentido o aprendizado da escrita e leitura das palavras era mais do que necessário que o contexto social estivesse presente nesse processo. Ou seja, as palavras primeiras que passariam a ser decodificadas pelos sujeitos seriam aquelas que teriam relação com o seu dia a dia, com o trabalho, com as coisas da casa, e assim, com o conhecimento da formação das palavras e dos signos fonéticos ia se construindo um vocabulário, palavra a palavra.

Os resultados de Angicos e do “método” reverberaram de tal forma que de acordo com Freire (2017) e Lyra (1996), ainda em 1963, Paulo Freire foi convidado a desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização, a convite do então ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos. Porém, a esperança de erradicação do analfabetismo no Brasil foi silenciada em decorrência da deposição do presidente da república, João Goulart, em abril de 1964. Nos longos anos de governo militar que se seguiram a pedagogia freiriana deixou de ser um projeto nacional de alfabetização.

Durante o período militar, não só Paulo Freire foi expulso do Brasil bem como suas obras foram terminantemente proibidas de circular no país.

De acordo com a plataforma digital *Open Syllabus Explorer* (2022), que reúne milhões de estudos universitários dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia e aponta quais são as obras e autores mais requisitado pelos professores de instituições acadêmicas das localidades mencionadas, é possível identificar que a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo

Freire é a 99ª mais indicada, citada em 5.784 produções acadêmicas, sendo também o único autor brasileiro entre os 100 mais citados.

Quadro 2 – As obras mais citadas nas Ciências Sociais, segundo o *Google Scholar*

Livro	Autor	Ano*	Disciplina	Citações
The Structure of Scientific Revolution	Thomas Kuhn	1962	Philosophy	81.311
Diffusion of Innovations	Everett Rogers	1962	Sociology	72.780
Pedagogy of the Oppressed	Paulo Freire	1974/1970	Education	72.359
Competitive Strategy	Michael E. Porter	1980	Economics	65.406
Imagined Communities	Benedict Anderson	1983	Political Science	64.167

* Os livros publicados em língua não inglesa foram listados duas vezes: a primeira na língua original e a segunda na língua inglesa. Fonte: Elliot Green, "What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)?" 2016

Em relação a “Pedagogia do Oprimido” Green (2016) utilizou a plataforma Google Scholar para investigar quais eram as obras em língua inglesa, mais citadas em produções acadêmicas na área de Ciências Sociais. De acordo com essa pesquisa, a obra de Paulo Freire é a terceira mais utilizada nos estudos sociais, sendo ela relacionada a 72.359 citações.

É importante ressaltar que a projeção internacional de Paulo Freire apresentada na discussão anterior não foi determinante para se constatar a relevância do autor, mas apresentou-se como pertinente ao desenvolvimento desta pesquisa.

Tomando como exemplo o contexto neozelandês, de acordo com Nogueira, Arriada e Vahl (2019), a pertinência da temática freiriana ganhou impulso com a Mostra Internacional Itinerante, ocorrida em 2017, alusiva aos 20 anos da morte de Paulo Freire, organizada pelo professor Peter Roberts, da Universidade de Canterbury, em Christchurch, Nova Zelândia, que tem como linhas de pesquisa Filosofia da Educação e Estudos de Política Internacional.

Esse evento contou com representantes da Argentina, do Brasil, dos Estados Unidos, da Nova Zelândia e do Uruguai, com objetivo de debater o legado de Paulo Freire, com foco na obra “Pedagogia do Oprimido” e suas diferentes edições, bem como divulgar pesquisas atuais e fomentar novos estudos sobre a temática.

Ainda de acordo com Nogueira, Arriada e Vahl (2019), a produção acadêmica de Roberts corresponde a artigos, periódicos, livros, capítulos e organização de livros:

Dentre os artigos, foram 89 publicados desde 1989 até 2017; e destes, 21 tratam diretamente sobre Freire. Na sequência, localizamos produção em capítulos de livros, e 23 deles foram publicados entre 1999 e 2007, dos quais, sete são diretamente relacionados a Freire. Entre 2002 e 2016, Roberts publicou dez livros, dos quais três focam majoritariamente em Freire. Além disso, Roberts organizou cinco livros, em que um deles também é especificamente sobre Freire. Portanto, na totalidade de suas produções, 33 têm como temática aspectos da obra de Paulo Freire. (NOGUEIRA, ARRIADA E VAHL, 2019, P. 438)

Analisando as publicações de Roberts sobre Paulo Freire, percebeu-se que o autor concentra suas investigações nos temas “educação e política, conscientização, humanização e utopia”, presentes na obra de Freire. (NOGUEIRA, ARRIADA E VAHL, 2019, P. 440)

A título de exemplo, as seguintes obras de Peter Roberts representam algumas das abordagens do autor sobre Paulo Freire:

- Structure, Direction and Rigour in Liberating education – 1996
Nesse artigo, Roberts analisa as considerações da obra “Pedagogia do Oprimido”, ponderando que essa deve estar alinhada com outras obras de Paulo Freire, também produzidas sob a temática da educação libertadora, crítica aos sistemas educacionais tecnocráticos.
- Pedagogy, Neoliberalism and Postmodernity: Reflections on Freire’s later work – 2003
Nesse texto, Peter Roberts discorre sobre obras de Paulo Freire publicadas após sua morte, como *Politics and Education*, publicado em 1998, na Universidade da Califórnia, nos EUA. Na concepção de Roberts, as obras publicadas após a morte do educador demonstram o quanto ainda pode ser explorado sobre a trajetória e sobre a práxis de Paulo Freire, destacando que a tradução para a língua inglesa de materiais como entrevistas, cartas, artigos produzidos por Freire são fundamentais para que novos estudos sejam elaborados a partir do vasto legado freiriano.

Destaca-se ainda que os dados apresentados no quadro 2 não são diretamente aplicados quando se considera a dimensão Sul-sul, isso porque os dados são relativos às obras publicadas em língua inglesa e que são referenciadas nas publicações de instituições acadêmicas de Estados

Unidos, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia, contudo, é imprescindível que o entendimento da dimensão Sul-sul não seja considerada uma barreira geográfica, mas como aponta Santos e Meneses (2009), apresenta-se sim mais como uma metáfora, visto que o processo de dominação colonialista não impediu que regiões do Norte global reproduzissem aspectos de dominação, como a questão da segregação racial nos Estados Unidos da América.

Dessa forma, considerou-se para este estudo a inclusão da produção da professora, escritora e ativista estadunidense, bell hooks. A decisão de incluir nesta pesquisa a produção da estadunidense bell hooks deve-se ao fato de que a perspectiva Sul-sul, como já citado anteriormente e relacionado ao pensamento de Santos e Meneses (2009), ultrapassa os limites geográficos quando se considera o processo colonialista e as marcas de dominação racial, do patriarcalismo e da exploração de classes pelo capitalismo.

A grafia em letras minúsculas de bell hooks é explicada, segundo Furquim (2019), pela própria autora como forma de dar mais ênfase à sua produção do que à sua pessoa, numa demonstração de rompimento com a tradição literária e acadêmica.

Ainda sobre essa questão, Santos (2021) apresenta a seguinte reflexão:

Ao insistir em ser letra minúscula, bell hooks ampliou suas palavras (escritas e faladas), bem como as palavras que vieram antes dela, ajudando a pavimentar esse caminho que estamos percorrendo – e sobre o qual ainda há muito o que dizer. (SANTOS, 2021, s/p)

Nesse sentido, compartilhando da opinião dos autores citados anteriormente, este estudo respeitou a decisão da autora e manteve a grafia de seu nome em letras minúsculas.

De acordo com o Berea College (2023), no Estado do Kentucky – EUA, onde bell hooks foi professora residente em estudos dos Apalache e fundou o Instituto bell hooks, a autora produziu mais de 30 livros ao longo de sua vida, muitos dos quais se concentram em questões de classe social, raça e gênero.

Apesar de produzir a partir do norte global, mais precisamente, dos Estados Unidos da América, as obras de hooks apresentam-se como críticas ao modelo de dominação do que a autora classifica como “patriarcado capitalista da supremacia branca” (hooks, 2013, p. 40).

Em sua obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade”, bell hooks (2013) estabelece uma conexão com a pedagogia libertária de Paulo Freire, dedicando um capítulo para apresentar sua relação com as ideias do educador, a forma como conheceu Freire, bem como a forma como essas ideias forma apropriadas e se reconstituem na produção acadêmica e o ativismo social de hooks.

Quando encontrei a obra de Freire, bem num momento da minha vida em que estava começando a questionar profundamente a política da dominação, o impacto do racismo, do sexismo, da exploração de classe e da colonização que ocorre dentro dos próprios Estados Unidos, me senti fortemente identificada com os camponeses marginalizados que ele fala e com meus irmãos e irmãs negros, meus camaradas em Guiné-Bissau. [...] Paulo foi um dos pensadores cuja obra me deu linguagem. Ele me fez pensar profundamente sobre a construção de uma identidade de resistência. [...] Essa experiência posicionou Freire, na minha mente e no meu coração, como um professor desafiador cuja obra alimentou minha própria luta contra o processo de colonização – a mentalidade colonizadora. (hooks, 2013, p. 66-67)

Com o relato anterior compreendeu-se de forma bastante clara e direta a importância de Paulo Freire e de sua obra, na percepção de hooks (2013) de sua realidade bem como essas ideias foram apropriadas em sua prática acadêmica e político-social.

A discussão proposta por hooks (2013) também se alinha com a concepção colonialista de subalternização de raças no Brasil. De acordo com os estudos de Rodrigues, Rodrigues e Costa (2023), que buscaram uma análise das desigualdades sociais, entre outros aspectos, na questão da disparidade entre negros e brancos, os dados apresentados pelos pesquisadores elucidam a questão racial na sociedade brasileira como uma permanência do período escravista.

Nas palavras dos aurores “no intuito de manter seus privilégios e transferi-los sem resistências para as próximas gerações, os brancos impedem que seja feito um debate sério e profundo sobre as desigualdades raciais no Brasil” (RODRIGUES, RODRIGUES e COSTA, 2023, p. 140)

Segundo os autores, as disparidades são notadas nos níveis educacionais, quando a taxa de analfabetismo de jovens e adultos é de cerca de 10% da população branca e de quase 28% entre os negros e negras.

Essas diferenças também são percebidas no mercado de trabalho, que apesar de serem maioria da força produtiva, os negros percebem um rendimento médio cerca de 57% menor do que dos brancos. Em contrapartida, 66% da população negra é considerada subutilizada, enquanto dos brancos, esse índice corresponde a menos de 35%.

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), subutilização da força de trabalho abrange os indivíduos desempregados, bem como aqueles que trabalham menos do que poderiam, incluindo os que não procuraram emprego mesmo estando disponíveis.

Dessa forma, percebe-se que o discurso de hooks (2013) sobre a população negra subalternizada tem correlações com o processo histórico-social colonialista brasileiro.

Apesar do incontestável reconhecimento internacional, a circulação das ideias de Paulo Freire no Brasil não recebe o lugar de destaque que deveria. De acordo com Romão (2010), Paulo Freire é tratado de forma mais ensaística do que metodológica pelos renomados acadêmicos brasileiros, denominados por ele como “Scholars” (Romão, 2010, p. 23).

Acrescentando, ainda de acordo com Romão (2010) há um certo desdém da elite acadêmica relacionado ao fato de Freire não ter as credenciais clássicas, como mestrado, doutorado e pós-doutorado. Romão (2010) acredita que o fato de Paulo Freire não ter passado pelas etapas de formação, isso o descredencia da construção de um saber acadêmico, mesmo tendo recebido de inúmeras instituições de ensino ao redor do mundo o título de *honoris causa*.

Exposto isso, a dimensão e amplitude de alcance das obras de Paulo Freire ao redor do mundo explicam por si mesmas a relevância desta pesquisa. Porém, ainda assim, estudar a circulação das obras de Paulo Freire também se apresenta como uma oportunidade de manter, ou mesmo aprofundar sua obra ao objeto de estudo: brasileiras e brasileiros oprimidos, subalternizados.

Porém, há de se considerar ainda que Paulo Freire foi um educador que produziu sua obra na América Latina e África, tendo como objeto de estudo os sujeitos inseridos nas condições socioeconômicas, políticas e culturais destes mesmos *locus* geográficos. Exposto o anterior, o fato de constar numa lista de obras de língua inglesa não diminui a importância da produção de Paulo Freire despontar como uma das mais citadas em trabalhos na área das Ciências Sociais.

Dessa forma, o que se constatou com os dados oferecidos pelo quadro 2 é que dentre os cinco autores mais citados e referenciados em produções acadêmicas na área das Ciências Sociais, Paulo Freire, como diria Elias e Scotson (2000, p. 13) é o único autor “*outsider*”.

O grupo estabelecido cerrava fileiras contra eles e os estigmatizava, de maneira geral, como pessoas de menor valor humano. Considerava-se que lhes faltava a virtude humana superior — o carisma grupal distintivo — que o grupo dominante atribuía a si mesmo. (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 13)

O sentido atribuído por Elias e Scotson (2000) aos *outsiders* refere-se a uma análise de um grupo já estabelecido e sua relação com aqueles que não fazem parte desse referido grupo, mas que, de alguma forma, precisam estabelecer algum tipo de relação. Nesse contexto, Paulo Freire seria o *outsider* num grupo formado por intelectuais de reconhecimento que tiveram suas produções desenvolvidas no Norte, mais especificamente, nos Estados Unidos da América.

Thomas Emanuel Kuhn, nascido nos Estados Unidos da América, figura como o autor mais citado no quadro 3, desenvolveu seus estudos no ramo da filosofia da ciência e da física. De acordo com Frazão (2016)

O grande mérito de Thomas Kuhn foi apontar o caráter subjetivista da ciência, normalmente vista como puramente objetiva. Segundo ele, as teorias científicas estão sujeitas às questões e debates do meio social, dos interesses e das comunidades que as formulam. Por isso, Kuhn desenvolveu suas teorias usando um enfoque historicista. (FRAZÃO, 2016, s/p)

Everett Mitchell Rogers, nascido nos Estados Unidos, é referenciado por seus estudos no campo da Comunicação Social. De acordo com Giacomini Filho, Goulart e Caprino (2007), a obra de Rogers, principalmente *Diffusion of Innovations*, considerada uma obra clássica, nos dias atuais tem sido referenciada como ponto de partida para críticas ao postulado pelo autor.

A análise de “Diffusion of Innovations” revelou que a obra não atende plenamente as atuais demandas sociais e comunicacionais atreladas ao tema, merecendo uma revisão conceitual mais abrangente e profunda tendo em vista as atuais configurações da Comunicação Social. GIACOMINI FILHO; GOULART; CAPRINO, 2007, p. 41)

Michael Eugene Porter, também nascido nos Estados Unidos, é um economista, pesquisador e professor da área de negócios. De acordo com a Harvard Business School (2023), Porter merece destaque por suas análises sobre assuntos pertinentes a sociedade como um todo, incluindo concorrência de mercado e estratégia empresarial, desenvolvimento econômico, meio ambiente e assistência médica.

Suas ideias mudaram a maneira como as empresas abordam a filantropia e a responsabilidade social corporativa. Seu trabalho de 2011 com Mark Kramer, Criando Valor Compartilhado, destaca o poder do capitalismo como o melhor caminho para soluções reais para muitos problemas sociais. (HARVARD BUSINESS SCHOOL, 2023, s/p, tradução livre)²

Benedict Richard O'Gorman Anderson, nascido na China, na cidade de Kunming, mudou-se com a família ainda na infância para os Estados Unidos, onde se formou e iniciou sua produção acadêmica. De acordo com Anunciação (2011) o historiador e cientista político Benedict Anderson contribuiu de forma significativa para as análises e discussões sobre o conceito de nacionalismo e de nação.

² His ideas have changed the way companies approach philanthropy and corporate social responsibility. His 2011 paper with Mark Kramer, Creating Shared Value, highlights the power of capitalism as the best route to real solutions to many social problems. (HARVARD BUSINESS SCHOOL, 2023, s/p)

Segundo Anunciação (2011) “A formulação de Anderson para o conceito de nação se apoia sobre as expressões, por vezes paradoxais, de comunidade imaginada, limitada e, ao mesmo tempo, soberana.”

Portanto, considerando a biografia dos demais autores constantes no Quadro 3, sendo que todos produziram a partir da realidade e das condicionalidades de seus *locus* geográfico, os Estados Unidos da América, ressalta-se a potencialidade das obras de Paulo Freire, em especial destaque para esta lista com a obra “Pedagogia do Oprimido”.

Há de se considerar ainda que, mesmo sendo uma obra produzida por um brasileiro, sobre as condicionalidades e aspectos *sui generis* observados pelo autor, em virtude de seu exílio e da proibição da circulação das obras do educador no Brasil durante os anos mais críticos do regime militar, “Pedagogia do Oprimido” foi lançada em língua inglesa, no ano de 1970, anos antes de ser publicada na língua materna de Paulo Freire, o que só ocorreu no ano de 1974.

Nesse sentido Romão e Gadotti (2018) apresentam uma interpretação sobre Paulo Freire e da obra “Pedagogia do Oprimido” em relação a quebra de barreiras, de rompimento com a ordem estabelecida

Paulo Freire assumiu o risco de cruzar fronteiras para poder ler melhor o mundo e facilitar novas posições sem sacrificar seus compromissos e princípios. As barreiras e fronteiras estão sempre à nossa volta. Os intelectuais e educadores que ocupam fronteiras muito estreitas não percebem que elas, também, têm a capacidade de aprisioná-los. Nesse sentido, é preciso reconhecer a importância da Pedagogia do oprimido em termos mais globais. Seria ingênuo considerar a sua pedagogia como uma pedagogia só aplicável no chamado “Terceiro Mundo”. (ROMÃO; GADOTTI, 2018, p. 17)

Na citação anterior percebeu-se além do reconhecimento da importância do pensamento freiriano como forma de superar as barreiras invisíveis do conhecimento dito válido, como também uma possível análise crítica aos limites da produção de intelectuais e educadores, que de certa forma contribuem para a manutenção do colonialismo e da “colonialidade do poder”, conforme Quijano (2009), na permanência do modelo em que o pensamento dominante age de forma a suprimir o conhecimento não convalidado pela academia.

3. METODOLOGIA

Considerando o exposto sobre a relevância da produção de Paulo Freire sobre educação é legitimada pelo registro de citações em estudos acadêmicos, no Brasil e em diferentes *locus* geográficos, percebe-se que suas ideias tiveram ampla circulação no contexto acadêmico.

Considerando ainda que a obra de Paulo Freire circulou e que os estudos decoloniais têm avançado no sentido de explorar potencialidades de análise, questiona-se a forma como as ideias de Paulo Freire circularam e foram apropriadas por intelectuais de contextos acadêmicos de diferentes *locus* geográficos e culturais.

Antes de detalhar o processo metodológico trilhado para esta dissertação, considerou-se importante realizar o seguinte apontamento: como proposta inicial, esta pesquisa foi idealizada no sentido de realizar entrevistas com intelectuais da área da educação, ao menos em três países nos quais Paulo Freire circulou e suas ideias tiveram influência.

Ainda sobre a proposta original, buscou-se investigar as matrizes curriculares das instituições onde os entrevistados atuam, para que fosse possível realizar um cruzamento destas informações com os dados colhidos nas entrevistas.

Entretanto, constatou-se a inviabilidade da ideia original considerando-se o tempo necessário para a realização das entrevistas e a transcrição das mesmas, bem como a inexatidão ou falta de acessibilidade aos dados de instituições dos países previamente selecionados, como, Chile, Equador, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Dessa forma, justifica-se a mudança de percurso original, mas sem desinteressar-se pelo tema proposto.

3.1. Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de produção de dados a realização de entrevista de história oral de vida, de modo a relacionar experiência pessoal e profissional às escolhas temáticas e práticas docentes.

Desse modo, foi realizada entrevista com participante selecionada de acordo com os critérios apresentados a seguir e análise documental produções acadêmicas e eventos em homenagem ao centenário de Paulo Freire, selecionados a partir da diversidade Sul-sul, que se relacionem com a perspectiva de produção acadêmica decolonial.

Além da entrevista, a pesquisa se orientou pelo método de análise documental com objetivo de investigar e fundamentar o discurso obtido por meio da entrevista. A análise documental se deu por meio do corte transversal considerando o material disponível na rede mundial de computadores na atualidade.

3.2. Participante

Para a realização desta pesquisa foi selecionada uma pesquisadora e docente universitária brasileira que tem ampla aderência com a obra de Paulo Freire desde sua formação inicial até sua prática docente universitária, incluindo sua produção.

Maurilane de Souza Biccass é professora livre docente em História da Educação na Universidade de São Paulo. É doutora em educação também pela Universidade de São Paulo e possui pós-doutorado em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Além de docente na Universidade de São Paulo, coordena dois programas internacionais: em Maputo, Moçambique, na Universidade Pedagógica de Maputo e em Lisboa, Portugal, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O alinhamento da atuação da professora Maurilane Biccass, à pedagogia freiriana, tanto na área de pesquisa quanto na prática em educação popular, manifesta-se ao longo de sua formação e tem continuidade em sua trajetória profissional acadêmica.

Entre os anos de 2006 e 2012 foi assessora numa parceria da ALFASOL (Associação Alfabetização Solidária) e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil com o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe. Já no período de 2015 a 2016, assessorou o Ministério do Desenvolvimento Humano de Moçambique, em parceria com o Ministério da Educação do Brasil.

Destaca-se em sua área de pesquisa e atuação em História da Educação, a educação de jovens e adultos e práticas escolares, alinhando-se com o objetivo deste estudo.

Além de sua formação, a atuação voltada para uma educação emancipatória foi considerada como elemento vital para o convite à participação nesta pesquisa. A Profa. Dra. Maurilane Biccass atuou em programas de educação de jovens e adultos, como na AMEP (Associação Movimento de Educação Popular Paulo Engler) e nos projetos do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens Adultos) em Ipatinga e João Monlevade, no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 1989 e 1995.

Considerou-se ainda a relevância da Professora Maurilane Biccas para esta pesquisa pela organização do evento “Ano 100 com Paulo Freire na FEUSP”, realizado pela Universidade de São Paulo, em homenagem ao centenário de Paulo Freire, no ano de 2021.

O disposto anteriormente já apresenta que satisfazem as expectativas e contemplam os critérios que embasaram as justificativas de seleção para este estudo.

3.3. Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa foi utilizada a técnica de entrevista em história oral, de forma virtual, estruturada pelo Roteiro da Entrevista (Apêndice I), composto de 5 (cinco) perguntas.

De acordo com Meihy e Ribeiro (2011), o roteiro de entrevistas é parte constituinte do projeto de pesquisa em história oral e deve ser organizado de maneira que as perguntas conduzam a entrevista, considerando tempo, modalidade e disponibilidade dos colaboradores.

As questões elaboradas para o Roteiro da Entrevista tiveram como objetivo compreender e analisar como a entrevistada conheceu Paulo Freire, suas obras e ideias, e como sua prática docente foi sensibilizada por essas obras.

A pergunta introdutória: “De que forma as obras de Paulo Freire lhes foram apresentadas?” foi proposta como forma de identificar de que forma a entrevistada conheceu as obras de Paulo Freire.

A pergunta seguinte: “Quais das obras de Paulo Freire lhe foram mais impactantes ou significativas? Poderia explicar os motivos pelos quais essas foram significativas para você?” teve como objetivo além da dimensão qualitativa, descrever e elencar quais das obras de Paulo Freire foram percebidas pela entrevistada como modificadoras de sua compreensão de mundo e amplificadoras de suas possibilidades de ação.

A terceira pergunta: “Quais foram as contribuições das ideias presentes nas obras de Paulo Freire em sua prática acadêmica, englobando ensino e pesquisa?” buscou identificar como a prática docente foi influenciada pelas ideias de Paulo Freire e de que forma a entrevistada se apropria e transfere o conhecimento adquirido e transformado pela sua própria vivência.

A quarta questão: “Em seu trabalho docente você costuma indicar a leitura de obras de Paulo Freire a seus alunos? Se sim, poderia explicar como?” teve como meta explorar a

dimensão subjetiva da apropriação e circulação das ideias propostas por Paulo Freire na prática docente da entrevistada.

A quinta e última pergunta: “Para além do ensino e da pesquisa, você atua também com extensão universitária? Se sim, nessa prática acadêmica utilizou as obras de Paulo Freire de alguma forma?” buscou investigar a amplitude da reverberação das obras de Paulo Freire para além da academia, nos projetos de extensão universitária.

3.4. Procedimentos para Coleta de Dados

Por envolver seres humanos na realização da coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), que tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Após sua aprovação, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (conforme Anexo A) à entrevistada que aceitou participar do estudo.

Para coleta e registro dos dados foi utilizado o recurso de gravação audiovisual da entrevista disponível nos próprios softwares de acesso gratuito (Zoom), sugerido à entrevistada, para que ocorresse posteriormente, a transcrição destas informações.

A entrevista seguiu as questões propostas pelos eixos norteadores do estudo, descritas no Roteiro das Entrevistas (Apêndice I).

No início da entrevista o pesquisador retomou as disposições sobre o sigilo e a confidencialidade das informações dispostos no TLCE, que estarão armazenadas no formato digital e serão mantidas sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, quando então serão inutilizadas.

Foi retomada também a questão sobre a utilização da identidade da entrevistada restritamente aos padrões profissionais que a relacionam a pesquisa, e que a qualquer momento estará livre para recusar a divulgação, bem como a participação, mesmo já finalizada ou com a entrevista em curso.

Na realização da entrevista foi garantida à Profª. Maurilane Biccas a possibilidade de desistir de sua participação na pesquisa.

3.5. Procedimentos para Análise de Dados

Os dados coletados em bancos de dados e pela internet, que, por estarem disponíveis por meio digital pela rede mundial de computadores, permitiram abranger uma larga escala geográfica foram quantitativamente amplos.

Desse modo, dados referentes à trajetória e as obras de Paulo Freire foram organizados em quadros que buscaram dar melhor visibilidade e ampliar as perspectivas analíticas.

No Quadro 1 – Títulos de Doutor *Honoris Causa* concedidos à Paulo Freire, foi produzido com o objetivo de não só quantificar, mas também potencializar o entendimento da dimensão de Freire para a Educação, sendo reconhecido por instituições de excelência, nacionais e internacionais.

Já o Quadro 2 – As obras mais citadas nas Ciências Sociais, segundo o Google Scholar, foi pensado com o objetivo de colocar em evidência a perspectiva da apropriação e circulação das ideias de Paulo Freire no meio acadêmico. Nesse caso foram utilizados dados que refletem a inserção de Paulo Freire no hall de pensadores mais citados em Ciências Sociais, sendo Freire o único entre os cinco autores mais citados a não produzir a partir dos Estados Unidos da América, ou seja, fora do contexto do Norte global.

O Quadro 3 – Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire, foi elaborado de forma a elencar os eventos que renderam homenagem a Paulo Freire, no Brasil e em diferentes *locus* geográficos nos quais Freire circulou ou que reconhecem a importância do pensamento freiriano e sua pedagogia emancipatória.

No Quadro 4 – Publicações de Paulo Freire (ordem cronológica), a tabulação dos dados referentes às publicações de Paulo Freire foi concebida com o objetivo de demonstrar a bibliografia produzida por Freire ao longo da carreira, incluindo o número de edições e as traduções que foram produzidas dessas obras.

Em relação aos dados obtidos por meio das entrevistas, estes foram analisados com base na técnica de “triangulação” e história oral.

O aprofundamento teórico metodológico em história oral se guiou pelos escritos de Meihy e Ribeiro (2011) “Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias” e Meihy (2005) “Manual de História Oral”.

Entende-se entrevista em história oral como: encontros planejados, gravados por diferentes mídias, decorrentes de projetos, exercitado de maneira dialógica, ou seja, com perguntas/estímulos e respostas. As entrevistas devem permitir, mais do que dados

informativos, entender situações propostas como problemáticas, com versões diferentes ou desconhecidas de fatos, ocorrências ou visões de mundo.

Dentre as possibilidades de análise do “corpus documental” esta pesquisa se limitará a história oral intelectual ou acadêmica.

De acordo com Meihy e Ribeiro (2011), a história oral dita “intelectual” ou “acadêmica”, assim como toda e qualquer produção científica, deve observar o rigor e os critérios para sua validação como obra acadêmica. Portanto, mesmo que este trabalho seja direcionado ao recurso de entrevistas, e dessa forma, coletando dados e informações subjetivas, é necessário relacionar a premissa de rigor metodológico para produção acadêmica em história oral, com a metodologia desta pesquisa.

Para isso, as entrevistas realizadas serão transcritas, sendo então transformadas em textos documentais que posteriormente servirão como fonte para a análise de seus conteúdos, o que é considerado fundamental para a academia para a “comprovação” e “validação” da produção desse conhecimento. Dessa forma, o documento utilizado no processo analítico foi o texto final transcrito e aprovado pelos entrevistados.

Outro conceito apresentado pelos autores e apropriado a esta pesquisa, é o de “colaboração” na produção em história oral. Este conceito implica em uma participação mais ampla do entrevistado do que um mero “fornecedor de dados”. Relacionar a escrita em história oral com o conceito de colaboração é uma forma de entendê-la como uma prática coletiva variante de uma relação subjetiva e pessoal entre o pesquisador/entrevistador e colaborador/entrevistado.

Considerando ainda que esta pesquisa buscou uma análise qualitativa da problemática, é de suma importância que seja introduzido o fundamento teórico de “Análise por Triangulação de Métodos”, apresentado por Marcondes e Brisola (2014) como um modelo de análise das informações coletadas durante o projeto de pesquisa.

Para este estudo, a “Análise por Triangulação de Métodos” consistiu em desenvolver uma articulação entre três elementos: primeiramente, os dados propriamente ditos, obtidos nas entrevistas com os colaboradores; em segundo, a interlocução entre as narrativas e autores que versam sobre as temáticas expostas; e por último, a contextualização daquilo que foi relatado, não se atendo somente à informação em si, mas produzir uma análise mais ampla sobre o contexto em que ela foi gerada.

Segundo as autoras, essa análise dialética não só permite a amplitude do conhecimento e concede o aspecto científico a pesquisa, como também possibilita que o pesquisador aprimore

sua análise crítica e reconheça a necessidade de aprofundar, substituir ou reinterpretar os conceitos utilizados no curso de sua produção, resultando em processos de conclusões mais consistentes.

O “método” consiste ainda de um processo dialético entre os três elementos citados com o objetivo de produzir uma análise crítica e sintética dialogando com os dados, com os autores e o contexto. O objetivo é também maximizar a possibilidade de o recorte histórico-temporal relacionado à pesquisa aproximar-se cada vez mais da realidade, para que não se restrinja a um elemento local, de menor amplitude político, social e cultural.

A análise de dados também foi realizada a partir da metodologia de análise documental, que, de acordo com Cellard (2008) numa gama de possibilidades surgidas durante a pesquisa, cabe ao investigador detectar quais documentos poderão apresentar maior relevância com o questionamento preambular do pesquisador, mesmo considerando que aquilo que se evidencia nos documentos nem sempre atende à indagação inicial, talvez porque esta precise ser revisitada ou modificada.

Pode-se perceber então que o resultado de uma pesquisa qualitativa que se utiliza de análise documental como forma de investigação depende de a pergunta original ser coerente, pertinente e fundamentada.

Para Lüdke e André (1986, p. 38) “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” do pesquisador. Nesse sentido os autores afirmam que, ao recorrer à metodologia de análise documental o pesquisador utiliza os documentos como ponto de ancoragem em suas investigações e alegações.

Os autores apresentam ainda a perspectiva de que as informações contidas - explícita ou implicitamente - nos documentos são evidências do contexto em que foram produzidas, oferecendo uma ponte entre o momento presente, de onde o pesquisador fala ao momento histórico à que se refere.

Como afirma Cellard (2008) é preciso considerar como documento a perspectiva historiográfica da Escola dos Annales, de que todo e qualquer vestígio de atividade humana pode-se afirmar como documento (fonte histórica), e não apenas aqueles que possuem seu registro de forma escrita ou oficial.

Nesse sentido o autor conclui que os documentos se apresentam como imprescindíveis para a elucidação de fatos históricos, e que, em muitos dos casos, são eles os únicos fragmentos de determinada atividade humana e que necessitam de uma rigorosa investigação para que

sejam decifrados e reconstituídos, considerando-se o tempo e o contexto social em que foram produzidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Circulação

Retomando o conceito apresentado por Gruzinski (2001) sobre circulação, compreendeu-se que o termo desenvolvido pelo autor se refere a prática de intercâmbio cultural, intensificado a partir do processo de dominação colonial, e que, apesar da sobreposição da cultura do dominador, ainda que introjetada de forma agressiva, não se pode afirmar que nesse nessa movimentação ocorra apenas a introdução de uma ideia única, que resulte no apagamento das práticas culturais do outro.

Muito pelo contrário, o que pode se perceber é que nesse processo ocorre uma troca, resultando na transformação de ambos.

4.1.1. Centenário de Paulo Freire: balanço, visibilidade e reconhecimento

Na ocasião do centenário de Paulo Freire, comemorado em 2021, houve ampla visibilidade da obra e da vida do educador tanto no Brasil quanto no exterior.

Segundo a plataforma virtual do Instituto Paulo Freire (2023), no ano de comemoração ao centenário do nascimento do educador diversos eventos foram realizados em múltiplas localidades, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire

País-localidade	Quantidade de eventos	Anos
América do Sul		
Argentina	03	2020/2021
Brasil	155	2020/2021/2022
Chile	02	2021
Colômbia	04	2020/2021
Equador	01	2021
Perú	01	2021
Uruguai	01	2021
Venezuela	01	2020

América Latina		
Caribe	05	2020/2021
México	03	2020/2021
Porto Rico	01	2021
África		
Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.	01	2021
Guiné-Bissau	02	2020/2021
Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe	01	2021
Moçambique	01	2021
Outras localidades		
Espanha	01	2021
Estados Unidos	01	2021
Inglaterra	02	2021
Itália	02	2021
Portugal	05	2021

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do instituto Paulo Freire.

A relação completa com o detalhamento dos eventos realizados encontra-se no Apêndice II.

Em relação ao número de eventos apresentados no quadro anterior, ficou evidenciada a relevância do educador para centenas de instituições de ensino e organizações sociais do Brasil, pois, as comemorações do centenário do educador superaram a quantidade de cem eventos, alcançando a quantidade de 155 entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Importante destacar que a única unidade da federação em que não houve celebração, homenagens ou eventos referentes ao centenário de Paulo Freire foi o Amapá, segundo os dados obtidos. Os demais entes federados, incluindo-se o Distrito Federal, demonstraram em ao menos um evento oficial, o reconhecimento à obra de Paulo Freire.

É importante considerar o momento político ideológico de extrema direita no qual o Brasil se encontrava no ano de 2021, e, nesse contexto de questionamento à legitimidade do reconhecimento do legado de Paulo Freire para a educação brasileira, pudemos concluir que nenhuma das iniciativas de comemoração e homenagens ao centenário do educador foram incentivadas pelo governo federal – e frente ao corte de verbas sofrido pela rede pública federal

– pode-se afirmar que foram feitos em um movimento de, como disse Freire (1996), “nadar contra a correnteza”, construindo processos e projetos alternativos -, honrando a tradição de autonomia das universidades e centros acadêmicos que realizaram as celebrações.

Segundo Anderson (2019), o Brasil passou por uma mudança significativa em sua trajetória de democracia política, a partir de 2014, quando o projeto de governo do Partido dos Trabalhadores, à frente do poder federal desde 2003, entrou em declínio.

A partir de 2014, a recessão foi decisiva para esvaziar o apoio ao pt; e a corrupção, que pouco incomodou os pobres enquanto seus padrões de vida subiam, passou a incomodar quando o nível de vida caiu e uma coisa pôde ser ligada diretamente à outra, com o auxílio diário de animações televisivas que mostravam grandes tubulações de esgoto vertendo dinheiro — metáfora da Lava Jato para os recursos desviados de hospitais, escolas e creches. (ANDERSON, 2019, p. 238)

Nesse sentido, a exposição midiática diária dos casos de corrupção que associavam a grave crise social e econômica ao governo, pavimentaram o caminho para a mudança de rota política.

Ainda de acordo com Anderson (2019) a figura “tosca e violenta” do ainda candidato à presidência Jair Messias Bolsonaro, foi construída de forma gradual ao longo de seguidos mandatos como deputado federal. Como parlamentar defendia temas como a pena de morte, a redução da maioria penal e a facilitação de acesso às armas de fogo. Seu discurso era permeado de exaltação ao período de ditadura militar e glorificação das Forças Armadas.

O autor aponta uma vantagem da qual o futuro presidente soube aproveitar melhor do que seus adversários: a mobilização de um grande volume de pessoas por meio das redes sociais, articulando uma espécie de inimigo coletivo, centrado principalmente no legado do Partido dos Trabalhadores e ao projeto de esquerda, amplamente utilizado de forma eficiente pela equipe política de Bolsonaro.

O discurso truculento contra minorias veiculados por Bolsonaro, pareciam não preocupar ao empresariado ou mesmo a classe média nacional visto que seu viés ideológico para a economia representava uma ruptura com o antigo governo, o que agradava diretamente a esses setores.

Seu nacionalismo, hiperbólico na expressão, assume a forma de virulentas imagens de antissocialismo, antifeminismo e homofobia, por ele representadas como excrescências estranhas à alma brasileira. Com o livre-mercado, porém, não há discordâncias. É um nacionalismo pautado pelo paradoxo do populismo entreguista: totalmente disposto, ao menos em princípio, a entregar ativos nacionais a bancos e corporações globais (ANDERSON, 2019, p. 249)

O que se percebeu, de acordo com o exposto, foi que a guinada política brasileira não foi orquestrada por um golpe institucional, mas por meio de um projeto político econômico em que prevaleceram valores tradicionais e mercadológicos, incluindo nesse contexto uma reinterpretação histórico-social permeada de falsas notícias e descrédito à ciência e aos fatos.

As evidências desse contexto negacionista e revisionista se manifestaram nos ataques de grupos conservadores que colocaram em xeque a perspectiva freiriana de transformação social por meio do pensamento crítico, e até mesmo o reconhecimento do educador como patrono da educação brasileira, grupos esses que se reconhecem e buscavam validação nos discursos do então presidente da república.

Retomando ao tema pesquisado, de acordo com o Quadro 3 - Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire, a relevância, amplitude, alcance e potencialidade do pensamento de Paulo Freire no mundo são referenciados nas centenas de eventos realizados em diferentes localizações em homenagem ao centenário do educador, mas não apenas comemorando sua data de nascimento, mas cada um dos eventos se propôs a realizar um aprofundamento, seja um diálogo, um colóquio, uma roda de conversa, um seminário ou uma exposição, avultando o caráter humano, revolucionário e libertador das ideias de Paulo Freire.

Considerando a perspectiva Sul-sul houve também reverências ao educador, com destaque para os países africanos Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, esse último com importante atuação no movimento de educação popular no processo de emancipação política e civil. Também na América Latina, países como o Chile, que abrigou Paulo Freire logo no início de seu exílio, foram prestadas homenagens em seu centenário. Ainda sobre a perspectiva Sul-sul, destacaram-se os eventos em distintos *locus* geográficos como México, Caribe, Venezuela, Uruguai e Argentina.

Porém, não só sob a perspectiva Sul-sul o centenário de Paulo Freire foi percebido, considerando-se que países como Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Portugal que estão diretamente atrelados ao passado de dominação colonial, ainda assim, houve o reconhecimento do pensamento freiriano e de sua pedagogia emancipadora por estas nações, em seminários, debates e eventos acadêmicos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, mostrando que existem fissuras no pensamento colonial, desde o centro de sua produção.

Em relação aos eventos realizados no Brasil, fez-se um aprofundamento das solenidades promovidas pela USP - Universidade de São Paulo, dado que, segundo o ranking internacional desenvolvido pela *The Times Higher Education* (2023), a USP foi apontada como a melhor Universidade Latino-Americana. O ranking desenvolvido pela instituição citada analisa

anualmente 1799 (mil setecentos e noventa e nove) universidades em 104 (cento e quatro) países.

Portanto, considerando a informação apresentada anteriormente, houve o entendimento de era inevitável evidenciar a programação do seminário internacional realizado pela USP, intitulado: “Ano 100 com Paulo Freire na FEUSP”, em 2021. O objetivo era realizar uma discussão no âmbito local (Brasil) regional (América do Sul e Latina) assim como buscando um diálogo mundial sobre a produção, o discurso e as práticas pedagógicas que se desenvolveram com base nos estudos do método e das obras de Paulo Freire.

Antes de aprofundarmos no evento citado, é importante apontar que Paulo Freire foi por muito tempo tratado com muitas reticências e resistência pela Universidade de São Paulo, inclusive evidenciado pela entrevistada.

A professora Maurilane Biccas afirma que a instituição na qual atua como docente buscou esquivar-se de reconhecer o pensamento freiriano, no sentido de não endossar um conhecimento “de fora” da academia, isto porque, de acordo com a entrevistada, pelo fato de Paulo Freire não ter seguido a ritualística de formação acadêmica – mestrado, doutorado, e assim por sequência, a USP não poderia reconhecê-lo como “igual” dentre seu quadro de intelectuais.

Coube ainda nesta discussão o fato apresentado pela entrevistada em relação a Paulo Freire ser reverenciado na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, o que pode demonstrar a existência de uma divergência político-ideológica entre as duas instituições, o que pode ter colaborado para a ocorrência de um certo descrédito ao educador por parte da Universidade de São Paulo.

Percebeu-se, portanto, o quanto a universidade é também lugar de perpetuação da desigualdade, como lugar da formação das elites, da circulação do conhecimento colonizado e colonizador.

É preciso fazer a crítica desse espaço elitizado não apenas na produção do conhecimento, mas também nos sujeitos que tradicionalmente ocupam suas cadeiras.

Ou seja, a universidade Brasileira faz parte de um projeto de formação de elites, e privatização da verba pública. Por isso a importância desse espaço ser ocupado por novos sujeitos, novos conceitos, novas epistemologias, como a pedagogia freiriana e o pensamento decolonial vêm propor.

Ainda de acordo com a entrevistada, o ensejo do centenário do educador e as discussões atuais sobre sua relevância para a educação significou para a USP uma mudança de paradigma em relação a Paulo Freire.

Numa espécie de *mea-culpa*, a Universidade de São Paulo organizou o evento “Ano 100 com Paulo Freire” promovendo o debate sobre o legado de Freire e as possibilidades de análises atuais sobre sua vida e obra.

De acordo com FEUSP (2023) na Programação Geral das Mesas do evento organizado pela Universidade de São Paulo, os trabalhos foram divididos em eixos temáticos, destacados a seguir:

- **Eixo 1 – Circulação e apropriação das obras de Paulo Freire no campo educativo, político e cultural**

Foram apresentados 24 (vinte e quatro) trabalhos em 7 (sete) mesas distintas. Dentre os projetos apresentados, estão representadas Universidades Federais e Estaduais de São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, assim como as instituições: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e de Movimento de Educação Popular.

- **Eixo 2 – Educação de jovens e adultos**

Evidenciou-se a ocorrência de 16 (dezesesseis) apresentações, em 5 (cinco) mesas diferentes. Destacou-se a participação de redes municipais de ensino dos estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Paraná e São Paulo, bem como Universidades Estaduais e Federais dos estados de Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, São Paulo e Paraná.

- **Eixo 3 - Educação Popular, Movimentos Sociais e Identidade Social**

Foram apontados 7 (sete) trabalhos acadêmicos em 2 (duas) mesas. Nessa temática percebeu-se a presença de Institutos Federais de São Paulo e Minas Gerais, bem como de Universidades Estaduais e Federais de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

- **Eixo 4 - Direitos Humanos e Cultura de Paz**

Ocorrência de 6 (seis) estudos em 2 (duas) mesas, com destaque para apresentações da PUC- SP, bem como de escolas da rede estadual de São Paulo e da Universidade Estadual da Bahia.

- **Eixo 5 - Educação, Cultura, Diversidade étnico-racial**

Foram apresentados 13 (treze) elaborações em 4 (quatro) mesas, dentre eles, coletivos de educação de São Paulo, além de propostas de Universidades Federais e Estaduais da Bahia, do Piauí, do Rio Grande do Sul, assim como apresentações de escolas da rede municipal de São Paulo.

- **Eixo 6 – Educação e gênero**

Foram 8 (oito) trabalhos em 4 (quatro) mesas, dos quais constam Universidades Federais e Estaduais de São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, bem como escolas da rede municipal de São Paulo.

- **Eixo 7 – Formação de professores**

Constatou-se a apresentação de 27 (vinte e sete) trabalhos em 8 (oito) mesas distintas, com ocorrência de propostas de Universidades Federais e Estaduais de Pernambuco, Pará, Paraíba, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo e Alagoas, assim como da Universidade Nacional de Córdoba, da Argentina.

- **Eixo 8 – Práticas pedagógicas**

Foram apresentados 30 (trinta) trabalhos em 10 (dez) mesas distintas, dentre os quais estavam de Institutos Federais do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, bem como de Universidades Federais e Estaduais da Bahia, Minas Gerais, Tocantins, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e São Paulo, além de propostas de redes municipais do estado de São Paulo.

Consolidando os dados apresentados anteriormente, de acordo com FEUSP (2023), foram apresentados 131 (cento e trinta e um) trabalhos, distribuídos entre os dias 8, 9 e 10 de setembro de 2021, com transmissão pela rede virtual, por meio da plataforma Google Meet. Foram computados trabalhos acadêmicos de 18 (dezoitos) unidades federativas do Brasil, bem como de uma apresentação da Argentina. Destacam-se ainda os trabalhos desenvolvidos por Coletivos Educacionais e de Movimentos de Educação Popular.

Dessa forma, evidenciou-se que os eixos organizados para o evento foram considerados a partir das temáticas trabalhadas por Paulo Freire, bem como em temas que se desenvolveram a partir das obras do educador.

Em destaque o Eixo 1 - Circulação e apropriação das obras de Paulo Freire no campo educativo, político e cultural, por alinhar-se a proposta desta pesquisa (circulação e apropriação) das ideias presentes nas obras de Freire.

Retomando Gruzinski (2001) e Ginzburg (2008) é na circulação de ideias, práticas e sujeitos é que ocorre o movimento de ruptura, de constituição de possibilidades de transformação dos sujeitos e do contexto social em que estão inseridos, portanto, também se considerou importante destacar a presença entidades como secretarias municipais de educação, coletivos e movimentos sociais corroborando com o conceito de circulação.

O reconhecimento internacional de Paulo Freire pode ser percebido pelas homenagens, comemorações e eventos em escala global ocorridos na ocasião de seu centenário. O CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal, em parceria com a Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural” promoveu o Congresso Internacional “Paulo Freire: Um Centenário de Atualidade”, entre os dias 13 e 15 de dezembro de 2021.

O evento buscou, além da celebração do centenário do educador, amplificar as práticas e ecoar os estudos sobre a educação, lançando luz aos desafios da contemporaneidade.

Os temas propostos nos debates e rodas de conversa do evento foram:

- As contribuições de Paulo Freire: uma leitura da sociologia política da educação;
- Interdisciplinaridade no Presente: Educação e Museologia;
- O Futuro da Reciprocidade de Saberes: Academia e Sociedade.

Outra demonstração da amplitude do educador foi a iniciativa adotada pela *Columbia University*, em Nova York nos EUA, através do *Institute of Latin American Studies* que, a partir do ano de 2021, no ensejo do centenário de Paulo Freire, a *Columbia University* apresentou o seu programa de incentivo a novos estudos no campo de pesquisas relacionadas com a autonomia, igualdade e justiça social.

A Universidade se comprometeu a financiar pesquisas, de forma permanente, de educadores que tenham compromisso com a comunidade de forma solidária. O objetivo da *Columbia University* é o de manter viva não só a memória de Paulo Freire, mas principalmente, seu legado.

4.1.2. Publicações de Paulo Freire

Partindo-se dos números exponenciais apresentados no subitem anterior, relacionados aos eventos internacionais em homenagem ao centenário de Paulo Freire, pode-se conceber uma ideia sobre a importância do educador. Porém, é imprescindível realizar uma listagem das obras produzidas ao longo da vida de Paulo Freire para que haja um entendimento ainda mais amplo sobre suas ideias e o quanto seu legado auferiu uma dimensão global.

Quadro 4 - Publicações de Paulo Freire (ordem cronológica)

Nome da obra	Data da primeira publicação (Brasil)	Quantidade de edições do Brasil	Traduções para outras línguas/países
Educação e Atualidade Brasileira	1959	2	Espanhol
A Propósito de uma Administração	1961	1	
Alfabetização e Conscientização	1963	1	
Educação como Prática da Liberdade	1967	53	Alemão, Espanhol, Inglês, Italiano, Japonês
Extensão ou Comunicação? ¹	1971	25	Alemão, Espanhol, Inglês
Pedagogia do Oprimido ²	1974	84	Alemão, Árabe, Chinês, Dinamarquês, Espanhol, Finlandês, Francês, Grego, Holandês, Inglês, Italiano, Japonês, Norueguês, Português

			(Portugal), Turco, Sueco
Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos	1976	14	Espanhol, Inglês
O processo de alfabetização Política ³	1976	14	Alemão, Espanhol, Francês, Italiano
Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma Experiência em Processo	1977	5	Espanhol, Francês, Inglês
Educação e Mudança ⁴	1979	34	Espanhol
Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire ⁵	1979	21	Francês, Espanhol, Português (Portugal)
Multinacionais e Trabalhadores no Brasil	1979	4	
Ideologia e Educação: Reflexões sobre a não neutralidade da educação	1981	1	
A Importância do Ato de Ler (em três Artigos que se completam)	1982	52	Espanhol, Inglês
Sobre Educação Vol. I ⁶	1982	5	
Sobre Educação Vol. II ⁶	1984	3	
Essa Escola Chamada Vida	1985	14	Alemão
Por uma Pedagogia da Pergunta	1985	12	Inglês
Pedagogia: Diálogo e Conflito	1985	9	
Medo e ousadia: o Cotidiano do Professor	1987	15	Inglês
Aprendendo com a Própria História – vol. I ⁷	1987	2	

Disciplina na Escola: Autoridade <i>versus</i> Autoritarismo	1989	1	
Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular	1989	11	
Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra	1990	6	Inglês
A Educação na Cidade	1991	7	Espanhol, Francês, Inglês, Italiano
Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido	1992	17	Coreano, Dinamarquês, Espanhol, Indonésio, Inglês, Italiano, Japonês
Política e Educação	1993	8	Espanhol
Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar	1993	25	Árabe, Chinês, Espanhol, Inglês
Cartas a Cristina: Reflexões Sobre Minha Vida e Minha Práxis	1994	3	Coreano, Espanhol, Inglês
À Sombra Desta Mangueira	1995	12	Espanhol, Indonésio, Inglês, Russo
Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa	1996	50	Alemão, Catalão, Coreano, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Ucrainiano
Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos	2000	7	Espanhol, Inglês
Pedagogia dos Sonhos Possíveis	2001	6	Inglês
Aprendendo com a Própria História – vol. 2 ⁷	2002	1	

O caminho Se Faz Caminhando: Conversas Sobre Educação e Mudança Social	2002	6	Catalão, Coreano, Francês, Inglês
A África Ensinando a Gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe	2003	2	
Pedagogia da Tolerância	2006	2	Espanhol
Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular	2008	3	Alemão, Espanhol, Inglês
Pedagogia da Solidariedade	2009	5	Inglês
Lições de Casa: Últimos Diálogos Sobre Educação	2011	4	
Direitos Humanos e Educação Libertadora: Gestão Democrática da Educação Pública na Cidade de São Paulo	2019	1	

Fontes: Biblioteca Nacional (Brasil); Gadotti (1996); Freire (2017).

- 1- Escrito em Santiago, Chile, em 1968 durante o período de exílio do autor, a obra foi publicada inicialmente no Chile, em língua espanhola, em 1968, sendo publicada no Brasil no ano de 1971
- 2- Escrito em Santiago, Chile, em 1968 durante o período de exílio do autor, a obra foi publicada inicialmente nos EUA, em língua inglesa, em 1970, sendo publicada no Brasil no ano de 1974.
- 3- Publicado originalmente em Hannover, Alemanha, em 1970, sua primeira publicação no Brasil ocorreu no ano de 1976, inserido na obra “Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos”.
- 4- Publicado originalmente em Buenos Aires, Argentina, em 1976, foi publicado no Brasil no ano de 1979.
- 5- Publicado originalmente em Paris, França, em francês, no ano de 1971, foi publicado no Brasil no ano de 1979.
- 6- O livro “Sobre educação” foi reeditado e publicado em outras duas obras: “Partir da Infância: Diálogos sobre a Educação” (2011) e “Educar com a mídia” (2012).
- 7- Os livros “Aprendendo com a própria história – volumes I e II” foram reeditados e publicados respectivamente como “Aprendendo com a própria história” (2011) e “Dialogando com a própria história” (2011).

Ficou mais do que evidente, segundo o quadro 5, que a obra “Pedagogia do Oprimido” não só foi o livro com o maior número de edições, no total de 84 (oitenta e quatro) edições,

como também é, sem dúvida, a publicação com mais traduções para outros idiomas do autor, destacando-se significativamente das demais, sendo reproduzido em 17 (dezesete) línguas distintas, além da língua portuguesa do Brasil.

“Educação como prática libertária”, com 53 edições e “Pedagogia da Autonomia”, com 50 edições também se destacam como obras que ganharam o mundo, através das traduções.

Há também de se considerar que algumas das obras de Paulo Freire foram publicadas em língua diversa da materna do autor, devido ao fato de estar em exílio, como por exemplo as obras “Extensão ou Comunicação?” de 1968, publicada no Brasil somente no ano de 1971 e “Pedagogia do Oprimido”, também de 1968, mas sendo publicada no Brasil, apenas em 1974.

Ou seja, o contexto de seu centenário não foi primeiro momento em que suas obras foram cerceadas ou seu pensamento barrado. Parece que sua produção foi motivada pela busca de superação da opressão e por isso mesmo sempre é alvo de ações repressivas, violentas e autoritárias. Até porque “a realidade social, cultural, econômica e política é contraditória, alienante e rouba o que é vital ao ser humano” (BRISOLA, RIBEIRO, SEBASTIÁN-HEREDEIRO, 2020, p. 23-24).

4.1.3. Contato e aproximação com as obras e as ideias de Paulo Freire

A professora Maurilane Biccas respondeu na entrevista que seu primeiro contato com a obra de Paulo Freire aconteceu ainda durante sua graduação em psicologia, iniciada no ano de 1979, e que, segundo a entrevistada, foi a forma pela qual ela se aproximou da educação. Ainda no último ano de graduação, os estudantes precisavam decidir se seguiriam o campo da psicologia organizacional, de recursos humanos, ou de atendimento clínico. No ano de conclusão da entrevistada, que estudava na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) teve início o curso de especialização em psicologia escolar, o qual foi o escolhido pela professora Maurilane Biccas.

O relato da professora é de que na instituição em que estudava havia uma discussão mais politizada, mesmo em tempos de ditadura civil-militar. Apesar da repressão e da censura havia os diálogos sobre educação. De acordo com a entrevistada, os primeiros textos de Paulo Freire a que teve acesso foram “A Importância do Ato de Ler” e “Pedagogia do Oprimido”. Este último há um relato bastante significativo e simbólico:

Mas o que foi mais emblemático, é que a gente ia estudar em uma disciplina o livro “Pedagogia do Oprimido”, e no Brasil, naquele momento ele ainda não estava circulando. E eu consegui um livro em espanhol, de uma amiga do correio onde eu trabalhava, que me emprestou. Ela fazia sociologia e o livro era encapado com papel de embrulho, para ninguém ver o que você estava lendo, e era aquele livro. E a gente andava muito de ônibus, lia muito em ônibus, e de fato para ninguém se identificar. (Entrevista Maurilane Biccás)

Importante considerar o momento histórico relacionado ao depoimento da professora que iniciou seus estudos no ano de 1979, antes mesmo que fosse publicada a Lei 6.683/1979, chamada popularmente de Lei da Anistia que, de acordo com Agência Senado (2019) “concedeu o perdão aos perseguidos políticos (que a ditadura militar chamava de subversivos) e, dessa forma, pavimentou o caminho para a redemocratização do Brasil”, fato que elucidou a dificuldade de acesso e ampla discussão de ideias de perseguidos políticos, dentre os quais, o próprio Paulo Freire.

Nesse relato observam-se dois aspectos: no primeiro, a intolerância dos censores do governo militar em relação às obras de autores ditos “subversivos” proibindo a divulgação, publicação e circulação de seus pensamentos, assim como é possível identificar os núcleos de resistência nos complexos modos de circulação entre os grupos de estudantes, possibilitando que a comunicação e o conhecimento atingissem o maior número de pessoas possível, mesmo estando sob a vigilância constante da “polícia do pensamento” (ORWELL, 2009, p. 298).

A professora segue seu raciocínio argumentando que, mesmo tendo acesso ao texto de “Pedagogia do Oprimido”, muitas passagens ficaram sem o entendimento correto, porque, de acordo com a entrevistada, por dois motivos: primeiro por ser escrito em língua espanhola, o que dificultava adaptações literais e conceituais e, num segundo momento, por causa da dificuldade das professoras do curso em realizar um aprofundamento no contexto da obra por não possuir uma compreensão mais ampla, considerando que não havia um diálogo tão aberto sobre o tema e menos ainda sobre o autor naquele momento em específico.

Segundo a entrevistada, as mensagens de Paulo Freire foram sendo compreendidas ao longo da vida, lendo, relendo e praticando, mas ela atribui como forma de contribuição muito significativa para o melhor entendimento dessas ideias, as palestras de Miguel Arroyo, professor da UFMG e, num momento posterior, quando o próprio Paulo Freire realiza uma conferência em Belo Horizonte, após seu retorno do exílio.

4.2. Percepção sobre a obra e as ideias de Paulo Freire

Em relação aos impactos que as obras de Paulo Freire tiveram em sua trajetória, a entrevistada cita que no período em que esteve no continente africano, mais precisamente em São Tomé e Príncipe, as obras “Cartas à Guiné Bissau: Registros de uma Experiência em Processo” e “A África Ensinando a Gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe” passaram a ter um significado diferente do que a leitura feita anteriormente, visto que a professora Maurilane Biccas estava *in loco* onde as referências e o trabalho de formação de educadores de jovens adultos havia sido executado.

Em sua experiência no continente africano, uma questão relevante apresentada foi de que, mesmo o método freiriano sendo aplicado na educação de jovens e adultos em diferentes países na África, as obras em si, no sentido material da palavra, muito pouco circularam, visto a indisponibilidade ou mesmo a inviabilidade em se adquirir um livro.

O que mostra que as ideias circulam para além da materialidade de livros, e que Freire foi recebido em locais em que a oralidade é predominante, ainda hoje. Assim, ao desenvolvermos um trabalho sobre a circulação de sua produção, é preciso compreender que ela vai, muito além dos registros materiais e documentais que se analisa no presente trabalho. Segundo a profa. entrevistada:

A importância do Paulo Freire, é engraçado porque lá, com todas as pessoas que nós entrevistamos ninguém citou um livro do Paulo Freire lá. Primeiro porque livro, na África Portuguesa, como São Tomé (e Príncipe) não tinha nenhuma livraria. Os livros que circulam - olha que nós fomos em 2008, os livros que circulam, muitos são vendidos no arquivo nacional, que tem uma prateleira, com livros de 30 Euros. Agora pensa: quem ganha um salário de 40 dólares (por mês) como vai comprar um livro de 30 Euros. (Entrevista Maurilane Biccas)

No contexto da citação anterior, a professora apresenta uma perspectiva diferente, porém não menos relevante, em relação a circulação de Paulo Freire, diferente do proposto por esta pesquisa, que se orienta pela materialidade das obras em circulação em distintos *locus* geográficos, como descrito no Quadro 4 – Publicações de Paulo Freire.

De acordo com Chartier (2001), o conceito de materialidade já abordado no tópico 2.1.4 História cultural e história da leitura, refere-se ao processo de tornar o conhecimento das sociedades humanas passível de ser compartilhado às gerações futuras, de forma escrita, buscando de alguma forma, garantir que a cultura daquela sociedade não fosse perdida.

Chartier (2001) conclui ainda que, para que a materialidade do texto escrito se concretize, é fundamental que os leitores se apropriem, reflitam e reverberem o conhecimento ali presente.

Mas, frente ao que foi narrado pela professora, foi possível afirmar que outras sociedades, como no caso as africanas, desenvolveram processos particulares de transferência e compartilhamento de conhecimento, baseados na oralidade. Efetivamente, os livros nos países visitados pela professora, são de difícil aquisição dado seus preços.

Entretanto compreendeu-se que nestes países possa haver outras lógicas de circulação e apropriação dos conhecimentos, diferentes - e não necessariamente melhores ou piores - das praticadas no ocidente, estabelecidas por padrões coloniais.

Nesse sentido coube também ponderar os limites da leitura reproduzida por Chartier, e outros teóricos – europeus, brancos, homens - que tendem a ler o mundo a partir de sua própria lógica – cosmologia - sem entendê-la como uma entre outras muitas.

Como citado em outro trecho da entrevista, a questão da circulação de Paulo Freire pode ser tema de outros tantos estudos, se considerar o alcance de suas ideias, não apenas nos livros ou textos, mas aprofundando em suas palestras, conferências, entrevistas que hoje podem ser acessadas pela internet.

[...] eu acho que tem uma outra dimensão, que quando a gente pensa a produção do Paulo Freire, a circulação do Paulo Freire, ninguém tem o domínio de tudo o que circula e de tudo o que existe, porque, tanto na minha orientação, nas orientações que eu tenho feito e acompanhado, e mesmo pela pesquisa que eu tenho feito, a gente entra na internet e por exemplo, aulas que foram gravadas, e você encontra essas aulas gravadas só em áudio. [...] Porque a gente fala da questão da circulação dos livros ou textos, mas você tem uma outra circulação de mídias que têm uma potência enorme. (Entrevista Maurilane Biccas)

Essa experiência revela uma característica pertinente a se considerar, de que em muitos locais, a oralidade é muito mais proeminente do que a escrita, o que justifica a própria ação de educação popular.

No caso dos países africanos em que a professora desenvolveu seus estudos, questões muito mais elementares eram de difícil acesso, como por exemplo um mapa de seu país ou mesmo do globo terrestre, o que segundo a entrevistada, modificava consideravelmente a noção de espacialidade dos sujeitos, assim como, muitos dos que participavam dos projetos de educação popular, sejam educadores ou mesmo os formadores que não tiveram contato com Paulo Freire, não tinham uma imagem de como seria Paulo Freire em sua forma física, real.

Fato esse que também se apresenta como simbólico, visto que reproduzem, discutem e aplicam o que aprenderam, mas desconhecem, no sentido de saber “como é fisicamente” aquele de que tanto se fala.

É possível verificar durante o relato da professora Maurilane Biccas que sua práxis esteve imbricada ao pensamento freiriano desde o início de sua jornada junto aos movimentos de educação popular.

[...] já formada, eu trabalhava numa ONG, que se chamava AMEP (Associação Movimento de Educação Popular Paulo Engler) e lá a gente trabalhava com creches comunitárias. Eram mulheres que não sabiam ler nem escrever, que educavam as crianças. A gente montou um curso de alfabetização de adultos. Eu e o Luciano Mendes de Faria Filho, que era professor de EJA (Educação de Jovens e Adultos) junto com esse grupo. A gente estudou bastante Paulo Freire na época, pra passar um pouco de como esse curso ia ser, aí já é a parte mais da prática de alfabetização. (Entrevista Maurilane Biccas)

Nos anos que se seguiram, a entrevistada deu continuidade no processo de educação popular, atuando entre os anos 1980 e 1990, no projeto MOVA (Movimento Popular de Alfabetização), no Estado de Minas Gerais.

De acordo com a entrevistada o projeto MOVA alinhava-se diretamente com a perspectiva freiriana, incentivando jovens e adultos a buscarem a alfabetização, e dessa forma buscarem novas possibilidades para suas vidas.

Nesse sentido, foi necessário um aprofundamento do conceito de educação popular para que se pudesse estabelecer uma relação direta com o pensamento de Paulo Freire e a prática educacional da entrevistada.

Num estudo sobre a história da educação popular no Brasil, Colesel e Lima (2010) aponta o início dos movimentos de educação popular nos anos 1940, ao passo que o Brasil direcionava seu projeto desenvolvimentista, resultando num processo de industrialização, urbanização e de contradições sociais, políticas e econômicas. Segundo os autores, na virada dos anos 1950 para os anos 1960, os movimentos de educação popular se intensificam com a atuação mais incisiva da esquerda política, ligada aos trabalhadores urbanos.

A partir de 1960 o Movimento de Educação Popular, propõe às massas populares um trabalho de conscientização e politização desenvolvendo Campanhas de Alfabetização de Jovens e Adultos e expandindo as escolas primárias. Surgem também os Movimentos de Cultura Popular [...] que se inserem nos bairros urbanos, praças públicas, nas Universidades, sindicatos, enfim em toda a massa popular utilizando-se da arte, literatura, teatro, cinema e vários outros instrumentos de mobilização. (COLESEL; LIMA, 2010, p. 2)

É nesse cenário de transformação social que o trabalho de educação de jovens e adultos de Paulo Freire começa a ganhar notoriedade, por alinhar-se com os ideais dos movimentos de educação popular, com o objetivo de construir um modelo de educação emancipatória e libertadora.

De acordo com Pereira e Pereira (2010) num estudo imersivo sobre a temática da educação popular, os autores concluíram que os movimentos de educação popular possuem papel fundamental para mudanças nas estruturas sociais.

Falar em Educação popular é falar do conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. É falar da forma como o capitalismo neoliberal vem atuando de forma perversa, causando dor e sofrimento humanos. É uma possibilidade de retomarmos o debate proposto por Paulo Freire acerca da conscientização, da compreensão da realidade e de nossa ação no mundo. É falar de uma práxis educativa cujo ponto de partida é a realidade social. (PEREIRA e PEREIRA, 2010, p. 73)

Segundo os autores, não se pode relacionar a educação popular sem que haja a reflexão sobre as relações de domínio que permeiam todo o sistema social, fazendo com que o próprio sentido de acesso à educação seja restrito, dificultado e diferenciado para classes de controle e para os subordinados.

Assim, entende-se que a educação popular parte de uma necessidade orgânica e ocorre em comunidade, não necessariamente dependendo de uma estrutura escolar ou de um sistema educacional seriado.

Para compreender tal organicidade podemos retomar a perspectiva “gramsciniana de intelectual orgânico pode ser aplicada ao educador social no escopo da educação popular, ou seja, o educador social pode atuar como intelectual orgânico junto aos grupos socialmente excluídos e discriminados da sociedade” (BRISOLA, RIBEIRO e SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020, p.23). E podemos também pensar de certa maneira que essa foi característica do educador Paulo Freire.

Em 1989, Paulo Freire assumiu a Secretaria de Educação no município de São Paulo

Como Secretário de Educação Paulo Freire não impôs suas ideias pedagógicas. Sabia que educação não se faz por decreto. É preciso consensos, alianças, para que uma política educacional se torne hegemônica. Ele deu cursos para merendeiras, vigias, pais de alunos e trabalhadores(as) em educação. Ele fez parcerias com associações e movimentos sociais, universidades públicas e privadas. E mais, criou uma equipe na Secretaria para atender aquelas associações e movimentos sociais e populares que não dispunham de condições estruturais para fazer convênios com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Qualificou juridicamente movimentos que antes não tinham a documentação exigida pela Prefeitura. (GADOTTI, 2013, p. 1)

Assumindo a Secretaria, na gestão de Luiza Erundina, do Partido dos Trabalhadores, Paulo Freire conseguiu instrumentalizar e formalizar muitos dos movimentos de educação popular, que até então estavam marginalizados ou atuavam na clandestinidade.

De acordo com a entrevistada, a figura de Paulo Freire à frente da Secretaria de Educação da maior cidade do Brasil resultou numa maior dimensão política de sua obra e possibilitou maior liberdade para utilização de seus textos.

Como formador, a gente utilizou vários textos dele, sempre com textos curtos [...] “A importância do Ato de Ler” foi um que a gente usou bastante. [...] Logo no início a gente usou também esse “Partir da Infância” que falava das experiências dele na infância e o próprio processo dele se alfabetizar. Nos movimentos populares e no MOVA a gente usou muito esses textos. Nós nunca usamos, por exemplo, “Pedagogia do Oprimido”, o texto em si, pra fazer formação. (Entrevista Maurilane Biccias)

O que se percebe nesse trecho da entrevista é que a circulação das ideias de Paulo Freire estiveram presentes na idealização e na prática dos cursos de formação de professores para educação de jovens e adultos, em diferentes projetos sociais, demonstrando a fluidez e a forma orgânica como essas diferentes de experiências conjugavam o mesmo verbo: esperar.

Ao mesmo tempo, mostra a firmeza de Freire em fazer com que a prática do educador se organize:

a partir da tríade proposta [...] em sua obra: curiosidade ingênua, criticidade e curiosidade epistemológica. Com isso, destaca-se a importância do pensamento dialético, da práxis e da dialogicidade como componentes essenciais para a construção do conhecimento que tenha como objetivo a leitura, compreensão e transformação do real. (BRISOLA, RIBEIRO e SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020, p.19)

Ainda considerando a prática docente da entrevistada, o processo de organização das disciplinas lecionadas em si já demonstra uma estratégia voltada para o protagonismo dos estudantes, articulado com suas áreas de interesse.

Antes de iniciar o curso, os alunos respondem a um questionário sociodemográfico resultando num panorama de gênero, idade, raça, e indicam ao menos três temas ou áreas de interesse que desejam pesquisar. Após essa coleta de dados, começa a investigação das possibilidades de temas e eixos transversais. São indicados então, para cada aula, textos, entrevistas, documentários, onde o estudante escolhe qual ou quais materiais vai dedicar seus estudos.

Em sala, os estudantes se agrupam com aqueles que fizeram a leitura do mesmo material. Como a entrevistada aponta, é bastante difícil e trabalhoso, porque pode ser que

apenas um aluno tenha lido ou assistido a um determinado material, cabendo então ao professor a responsabilidade de dialogar com o aluno sobre a obra em questão.

Ao final do processo de cada debate, apresentam a ideia central em painéis ou de forma oral, aquilo que foi debatido e compreendido pelo grupo, ficando a cargo da professora a indicação de alguns aspectos que não tenham sido explorados de forma mais aprofundada, como nas palavras da entrevistada “[...] então, esse construir junto vai muito nessa linha. Você consegue perceber aí, os princípios do Paulo Freire, na prática acadêmica, na minha prática acadêmica”.

Mesmo reconhecendo sua prática docente bastante influenciada por Paulo Freire, a entrevistada aproveita para tecer suas críticas ao academicismo e o pouco reconhecimento da importância do educador, principalmente na Universidade de São Paulo, que é a instituição onde atua a professora. Segundo ela:

Tem uma coisa que eu acho que é uma desvalorização do Paulo Freire pela temática que o Paulo Freire trabalhava: movimento popular e educação de adultos. A gente pode ver o mesmo movimento com pesquisas relacionadas a questões étnico-raciais, é um pouco do mesmo percurso, pegando Universidade de São Paulo, no lugar em que eu estou, o lugar acadêmico que eu estou. (Entrevista Maurilane Biccás)

Mais do que a indiferença a que se tratam por Paulo Freire no âmbito acadêmico, em muitas vezes se evidencia um certo elitismo e o receio de rompimento da “aura” do conhecimento ao se desprender tempo e recursos com temas ligados aos mais pobres.

Essa lógica presente na academia parece fazer coro ao projeto educacional de nível superior de perpetuação das desigualdades, dos privilégios de uma elite intelectual que reproduz o pensamento colonizador de construção de subalternidades.

Inclui-se nessa perspectiva uma das análises sobre as relações de poder de Freire (2005)

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. (FREIRE, 2005, p. 20)

Se considerarmos o pensamento freiriano como uma das possibilidades de superação das condições de subalternidade e dominação, percebeu-se que o excerto acima alinha-se com a crítica ao academicismo uspiano tecida pela entrevistada, que só muito recentemente reconheceu a importância de Freire para a educação brasileira.

Então, a perspectiva freiriana em relação a emancipação dos sujeitos e transformação de suas realidades conjuga também com a mudança da própria academia, orquestrada pelos sujeitos que a compõe, como o caso da entrevistada e de outros intelectuais que se ancoram em Paulo Freire para construir possibilidades de superar as desigualdades sociais pelo poder transformador da educação.

Sobre sua prática docente, o que a professora fez questão de enfatizar é que essa resulta muito mais de sua lida nos movimentos populares do que propriamente da academia.

Os relatos sobre a prática docente na academia e nos projetos de educação popular da entrevistada evidenciam não apenas a influência de Paulo Freire em seu fazer, mas demonstram a apropriação das ideias do educador, como na atuação da professora junto a movimentos de educação popular no Brasil e na África.

Foram nesses espaços em que a professora Maurilane Biccas constatou a necessidade de compreender a dimensão freiriana em relação a emancipação, conscientização e transformação social por meio da educação.

4.3. Apropriação das obras e ideias de Paulo Freire

Sobre a questão da apropriação Chartier (2002) recorre à representação do mundo através dos livros (textos e imagens) onde o leitor tem o papel fundamental de interpretar o que capta, nos textos e imagens e criando um sentido próprio através de sua visão de mundo e de sua experiência de vida.

No ponto de articulação entre mundo do texto e o mundo do sujeito coloca-se necessariamente uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio de do mundo. (CHARTIER, 2002, p. 24)

Portanto, para o autor, a apropriação ocorre no ato de ler (ver e ouvir) e na capacidade de assimilação e interpretação daquilo que foi apreendido pelos sujeitos, abrindo possibilidades para a transformação daquilo que concebiam como realidade. Então, apropriar-se, além de significar “tomar para si”, também é o construir com o outro, reverberando o que foi captado, alterando percepção de verdade, de mundo.

Já para Certeau (1998) apropriação cultural apresenta-se como uma forma de subversão da ordem, num sentido de tomar para si o que o outro impõe ou condiciona, redimensionando seu significado e suas ações, o que o autor chama de “usos”.

[...] o espetacular sucesso da colonização espanhola no seio das etnias indígenas foi alterado pelo uso que delas se fazia: mesmo subjulgados, ou até consentindo, muitas vezes os indígenas usavam as leis, as práticas ou as representações que lhes eram impostas pela força ou pela sedução, para outros fins, que não os dos conquistadores. (CERTEAU, 1998, p. 94)

O exemplo dado pelo autor não significa enaltecer a dominação e exploração dos povos originários da América por seus colonizadores europeus, mas de afirmar que a resistência e a insubordinação indígena em desconfigurar aquilo que foram obrigados a aceitar correspondem a mecanismos de apropriação, não chegando a ser uma rejeição de um elemento exterior, mas uma ressignificação, muitas vezes incompreendida por aquele que imprime sua concepção de mundo como verdade única e universal.

Para a professora Maurilane Biccás, foi categórica ao relacionar as obras de Paulo Freire indispensáveis para a formação dos alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação.

“Educação como prática da liberdade” não pode faltar, a “Pedagogia do oprimido” não pode faltar de jeito nenhum e, seguindo essa linha que eu estou dizendo, eu acho que as outras pedagogias todas “autonomia, indignação” e claro, a “da esperança” não pode faltar. Ah, tem um outro também que acho que não pode faltar que é esse aqui: “conscientização: teoria e prática da libertação” que é uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Eu acho que esse é um livro que não pode faltar. Esses são os básicos que não podem faltar pra quem tá entrando agora. (Entrevista Maurilane Biccás)

No que se refere a indicação de leitura como parte da bibliografia do curso ou de formação de percurso profissional para os estudantes, tanto em graduação quanto em pós-graduação, a entrevistada relaciona as seguintes obras que não podem faltar na formação de futuros educadores: “Educação como Prática da Liberdade”, “Pedagogia do Oprimido” e demais pedagogias, da esperança da autonomia e da indignação, conforme citação da própria; também cita a necessidade de leitura de “Conscientização: Teoria e Prática da Libertação”, considerando que estes são textos fundamentais para os estudantes que iniciam ou que buscam uma formação mais aprofundada em educação.

O que se percebeu da explanação da entrevistada é que nas obras referidas estão contidas a síntese do pensamento freiriano e portanto, devem ser compartilhadas, debatidas, apropriadas e reconstituídas por aqueles que se propõe a ser futuros educadores.

Além disso a autora apresenta a ideia da relevância do tempo presente, de que com o ensejo do centenário do educador, muitas produções estão em curso, favorecendo que o pensamento freiriano se multiplique nas novas gerações.

Hoje a gente tem muita coisa produzida. Então, eu acho que hoje tem essa cartografia intelectual do Paulo Freire, e pegar essas discussões, essas categorias históricas: currículo, cultura popular, cultura do silêncio, conscientização, consciência, coletivo, todas essas, são muitos termos. (Entrevista Maurilane Biccas)

Estabelecendo um paralelo com o que Chartier (2002) e Certeau (1998) apresentam como conceito de apropriação, percebeu-se que o ao oferecer aos discente a imersão nas obras e ideias de Paulo Freire possibilitou que estes pudessem recorrer às suas próprias análises, considerando-se os próprios contextos histórico-sociais, e transformando a si e a suas realidades a partir da leitura e compreensão, resultando em ferramentas de transformação social.

Como afirmam os autores, é na apropriação realizada pelos sujeitos que a cultura permanece dinâmica e se refaz, se reorganiza e se reinventa, utilizando-se das ferramentas disponibilizadas na própria dinâmica das relações de poder presentes na sociedade.

Seja como for, sua maior autonomia não preserva o leitor, pois é sobre seu imaginário que se estende o poder dos meios, ou seja, sobre tudo aquilo que deixa vir de si mesmo nas redes do texto – seus medos, seus sonhos, suas autoridades fantasmadas e ausentes. (CERTEAU, 1998, p. 272)

Dessa forma, apropriar-se de algo é imprimir suas impressões sobre aquilo que foi aprendido, produzindo uma análise, um saber próprio, que parte de um pressuposto, mas se multiplica de acordo com quem o percebe, como o percebe e a forma como o conecta à sua própria realidade.

Nesse contexto, o pensamento freiriano exposto pelo próprio educador, imprime sua opinião sobre as possibilidades de transformação social e o papel de cada sujeito numa prática emancipatória.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (FREIRE, 2000, p. 33)

Segundo Paulo Freire (2000), buscar uma prática emancipatória dos sujeitos através da educação, considerando a realidade social, econômica e histórica de cada um dos envolvidos é tomar pra si as táticas oferecidas pelos jogos de poder, subvertendo a lógica dominante, e dessa forma, viabilizando que a mudança se desloque da perspectiva utópica, e alcançando uma possibilidade real.

Um dos pilares de seu projeto de educação de jovens e adultos em São Tomé e Príncipe resultou de um programa de extensão, que inicialmente não havia sido pensado nesse modelo.

A formação foi direcionada a profissionais que atuavam na coordenação dos núcleos de educação de jovens e adultos localizados na zona leste da cidade de São Paulo. Foram cerca de 600 participantes em 500 núcleos, que desenvolveram e aprimoraram o método de educação de jovens e adultos que foi levado para a África.

Essa formação acabou tornando-se um programa de extensão em virtude da exigência da professora Maurilane Biccas de que os profissionais capacitados fossem contemplados com um diploma da Universidade de São Paulo. Considerando o que já foi exposto anteriormente em relação a um certo grau de elitismo acadêmico, a consolidação do programa de extensão foi conquistada com certa relutância.

 aí as pessoas circularam nas minhas aulas, circularam na USP, porque eles não conheciam, mas a universidade não está com as portas abertas, nem pra que a gente, de fato, pudesse se dedicar mais à pesquisa e aos estudos de Paulo Freire. (Entrevista Maurilane Biccas)

A entrevistada reconhece que nos últimos cinco anos, mais precisamente entre os anos 2020 e 2021, a produção de material voltada a memória ou aos estudos de Paulo Freire tiveram um crescimento significativo, tanto em volume quanto em oportunidades de fomento acadêmico, atribuído ao fato de que o centenário de Paulo Freire, ocorrido no ano de 2021 trouxe visibilidade para a temática, reconhecendo também que a academia acaba se apropriando de um clima geral de comemorações e homenagens para, quem sabe, ressignificar suas diretrizes, fato que pode ser confirmado com as atividades desenvolvidas pela Universidade de São Paulo no ano de comemoração do centenário de Paulo Freire, assunto explorado no item 4.1.1. Centenário de Paulo Freire: balanço, visibilidade e reconhecimento.

4.4. Considerações finais

Considerando o objetivo geral proposto neste estudo - investigar, por meio da apropriação de obras de Paulo Freire por intelectuais da Educação como suas ideias circularam e foram apropriadas academicamente a partir da perspectiva decolonial, retomamos o disposto sobre o pensamento decolonial segundo Santos e Meneses (2009) e Romão (2010) que o apresentam como possibilidade de construção de um saber orgânico das populações que sofreram o processo de dominação colonial e, a partir desse contexto passaram a produzir um conhecimento próprio.

Nesse sentido, percebeu-se que a obra de Paulo Freire se insere nessa seara da produção na perspectiva Sul-sul, bem como se conecta ao pensamento decolonial.

Percebeu-se que a circulação das ideias de Paulo Freire refere-se a possibilidades de conscientização, emancipação e superação do processo histórico-social dominante colonial, e nesse sentido, também é constatada não apenas em intelectuais da educação, como também em produções de autores decoloniais.

Refletindo sobre o que Certeau (1998) e Chartier (2002) apresentam como apropriação como mecanismo de transformação e subversão da ordem estabelecida, utilizando os mecanismos disponibilizados pelo dominador, nesse contexto, a produção de Paulo Freire foi resultado da apropriação daquilo que o dominador considerava como conhecimento válido, superior, e necessário para a continuidade de seu projeto de poderio, tornou-se ferramenta de modificação da realidade.

Assim como a apropriação do pensamento freiriano também se manifesta em outros pensadores como ponto de partida para análises mais profundas sobre as relações de poder e o papel fundamental de uma educação libertadora, percebe-se nas produções de intelectuais da decolonialidade como bell hooks (2013) e Catherine Walsh (2009), a apropriação do legado de Freire.

Foi possível verificar a atualidade e pertinência da discussão das ideias de Paulo Freire considerando-se o número de trabalhos, artigos, mesas, círculos de debate, mostras culturais, seminários, realizados em celebração do centenário do educador, conforme apresentado no Quadro 3 - Eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire e detalhado no Apêndice II - eventos comemorativos ao centenário de Paulo Freire.

Importante considerar o cenário político-social em que os eventos em homenagem ao centenário de Paulo Freire foram realizados, entre os anos de 2020 e 2021, totalmente

desfavorável ao debate e articulação de propostas educacionais emancipadoras, visto que não só o Brasil, mas em diversos lugares a extrema-direita passou a contestar a ciência e o pensamento crítico, veiculando uma série de falsas afirmações que resultaram num revisionismo e reducionismo e colocaram em risco não só a democracia e os direitos civis, mas a própria vida humana, quando no momento de pandemia de Covid-19 o negacionismo ao isolamento social, o uso de máscara e a necessidade de vacinação levaram cerca de 700 mil pessoas a óbito apenas no Brasil.

Percebeu-se, portanto, que, o ensejo do centenário de Paulo Freire e a apropriação e circulação de suas ideias nos eventos em sua homenagem figuraram como um grande movimento de resistência contra os mecanismos de poder que tentaram cercear a autonomia das universidades, dos órgãos de defesa dos direitos humanos, da ciência, do pensamento crítico e do patrimônio intelectual de Paulo Freire.

A projeção de Paulo Freire, e a apropriação de seu legado por outros pesquisadores, intelectuais, pensadores e educadores ficou evidenciado no número de citações, publicações e traduções de suas obras em diversos *locus* geográficos, tanto na referida perspectiva Sul-sul como em localidades consideradas formadoras do pensamento dominante, o Norte global.

Também foi percebido no discurso da professora Maurilane de Souza Biccas, entrevistada deste projeto, a projeção e impacto das obras do educador, segundo as referências utilizadas pela entrevistada, desde sua própria formação acadêmica, passando pela prática como educadora social e também nas referências de sua prática docente, na universidade são diretamente associadas ao pensamento freiriano, de educação popular e transformação social, na construção em conjunto, não apenas para o outro, mas a partir do e com o outro.

Considerando ainda a reflexão de Walsh (2009) sobre as possibilidades de uma prática pedagógica estar relacionada ao pensamento decolonial, quando esta assume um papel de verdadeiramente contribuir para a emancipação dos sujeitos que se colocarão a transformar ativamente a sociedade então essa prática pedagógica também se manifesta como uma prática decolonial.

Observado que uma proposta de pedagogia voltada para a transformação radical do *status quo*, partindo da realidade dos sujeitos e, dessa forma, retomando ao questionamento original e título desta pesquisa “A circulação das ideias de Paulo Freire: uma pedagogia decolonial?” percebeu-se um movimento endógeno, como dois rios que se encontram, onde o método freiriano, as ideias e propostas do educador aproximam-se, entrelinham-se e emaranham-se com a perspectiva de uma pedagogia decolonial.

Nesse sentido, é possível retomar as ideias de hooks (2013) quando indagada se a luta pela descolonização pode ser relacionada à perspectiva de conscientização freiriana, não há dúvidas sobre esse elemento transformador presente nas ideias de Freire, já que o educador parte do pressuposto que a mudança só é possível após o processo de conscientização, de reconhecimento e percepção de si, do outro, da sociedade de forma crítica, sendo esse o início do processo de transformação.

Embora seja importante pontuar que não é Freire que fosse decolonial, mas é a decolonialidade que se manifesta, em certa medida, freiriana, ao encontrar na pedagogia freiriana possibilidades potentes de diálogo, estabelece nele bases para a produção de saber.

Tomando como medida a Latino-americanidade de Freire, seu trabalho realizado com periferias, na África, com educação de jovens e adultos, marca local de enunciação muito relevante para os estudos da decolonialidade.

Entretanto, na intenção de eludir de uma determinação taxativa, o que se inferiu, portanto, é que, se não se inserem numa mesma definição ou não podem ser classificados numa mesma categoria, a pedagogia freiriana e a pedagogia decolonial são resultados de um mesmo contexto histórico, político, social e cultural, do qual compartilham objetivos comuns, buscando a emancipação dos sujeitos e a transformação da sociedade através do conhecimento.

Finalizando, não cabe a este estudo afirmar que Paulo Freire fosse decolonial, mas foi possível concluir que autores da decolonialidade captaram nos trabalhos de Freire uma abertura para a produção de um conhecimento sobre novas bases, da Latino-americanidade, da periferização do pensamento.

Estes pensadores decoloniais que perceberam em Paulo Freire a centelha dessa provocação, dessa possibilidade de construção de conhecimento, ampliando a capacidade de análise crítico-social, fazendo com que a apropriação das ideias de Paulo Freire por intelectuais aproxime o pensamento freiriano aos estudos decoloniais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. O Brasil de Bolsonaro. Tradução: Jayme da Costa Pinto. Novos estud. CEBRAP, SÃO PAULO, V38, n01, p. 215-254. JAN.–ABR. 2019.

ANTUNES, Cátia. *A história da análise de redes e a análise de redes na história*. Revista da FLUP Porto, IV Série, vol. 2 - 2012, pp 11-22.

ANUNCIÇÃO, Silvio. Benedict Anderson e as fronteiras (e anomalias) do nacionalismo. Jornal da Unicamp. Campinas, 29 de agosto a 4 de setembro de 2011 – ANO XXV – Nº 504. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/agosto2011/ju504_pag67.php#. Acesso em: 19/02/2023.

BARBOSA, Shirley Cristina Amador. *Educação, resistência e tradição oral: uma forma outra de ensinar e aprender na comunidade quilombola Vila União/Campina, Salvaterra-PA*. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Belém. 156 f. Mestrado em Educação. Biblioteca Depositária: Biblioteca Paulo Freire do CCSE/UEPA. 28/08/2020

BECK, C. *Método Paulo Freire de alfabetização*. Andragogia Brasil. 2016. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 20/02/2022.

BEREA COLLEGE. *bell hooks: Distinguished Professor in Residence in Appalachian Studies*. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20100610062210/http://www.berea.edu/appalachiancenter/people/bellhooks.asp>. Acesso em: 08/06/2023.

BRASIL. Câmara dos deputados, *Projeto de lei nº 1930/19*. Brasília: Câmara dos Deputados, Anexo III - Gabinete 3672019, 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1726977. Acesso em: 07/10/2021.

_____. MEC. *Resumo técnico do censo da educação superior 2019*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 18/11/2021.

_____. Presidência da República/Casa Civil, *Lei nº 12.612/12*. D.O.U., 16 de abril de 2012, p. 01, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112612.htm. Acesso em: 08/10/2021.

BRISOLA, E. M. A, RIBEIRO, S. L. S.; SEBASTIAN-HEREDERO, E. Educadores, tecnologias e inovações sociais: educação na diversidade para a construção da cidadania. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 7, p. 18-31, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2710> Acesso em: 08/10/2021.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Serviços: Banco de teses. 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 05/03/2022.

CARNIEL, Fagner. LACRUZ, Adonai José. AMÉRICO, Bruno Luiz. MATHIAS, Meire. *Projetos globais e o estranho: estudos decoloniais na produção acadêmica brasileira*. Porto Alegre: Revista Eletrônica de Administração – REAd. Escola de Administração da UFRGS. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1955>. Acesso em 28/06/2023.

CELLAR, André. *A análise documental*. In: LOPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Reis. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

_____. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

_____. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

COLESEL, Alessandra; LIMA, Michele Fernandes de. O movimento de educação popular nas décadas de 1950 e 1960. Anais UNICENTRO, PR. Disponível em: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_131.pdf. Acesso em: 19/02/2023.

COLUMBIA UNIVERSITY. *Paulo Freire Initiative at Columbia University*. Disponível em: <https://ilas.columbia.edu/freireinitiative>. Acessado em: 17/01/2023.

CNTE. *Centenário de Paulo Freire será comemorado com muita música, personalidades nacionais e internacionais*. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/74283-centenario-de-paulo-freire-sera-comemorado-com-muita-musica-personalidades-nacionais-e-internacionais>. Acesso em: 17/01/2023.

DETIENNE, Marcel. *Comparar o incomparável*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

EVEN3. Congresso Internacional "Paulo Freire: Um Centenário de Atualidade". Disponível em: <https://www.even3.com.br/paulofreireulht/>. Acesso em: 17/01/2023.

FERNANDES, João Viegas. Doutorado honoris causa in memoriam de Paulo Freire. Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve. Algarve, Portugal, 1999.

FEUSP. *Ano 100 com Paulo Freire*. Seminário Internacional Ano 100 com Paulo Freire: tempos, espaços, memórias, discursos e práticas. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/ano-100-paulo-freire/seminario>. Acesso em: 17/01/2023

FEUSP. *Programação das mesas – Seminário Internacional Ano 100 com Paulo Freire na Faculdade de Educação*. Disponível em: <https://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/ano-100-paulo-freire/progr-geralmesas-sem-ano100paulofreire-vfinal-1.pdf>. Acesso em: 20/02/2023.

FIGUEIREDO, Daniela Ghisleni. *Por uma pedagogia decolonial a partir dos pensamentos de Paulo Freire e Catherine Walsh*. Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 259 f. Mestrado em Interdisciplinar em Ciências Humanas. Biblioteca Depositária: UFFS - CAMPUS ERECHIM. 14/10/2021.

FRAZÃO, Dilva. Thomas Kuhn. Físico norte-americano. eBiografia, 2016. Disponível em: https://www.ebiografia.com/thomas_kuhn/. Acessado em: 19/02/2023.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. 2ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia da indignação. cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). <autoria; Paulo Freire> Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/. Acesso em: 23/12/2022.

FURQUIM, Carlos Henrique de Brito. *Pesquisa identitária e o sujeito que pesquisa*. Periódicos UFBA – Caderno de Gêneros e Diversidade. Vol. 5, n. 01 – Jan. – Mar., 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>. Acessado em: 08/06/2023.

GADOTTI, Moacir (Org). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GIACOMINI FILHO, Gino; GOULART, Elias Estevão; CAPRINO, Mônica Pegurer. *Difusão de inovações: apreciação crítica dos estudos de Rogers*. Revista FAMECOS: mídia, cultura e

tecnologia, núm. 33, agosto, 2007, pp. 41-45 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550189005.pdf>. Acesso em: 18/02/2023.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. Tradução: Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Editora Schwarcz, 2008

GHOLMIE, Myriam Rossi Sleiman. *Motivação na criação lexical: o elo entre cultura e linguagem em dados do Atlas Linguístico do Paraná*. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere, volume 5: o risorgimento*. notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GREEN, Elliot. *What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)*. The London School of Economics and Political Science – LSE. Londres: 2016. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2016/05/12/what-are-the-most-cited-publications-in-the-social-sciences-according-to-google-scholar/>. Acesso em: 05/02/2022.

GRUZINSKI, Serge. *Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories*. Rio de Janeiro: Topoi, p. 175-195. Março 2001.

HARVARD BUSINESS SCHOOL. *Michael E. Porter: bishop William Lawrence university professor (renewal leave)*. Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Pages/profile.aspx?facId=6532>. Acesso em 19/02/2023.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Divulgação Especial - Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil*. Disponível em https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_201201_201603_trimestre_novos_indicadores.pdf. Acesso em: 11/06/2023.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 21/04/2023.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Centenário Paulo Freire. Site comemorativo ao centenário de Freire. Disponível em: <https://www.centenariopaulofreire.org/#!>. Acesso em: 21/02/2023.

LANDER, Edgardo. “*Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêtricos*”. In: LANDER, Edgardo (Org). *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Colección Sur Sur, p. 8-23. setembro 2005.

LUCCHESI, Anita. *Por um debate sobre a história e a historiografia digital*. Boletim Historiar, n. 02, mar. /abr. 2014, p. 45-57. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 23/12/2022.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LYRA, Carlos. *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. *Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas*. São José dos Campos: Revista Univap, v. 20, n. 35, p. 201-208. Julho 2014.

MEMORIAL VIRTUAL PAULO FREIRE. Acervo educador Paulo Freire. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/325?show=full>. Acessado em 23/01/2023.

MEIHY, José Carlos Sebe B. *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola, 5 ed, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe B; RIBEIRO, Suzana L. Salgado: *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

MEMORIAL VIRTUAL PAULO FREIRE. Diploma de Título Honorário Doctor of the University da Open University. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3652>. Acessado em: 18/02/2023.

MININEL, Carla. *O que é estudo transversal?* Um guia completo. Question Pro. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/estudo-transversal-2/>. Acesso em: 03/01/2023

MOTA NETO, João Colares da. *Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana*. Fólios, Bogotá, n. 48, pág. 3-13, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012348702018000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05/03/2022.

MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R. *Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial*. Educar em Revista [online]. 2019, v. 35, n. 78, pp. 207-223. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.65353>. Acesso em 05/03/2022.

NOGUEIRA, G. M.; ARRIADA, E.; VAHL, M. M. *Paulo Freire em Aotearoa – Nova Zelândia: uma discussão sobre a produção de Peter Roberts*. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 21, p. 431-446, 2019.

OLIVEIRA, W. M. *Paulo Freire no Conselho Mundial de Igrejas (CMI)*. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 21, p. 413-430, 2019.

OPEN SYLLABUS EXPLORER. *Mapping the college curriculum across 7,292,573 syllabi, 2022*. Disponível em: <https://opensyllabus.org/results->

RIBEIRO, Suzana L. S. *História oral e a consolidação de um campo de pesquisa*. Cuiabá: Revista Outras Fronteiras, vol. 3, n. 1, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://ppghis.com/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/235/pdf>. Acesso em: 14/02/2022.

RODRIGUES, Rogério; RODRIGUES, Evandro Luiz; COSTA, Lincoln Felipe Salomon. *Apontamentos sobre as interfaces entre a questão do desenvolvimento e o conceito de sociedade*. In: PIMENTA, Carlos Alberto Máximo (Org). Outros desenvolvimentos: em destaque a cultura, relações de forças e disputas. Taubaté-SP, EdUNITAU, p. 134-162. 2023.

ROMÃO, José Eustáquio. *Razões oprimidas*. Braga: Revista Portuguesa de Educação, v. 23, n. 2, 2010, p. 7-34. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37417086002>. Acesso em: 05/02/2022.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. História dos manuscritos e de sua obra. In: FREIRE, Paulo; MAFRA, Jason Ferreira; ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. *Pedagogia do oprimido: o manuscrito*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, p. 6-24. 2018.

SANTANA, Otacílo Antunes; SOUZA, Suzana Carvalho. *Pedagogia do oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) e o perfil de seu leitor*. Recife: Revista História da Educação, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/hMnnrH6XJz5kQpCW5bxMXLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/12/2021.

SANTOS, Boaventura de Souza; ARAUJO, Sara; BAUMGARTEN, Maira. *As epistemologias do sul num mundo fora do mapa*. Porto Alegre: Sociologias, ano 18, n. 43, p. 14-23, set/dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/Y3Fh6D3ywMCFym4wMFVdzsq/?lang=pt#>. Acesso em: 28/03/2022

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Medina, Janeiro 2009.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. *bell hooks e as miudezas que importam*. Coluna Negros Trópicos – DW Brasil, 15 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bell-hooks-e-as-miudezas-que-importam/a-60138892>. Acesso em 08/06/2023.

SILVA, Walesson Gomes da (Org.); OLIVEIRA, Heli Sabino (Org.). *Educação decolonial e pedagogia freireana: desafios de uma educação emancipatória em um cenário político conservador*. Belo Horizonte: Sararé, 2021.

SPIVAK, Gayatri Chakravortyk. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. “*A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia*”. In: SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Comércio e conflito: a presença portuguesa no golfo de Bengala 1500-1700*. Lisboa: Edições 70, p. 151-173. 1990.

THE TIMES HIGHER EDUCATION. World university rankings 2023. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2023/world-ranking>. Acesso em: 25/02/2023.

UFRB. *Centenário Paulo Freire: Paulo Freire-se* (09/12 a 10/12). Disponível em: <https://ufrb.edu.br/cfp/eventos/1318-centenario-paulo-freire-paulofreire-se>. Acesso em: 17/01/2023

UNICAMP. Estatuto da UNICAMP. Disponível em: <http://www.reitoria.unicamp.br/estatuto/>. Acesso em: 18/02/2023.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Humanidades digitais e cultura material (escolar)*. History of Education in Latin America - HistELA, 5, e30136. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/dcima/Downloads/30136.pdf>. Acesso em 23/12/2022.

WALSH, Catherine. “*Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver*”. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, p. 12-42. 2009.

_____. “Prefácio”. In: SILVA, Walesson Gomes da (Org.); OLIVEIRA, Heli Sabino (Org.). *Educação decolonial e pedagogia freireana: desafios de uma educação emancipatória em um cenário político conservador*. Belo Horizonte: Sararé, p. 13-15. 2021.

APÊNDICE I – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Eixos Norteadores do Estudo

- 1 – De que forma as obras de Paulo Freire lhes foram apresentadas?
- 2 – Quais das obras de Paulo Freire lhe foram mais impactantes ou significativas? Poderia explicar os motivos pelos quais essas foram significativas para você?
- 3 – Quais foram as contribuições das ideias presentes nas obras de Paulo Freire em sua prática acadêmica, englobando ensino e pesquisa?
- 4 – Em seu trabalho docente você costuma indicar a leitura de obras de Paulo Freire a seus alunos? Se sim, poderia explicar como?
- 5 – Para além do ensino e da pesquisa, você atua também com extensão universitária? Se sim, nessa prática acadêmica utilizou as obras de Paulo Freire de alguma forma?

APÊNDICE II – EVENTOS COMEMORATIVOS AO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

Localidade / Evento
América do Sul
• Argentina
<p>1- 50 años de la publicación latinoamericana de Pedagogía del Oprimido – 18 de setembro de 2020.</p> <p>Instituições: Cátedra Abierta Paulo Freire, Universidad de Mar del Plata, Facultad de Ciencias de la Salud y Trabajo Social.</p>
<p>2- Jornadas Internacionales Paulo Freire Vive 2021, Educación Popular, Políticas Públicas y Formación Superior, Territorio, reflexión y transformación comunitaria a 100 años del nacimiento de Paulo Freire – 17 a 19 de setembro de 2021.</p> <p>Instituições: Gobierno Autónomo Municipal, Quilmes Municipio, Universidad Pública De Elalto, Universidad Plurinacional de la Patria Grande, Federación de Docentes de las Universidades, Archivo de La Paz, Ceiap, Dicyt - UPEA, Almustafa International University.</p>
<p>3- El pensamiento de Paulo Freire en lxs docentes latinamericanxs – 29 de setembro de 2021.</p> <p>Instituições: Universidad Nacional de La Prata; Cátedra Libre Paulo Freire; Departamento de Ciencias de la Educación.</p>
• Chile:
<p>1- El Cosmopolitano Paulo Freire: su presencia en Pernambuco, São Paulo Y Chile – 29 de setembro de 2021.</p> <p>Instituições: Centro Paulo Freire- Estudos e Pesquisas PE, UNICAMP-SP. P. Universidad Católica de Chile, Facultad de Educación.</p>
<p>2- Seminario Nacional Centenario Paulo Freire: saberes y prácticas pedagógicas para la emancipación y la justicia social – 5 e 6 de novembro de 2021.</p> <p>Instituições: Centro de Estudios Saberes Docentes.</p>

• **Colômbia:**

1- Las educaciones populares en la conformación de un pensamiento educativo-pedagógico latino-americano – 24 de outubro de 2020.

Instituições: Movilización Social por la Educación.

2- Las educaciones populares y los movimientos populares – 30 de janeiro de 2021.

Instituições: Movilización Social por la Educación.

3- ¿Por qué Freire en la escuela? – 20 de fevereiro de 2021.

Instituições: Movilización Social por la Educación.

4- II Semana de la Pedagogía Crítica – 12 a 19 de setembro de 2021.

Instituições: Movilización Social por la Educación.

• **Equador:**

1- Jornadas por los 100 años del natalício de Paulo Freire – 26 de abril de 2021.

Instituições: Instituto de Pesquisa Educação e Promoção Popular do Equador (INEPE).

• **Peru:**

1- Vigencia de paulo freire en la educación actual – 19 de setembro de 2021.

Instituições: Foro Latinoamericano Paulo Freire, UFPE, Universidad Autónoma de México.

• **Uruguai:**

1- Salto a Freire – 2 a 23 de setembro de 2021.

Instituições: Participaciones desde Brasil, Argentina y Uruguay

• **Venezuela:**

- I Congreso Mundial en Defensa de la Educación Pública y Contra el Neoliberalismo Educativo – 26 e 27 de setembro de 2020.

Instituições: CEIP-H Argentina, CNSUESIC México, CNTE México.

América Latina

• Caribe:

1- Esperançar América Latina Rumo ao Centenário De Paulo Freire – 10 a 30 de setembro de 2020.

Instituições: Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe – CEAAL.

2- Ato Político Cultural Esperançar América Latina: Rumo ao Centenário de Paulo Freire – 19 de setembro de 2020.

Instituições: Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL).

3- Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire – outubro de 2020.

Instituições: Consejo de Educación popular de America latina y el Caribe.

4- Ciranda del conocimiento: Praxis feminista y Educación Popular Freireana – 4 de março de 2021.

Instituições: Consejo de Educación Popular de América Latina y el Caribe – CEAAL.

5- Paulo Freire, 100 Anos: Esperançar e Resistir em Movimento – 2 de setembro de 2021.

Instituições: CEAAL, Conselho de Educación Popular de América Latina Y el Caribe.
Paulo Freire Vive!

• México:

1- Primer coloquio internacional por una educación liberadora: "teoría y praxis" – 17 de setembro de 2020.

Instituições: Congreso Iberoamericano de Calidad Educativa.

2- VI Coloquio Internacional: Derecho al bienestar humano, ética global y educación – 22 de setembro de 2020.

Instituições: Universidade de Guanajuato.

3- 100 voces por los 100 años de Freire – 6 de março de 2021.

Instituições: Cooperativa de Educadorxs e Investigadorxs Populares Histórica (CEIPH), o Centro Internacional de Pesquisa sobre Outras Vozes na Educação (CIIOVE) e o Centro de Ensino para a Autonomia Educacional, Emancipatória e Comunitária do México (MAEEC).

• **Porto Rico:**

1- Pablo Freire: Utopia e Esperança – 20 de março de 2021.

Instituições: CEAAL e ITIAS.

África

• **Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe:**

1- Paulo Freire e Amílcar Cabral: diálogo que nem o mar nem o tempo conseguem separar – 30 de setembro de 2021.

Instituições: Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África.

• **Guiné-Bissau:**

1- Amílcar Cabral e Paulo Freire: Educação Popular e Descolonização das Mentes 12 a 30 de setembro de 2020.

Instituições: Instituto Paulo Freire, CESAC - Guiné Bissau.

2- Cerimónia de lançamento público do programa das comemorações do Centenário de Paulo Freire na Guiné Bissau – 9 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Colinas de Boé; Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África; Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL); Instituto Paulo Freire (IPF).

• **Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe:**

1- Paulo Freire, 100 Anos – 2 de setembro de 2021.

Instituições: CEAAL, Conselho de Educación Popular de América Latina Y el Caribe. Paulo Freire Vive!

- **Moçambique:**

1- Metodologia Freiriana para o Empoderamento da Mulher: Lançamento do manual de agentes mudança com partilhas de experiências – 18 de novembro de 2021.

Instituições: MUVA.

Outras Localidades Geográficas

- **Espanha:**

1- Freire: La pedagogía crítica que transforma la educación, la ciencia y el mundo – 20 de setembro de 2021.

Instituições: CREA y la Universitat de Barcelona. Colaboran: Universidad de Zaragoza, Universitat de Girona, Universitat de València, grupo de investigación MEDIS-Universitat Rovira i Virgili, Deusto Education Research - eDucAR, grupo de investigación GEDIME-Universidad Autónoma de Barcelona y entidades como, Asturias AEBE, ADARRA Pedagogi Erakundea, AEBE Cantabria, IRIS AEBE, Associació de professorat Odissea, FACEP.

- **Estados Unidos:**

1- 2021 Cátedra Paulo Freire: Freire's Continued Presence in Times of Disruptions and Hopelessness – 11 de março de 2021.

Instituições: Garrett-Evangelical Theological Seminary; Cátedra Paulo Freire at Garrett-Evangelical Theological Seminary.

- **Inglaterra:**

1- Conferência de estudantes – 08 de novembro de 2021.

Instituições: Cambridge Latin American Research in Education Collective, Universidade emancipadora, University Of Cambridge Faculty of Education, Center of Latin American Studies, LfL, Cambridge Educational Dialogue Research Group, FERSA Cambridge, Research for Equitable Access and Learning, Instituto Paulo Freire Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire.

2- Centenário de Paulo Freire: 7 conversas para inspirar os próximos 100 anos – 9 a 24 de março de 2021.

Instituições: Loughborough University London.

• **Itália:**

1- Despertar de uma freireana - caminhos entre Brasil e Itália – 07 de maio de 2021.

Instituições: Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEPES

2- Paulo Freire: I temi generatori per un'educazione critica – 21 de janeiro de 2021.

Instituições: Polo Catanese di Educazione Interculturale di cui Viração&Jangada.

• **Portugal:**

1- Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África e o centenário Paulo Freire – 11 de março de 2021.

Instituições: Instituições de Ensino Superior de língua portuguesa – África, Brasil e Portugal.

2- Roda de conversa: combate à violência, questões de gênero e educação de qualidade – 27 de março de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire Portugal.

3- Por uma prática de liberdade: educação em ambientes carcerários – 29 de maio de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire Portugal.

4- Congresso LUSO-BRASILEIRO - Paulo Freire-centenário – 7 a 11 de junho de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire Portugal, Centro de Formação de Escolas Antônio Sérgio. Projeto Paulo Freire com a Vida-UFRPE.

5- Paulo Freire – A Educação da Democracia - Mesa Temática – 15 de setembro de 2021.

Instituições: Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS), (IPF – São Paulo), (UCLA - EUA), (IPFP-Portugal), (CIED - UMinho).

Brasil

• Acre:

1- Diálogos formativos em tempos de pandemia: ensinar e aprender a pesquisar – 04 de setembro de 2020.

Instituições: Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Federal de Pernambuco.

• Alagoas:

1- I Webseminário: 100 anos de Paulo Freire: vivências e contribuições para pensar a educação e a escola na contemporaneidade – 12 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

2- 100 anos: ressignificações em torno da educação de jovens e adultos educação popular no tempo presente – 13 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

3- Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Alagoas – 26 e 27 de maio de 2021.

Instituições: UFAL; Centro Paulo Freire, Universidade Federal de Pernambuco.

• Amazonas:

1- Ciclo de debates Quartas Freirianas. Pedagogia da indignação: desafio do mundo do trabalho e da organização sindical no século XXI – 7 de outubro de 2020.

Instituições: Sistema Nacional de Fomento e Central Única dos Trabalhadores.

2- Paulo Freire e os desafios da Educação no contexto da Amazônia – 28 de maio de 2021.

Instituições: Rede Colaborativa de Formação Continuada (RCFC), Equipe Pedagógica e formadores da EJA (GFC/DDPM), Fórum de EJA do Amazonas.

• Bahia:

1- Círculos Diálogos: Centenário de Paulo Freire (1921-2021) – 14 de abril de 2021.

Instituições: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Grupo de Estudos Paulo Freire.

2- O pensamento crítico e libertador de Paulo Freire: O anúncio da necessidade de resistência e luta democrática – 2 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

3- Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor – 7 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Coletivo Paulo Freire.

4- Centenário Paulo Freire – 9 e 10 de dezembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Vale do Jiquirica – Cooama, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

• Ceará:

1- IV legado freireano – 9 de fevereiro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual do Ceará, Instituto Federal do Ceará - Núcleo de Educação Popular, Movimentos Sociais e Escola do Curso de Pedagogia.

2- 7ª Semana Freiriana do Cariri: Por que outro mundo é possível, necessário e urgente – 12 a 19 de setembro de 2021.

Instituições: Escola de Políticas Públicas e Cidadania Ativa (EPUCA).

3- Encontro Movimento de Educação de Base: 100 anos de Paulo Freire: manter a esperança viva é um ato de resistência – 14 de outubro de 2021.

Instituições: Movimento de Educação de Base (MEBCE).

• Distrito Federal:

1- Desafios de hoje e de ontem – 22 de março de 2021.

Instituições: Movimento de Educação de Base.

2- Lançamento da Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE 2022) – 9 de abril de 2021.

Instituições: Câmara dos Deputados

3- Círculos de Cultura Tecendo Redes – 17 de maio de 2021.

Instituições: Universidade de Brasília.

4- Ato político-cultural viva Paulo Freire: um educador do povo – 26 de maio de 2021.

Instituições: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

5- III Círculo de Esperança – 29 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Pará.

6- Grandes educadoras e educadores brasileiros – 31 de outubro de 2021.

Instituições: Campanha Nacional pelo Direito à Educação e Universidade De Brasília (Unb).

• Espírito Santo

1- A pedagogia Freiriana, o otimismo e a ciência do bem-estar – 26 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Espírito Santo.

2- Metodologia de Ensino a partir de Paulo Freire – 24 de setembro e 9 de outubro de 2021.

Instituições: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Federal do Espírito Santo.

3- Curso Pedagogia Libertadora de Paulo Freire: Fundamentos e Práticas – 27 de novembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Espírito Santo.

• Goiás:

1- Legado de Paulo Freire para a Educação em Direitos Humanos – 21 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto Paulo Freire (IPF), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos (PPGIDH).

2- Simpósio Internacional Paulo Freire. Memória, Esperança e Resistência – 8 a 10 de dezembro de 2021.

Instituições: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Anhembi-Morumbi, Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros de Brasília.

• Maranhão:

1- XI Semana de Pedagogia do CECEN – UEMA: Os desafios da educação em tempos de defesa do conhecimento à luz do pensamento de Paulo Freire e Anísio Teixeira – 3 a 5 de março de 2021.

Instituições: Universidade Estadual do Maranhão.

2- Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Piauí E Maranhão – 10 e 11 de junho de 2021.

Instituições: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas.

3- I Simpósio Internacional Estácio São Luís: Edição 100 anos de Paulo Freire – 1º a 3 de setembro de 2021.

Instituições: Centro Universitário Estácio São Luís.

• Mato Grosso:

1- 100 anos de Paulo Freire: Educação, Escola e Política – 3 a 24 de setembro de 2020.

Instituições: Universidade Federal de Mato Grosso.

2- Paulo Freire 100 Anos: leituras fundamentais – agosto a setembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Mato Grosso.

• Mato Grosso do Sul:

1- "Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário." Paulo Freire – 21 de junho de 2021.

Instituições: Comissão Geral de Organização, Fórum Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e Conferência Nacional Popular de Educação (CONAP).

• Minas Gerais

1- "Café com Pipoca" – 19 de fevereiro de 2021.

Instituições: Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos (CEPF), da Universidade Federal de Uberlândia/MG (UFU) e Café com Paulo Freire.

2- Mesa Dialógica: Mulheres em Freire – 8 de março de 2021.

Instituições: Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos, Unicamp, AfroEducar, Universidade Federal de Uberlândia.

3- Roda de Conversa: Freire e a Superação do discurso machista, Ideia-Força: Luta – 8 de março de 2021.

Instituições: Centro Universitário Newton Paiva.

4- O educador: Um perfil de Paulo Freire – 18 de março de 2021.

Instituições: Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

5- Atualidade do pensamento de Paulo Freire – 24 de março de 2021.

Instituições: Instituto de Ciências Humanas – PUC Minas.

6- Políticas e práticas curriculares freireanas no "chão da escola" – 13 de abril de 2021.

Instituições: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), Colégio Santa Maria Minas (CSM Minas).

7- Mesa dialógica: Teologia da Libertação e Paulo Freire – 11 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Uberlândia.

8- Café com Pipoca: Paulo Freire, um Homem do Mundo – 19 de maio de 2021.

Instituições: Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos – Universidade Federal de Uberlândia.

9- Bordadaço Paulo Freire – 30 de maio de 2021.

Instituições: Coletivo Linhas do Horizonte.

10- Semana Paulo Freire: Paulo Freire e o esperar de um mundo diferente – 15 a 17 de junho de 2021.

Instituições: Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Programa de Pós-Graduação em Estatística - UFPE (PPGE).

11- XII Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED: Paulo Freire: Trabalho e Práxis Emancipatórias – 22 a 24 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

12- XIII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado – EIFORPECS – 20 a 22 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

13- VI Jornada Político Pedagógica e Primavera Paulo Freire – 25 a 27 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Uberlândia - UFU e UNICAMP.

14- I Seminário Lusófono Digital de Educação de Jovens e Adultos – 3 a 5 de novembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e formação (NEJA).

15- "Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento" – 29 de novembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de São João del-Rei.

16- 100 anos de Paulo Freire: pensamento e prática – 1º de dezembro de 2021.

Instituições: Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFMG).

• **Pará:**

1- 30 anos de Honoris Causa à Paulo Freire pela UFPA – 21 de dezembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Pará, Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará.

2- Paulo Freire e as Ações de Ensino, pesquisa e extensão do NEP – 8 de outubro de 2021.

Instituições: Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Centro Paulo Freire da Amazônia, Programa de Pós-graduação em educação - UEPA, Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular.

3- XVI Jornada Paulo Freire/ IV Encontro da Cátedra Paulo Freire/ II Semana Paulo Freire do curso de Pedagogia CCSE/UEPA. Humanizar, Esperançar e Resistir: 100 anos de Paulo Freire – 16 e 17 de novembro de 2021.

Instituições: Universidade do Estado do Pará.

• **Paraíba:**

1- VI Ciclo Dialógico - Marcha para a Construção do Centenário Paulo Freire – 19 de outubro de 2021.

Instituições: Grupo de Estudos e Pesquisa da Pedagogia Paulo Freire (GEPPE/UEPB), Observatório da Educação Popular/UEPB e Comissão dos Grupos de Pesquisa.

2- A importância das pesquisas em Ciências Humanas em tempos negacionistas – 12 de abril de 2021.

Instituições: Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Educação.

3- Cartas para Paulo Freire: O verbo esperançar – 30 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Estadual de Paraíba (UEPB), Movimento de Educação de Base (MEB).

• **Paraná:**

1- Paulo Freire: Vida e Obra – 15 a 22 de setembro de 2021.

Instituições: Centro Estadual de Educação Básica para jovens e adultos Herbert de Souza (Betinho).

2- Batismo da Sala de Prática Pedagógica "Paulo Freire Centenário" – 27 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Paraná.

• **Pernambuco:**

1- Semeando esperanças na companhia de Paulo Freire – 3 de março de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire; Academia Caruaruense de Literatura de Cordel; AEB; FBJ.

2- Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Garanhuns – 4 e 5 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade de Pernambuco e Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns.

3- A Mulher na Práxis Freireana – 17 de março de 2021.

Instituições: AEB - FBJ; UFPE; Coletivo Paulo Freire.

4- 100 anos de Paulo Freire seu legado para Educação brasileira – 18 de março de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Pernambuco.

5- Círculos de Estudos e Debates em Homenagem ao Centenário de Paulo Freire – 26 de março e 29 de outubro de 2021.

Instituições: Grupo Internacional de Pesquisa em Políticas, Práticas e Gestão da Educação – UPE.

6- Dialogando com a Própria História: Círculo de Cultura Brasil – 26 de março de 2021.

Instituições: Universidade Federal Rural de Pernambuco e Rede Internacional de Educação Popular.

7- Rodas de Diálogo: Rumo ao Centenário de Paulo Freire – 5 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8 - Etnicidade e natureza: sementeiras freireanas – 7 de abril de 2021.

Instituições: AEB - FBJ; UFPE; Coletivo Paulo Freire.

9- Pré-Colóquio Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, e Rio Grande do Norte) – 14 e 14 de abril de 2021.

Instituições: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas – PE.

10- Instituições: Pré-colóquio Paulo Freire e o V Encontro do FME Caruaru – 22 e 23 de abril de 2021.

Instituições: Fórum Municipal de Educação de Caruaru e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas - PE Fórum Municipal de Educação de Caruaru e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas – PE.

11- Curso Paulo Freire - Educador do Povo – 6 de abril a 4 de setembro de 2021.

Instituições: Centro de Formação Paulo Freire.

12- Indígenas na luta pelas veredas de Paulo Freire – 20 de abril de 2021.

Instituições: Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas.

13- I ciclo de leitura: diálogos com Paulo Freire e teóricos/textos fundadores – 22 de abril a 13 de julho de 2021.

Instituições: Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação - GEPLÉ.

14- La relación de Paulo Freire con Frantz Fanon y Amílcar Cabral: sus derivas pedagógicas descoloniales – 7 de abril de 2021.

Instituições: PPGEduc da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidad Nacional de Mar del Plata.

15- Abertura e Webconferência do Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire - Garanhuns/PE – 4 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Universidade de Pernambuco e Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns.

16- Pedagogia da autonomia! Pesquisa – 5 de agosto de 2021.

Instituições: Prefeitura de Carpina.

17- Conscientização e Complexidade, 100 anos de Paulo Freire e Edgar Morin – 26 de agosto de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas.

18- Um vizinho Ilustre: Homenagem ao Centenário de Paulo Freire – 19 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

19- Entrega oficial do título de Doutor Honoris Causa (in memoriam) a Paulo Freire – 7 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade de Pernambuco – UPE.

20- Pedagogia dos Sonhos Possíveis – 7 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade de Pernambuco – UPE.

21- IV SEMINÁRIO TEMÁTICO DO GRUPO DE PESQUISAS: O lugar da interdisciplinaridade no Discurso de Paulo Freire – 27 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade de Pernambuco – UPE.

22- “Paulo Freire – Tempo Recife, Tempo Fundante” – 28 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Pernambuco.

• **Piauí:**

1- Pré-Colóquio Internacional Paulo Freire – Piauí E Maranhão – 10 e 11 de junho de 2021.

Instituições: Centro Paulo Freire; CUT - Maranhão; SINTE-PI; ADUFPI; MULTIEJA; entre outros.

• **Rio de Janeiro:**

1- Para ler os odiados: Paulo Freire – 9 de março de 2021.

Instituições: Coletivo Direito Popular.

2- Paulo Freire Centenário: Os anos no Chile na vida e na obra de Paulo Freire – 18 de março de 2021.

Instituições: Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

3- Paulo Freire - e os ataques da extrema direita no Brasil – 4 de abril de 2021.

Instituições: Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos da Classe Trabalhadora.

4- A contribuição de Paulo Freire para a educação popular e a escola pública no Brasil – 20 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Federal Fluminense.

5- A internacionalização do pensamento freiriano e sua relevância para a educação latino-americana – 28 de abril de 2021.

Instituições: Faculdade de Formação de Professores (FFP) e Universidade do Estado do Rio Janeiro (UERJ).

6- Seminário Intercontinental Paulo Freire - ProDEd-TS/UERJ – 5 de maio a 6 de junho de 2021.

Instituições: Universidade do Estado do Rio Janeiro, Instituto Paulo Freire/USP, FE-UNICAMP, University Miami, Univ. Oviedo, RMIT University, Universidade de Pequim.

7- Ciclo de Debates Conversando com Paulo Freire – 5 de maio de 2021.

Instituições: Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

8- Jornada Paulo Freire – 6 a 8 de julho de 2021.

Instituições: Universidade La Salle (UniLaSalle), Instituto Paulo Freire (IPF).

9- Paulo Freire, o Menino que lia o Mundo – 13 de julho de 2021.

Instituições: Instituto de Arte Tear.

10- Diálogos (INTER) Nacionais com os pressupostos freireanos: Tecendo novas Epistemologias – 23 de agosto de 2021.

Instituições: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

11- Primavera, viver Freire. VI Interculturalidades – 21 a 30 de setembro de 2021.

Instituições: Centro de Arte – Universidade Federal Fluminense.

12- Curso internacional em Educação Ambiental de base comunitária e ecologia política na América latina: utopia, esperança e práxis no centenário Paulo Freire –

Instituições: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz).

13- Seminário Paulo Freire 100 anos: seu legado para a Psicologia – 8 de setembro de 2021.

Instituições: Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

14- LIVE Centenário de Paulo Freire - "Paulo Freire: Esperançar é preciso" – 24 de setembro de 2021.

Instituições: Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, Universidade Federal Fluminense.

15- Comemoração do Centenário de Paulo Freire – 28 de setembro de 2021.

Instituições: Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP).

16- Seminário Paulo Freire Pelo Mundo: A Dimensão Internacional De Sua Obra – 2 e 3 de dezembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

• **Rio Grande do Norte:**

1- Live: Vida e Obra de Paulo Freire – 19 de setembro de 2021.

Instituições: Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

2- Homenagem ao Centenário Paulo Freire – 4 de março de 2021.

Instituições: Escola Judicial do TRT21, Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3- I Conferência Estadual Sindical Paulo Freire - “Resistir e Esperançar” – 3 e 4 de março de 2021.

Instituições: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

4- Lançamento da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape 2022) – 9 de abril de 2021.

Instituições: Fórum Nacional Popular de Educação - FNPE; Conferência Popular de Educação - CONAPE.

5- 2021: O Freire-Ano da Educação Potiguar – 12 de abril de 2021.

Instituições: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto Paulo Freire.

• **Rio Grande do Sul:**

1- 12 meses pra (re)ler 12 obras de Paulo Freire – outubro de 2020 a setembro de 2021.

Instituições: Café com Paulo Freire e Fora da Asa - Experiências Plurais, projeto cultural e educacional em Porto Alegre.

2- Freireando Porto Alegre e Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) – 29 de janeiro de 2021.

Instituições: artistas gráficos independentes ou da GRAFAR/RS, Freireando Porto Alegre e Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL).

3- II Café com Paulo Freire Nacional – 10 de março de 2021.

Instituições: A Rede Nacional Café com Paulo Freire e Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe.

4- Roda de Diálogo "Paulo Freire e a Educação Ambiental" – 17 de março de 2021.

Instituições: Coordenação da Licenciatura em Pedagogia e o Grupo de estudos Paulo Freire de Alvorada - Instituto Federal Rio Grande do Sul.

5- Contexto Histórico de Surgimento da Educação Popular e a Contribuição de Paulo Freire – 7 de maio de 2021.

Instituições: Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre.

6- Seminário Centenário Paulo Freire – 19 de maio de 2021.

Instituições: Secretária Municipal de Educação de São Leopoldo, SESC, Dialogos com a Rede.

7- Café com Paulo Freire – 20 de maio de 2021.

Instituições: PUC – RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

8- Rumo aos 100 anos de Paulo Freire – 8 de junho de 2021.

Instituições: Fora da Asa, Freireano Porto Alegre, Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL).

9- Centenário Paulo Freire: desafios e perspectivas em busca da educação libertadora – 10 de setembro de 2021.

Instituições: Arco Editores.

10- IV Workshop FEPráxiS - Centenário de Paulo Freire: legado, reinvenção e práxis docente – 30 de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Pelotas, Unipampa - Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França, Café com Paulo Freire.

11- Live de Lançamento do livro ‘Do lado do peito, Paulo Freire:Presente! – 29 de outubro de 2021.

Instituições: Capes, ATEMPA – Associação dos Trabalhadores em Educação de Porto Alegre.

• **Rondônia:**

1- Paulo Freire e Jung: um encontro necessário – 24 de março a 14 de abril de 2021.

Instituições: Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica (SBPA).

• **Roraima:**

1- Conferência “Paulo Freire desde Recife” – 1º de setembro de 2021.

Instituições: Coordenações dos cursos de Licenciatura em Música e em Artes Visuais, Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais (CCLA), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEduc/UFRR), da Coordenadoria de Comunicação Social e da Rádio e TV Universitária da Universidade Federal de Roraima.

2- O centenário de Paulo Freire e o seu Legado para a Educação Brasileira – 1º de setembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Roraima – Programa de Pós-Graduação e Extensão.

• **Santa Catarina:**

1- VII Colóquio Diálogos Freirianos – 23 de setembro a 14 de outubro de 2020.

Instituições: Laboratório de Educação e Infância – LABOREI, Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UEDESC.

2- Entrega de 21 Livros do mestre Paulo Freire formato de audiolivro – 12 de abril de 2021.

Instituições: Projeto Releituras, Instituto Paulo Freire (IPF) e Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

3- XXII Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire – 20 de maio de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Santa Catarina.

4- Congresso Internacional Freire e Vigotski por uma Educação emancipatória – 9 a 12 de agosto de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Fronteira Sul, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

• **São Paulo:**

1- Paulo Freire Vive! Memória e atualidade nas lutas populares de São Paulo – 10 de outubro de 2020.

Instituições: Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo, Bancop, Bradesco.

2- Freirando há 100 anos: o encontro com a Educação Física Escolar – 6 e 7 de agosto de 2021.

Instituições: EFECONNECTIVA; DIMEES; INSTITUTO PAULO FREIRE; ESEFID; UNICAMP; UNIVERSIDADE SÃO JUDAS.

3- Paulo Freire Vive! Memória e atualidade nas lutas populares de São Paulo. Lançamento do Centenário Paulo Freire e 105 anos de Elza Freire – 09 de janeiro de 2021.

Instituições: Círculo de Estudos e Pesquisas Freireanos – Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4- Paulo Freire um homem do mundo – 09 de janeiro de 2021.

Instituições: SESC-TV

5- SP Nordestina: memórias, cultura e resistência – 28 de fevereiro de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire.

6- A Gestão de Paulo Freire na Cidade de São Paulo - Como foi? Como seria hoje? – 19 de março de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire.

7- Pensamento contemporâneo de Paulo Freire – 23 de março de 2021.

Instituições: Geducas.

8- "Nossas experiências alfabetizadoras" – 29 de março de 2021.

Instituições: Instituto Paulo Freire.

9- Leitura dos mundos – 14 de abril de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire Zona Sul.

10- A atualidade do pensamento de Paulo Freire – 20 de abril de 2021.

Instituições: Universidade de São Paulo.

11- Ano 100 com Paulo Freire – 26 de abril de 2021.

Instituições: Faculdade de Educação – USP.

12- Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora – 4 de maio a 25 de novembro.

Instituições: Universidade Federal de São Paulo; Pró-Reitoria de Cultura e Extensão; Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Apoio Instituto Paulo Freire-SP.

13- Cem anos Paulo Freire: um projeto de esperança – 7 de maio de 2021.

Instituições: Levante Popular da Juventude.

14- Educação e Trabalho: o legado de Paulo Freire – 10 a 14 de maio de 2021.

Instituições: Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

15- Semana Acadêmica Paulo Freire – 24 a 28 de maio de 2021.

Instituições: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal).

16- Curso Paulo Freire e a Educação Popular: Diálogos Virtuais, Vivos e Virtuosos – 7 de junho a 17 de setembro de 2021.

Instituições: Instituto Paulo Freire-SP; EaD Freiriana.

17- Paulo Freire e a Etnomatemática – 29 de junho de 2021.

Instituições: Sociedade Brasileira de Educação em Matemática.

18- Ciclo de webinários Paulo Freire: Utopias para fazer inéditos viáveis em Saúde e Educação – 30 de junho a 24 de novembro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

19- XVI Curso de Férias: Celebração do centenário de Dom Paulo Evaristo Arns e de Paulo Freire – 5 e 6 de julho de 2021.

Instituições: Pastoram da Comunicação – PASCOM.

20- Esperançar: 100 anos de Paulo Freire - Convocatória de Arte – 20 de julho de 2021.

Instituições: Escola Nacional Florestan Fernandes, Expressão Popular, Escola Nacional Paulo Freire, MST, Tricontinental.

21- Jornada Esperançar em 2021: O legado de Paulo Freire e a conjuntura da Educação – 23 de setembro de 2021.

Instituições: Levante Popular da Juventude, o Cursinho Popular Arcadas, o Coletivo Feminista Dandara, o SAJU (Serviço de Assessoria Jurídica Universitária), a Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama e a Rede de Cursinhos Populares Podemos+.

22- SESC Ideias - Paulo Freire 100 Anos - Pensamento, Experiências e Derivações – 18 de setembro de 2021.

Instituições: SESC São Paulo, Universidade de São Paulo.

23- Exposição Centenário de Paulo Freire – 20 de setembro de 2021.

Instituições: Escola Senac Franca.

24- I SENEDUC- Seminário de Educação e Contemporaneidade – 28 a 30 de setembro de 2021.

Instituições: Coletivo de Educação (COLEDUC), UFERSA, UPE, UFPE.

25- Centenário Paulo Freire: Cultura como prática da Liberdade – 29 de setembro a 27 de outubro de 2021.

Instituições: Sesc São Paulo.

26- Militante e Educador Popular: 100 anos de Paulo Freire – 17 de outubro de 2021.

Instituições: Levante Popular Popular da Juventude de SP, Consulta Popular e CEPIS.

27- Cosmopolita Paulo Freire: A Sua Presença em Pernambuco, São Paulo e Chile – 29 de setembro de 2021.

Instituições: UFM - GRE Mata-Centro, CDGE.

28- Participar para Transformar: Conselho de Escola, Grêmio Estudantil, Conselho de Representantes do Conselhos de Escola (CRECE) como espaços de promoção da democracia e dos Direitos Humanos – novembro de 2021 a janeiro de 2022.

Instituições: Instituto Paulo Freire, com parceria da SMDHC de São Paulo, CRECE Central e apoio do Mandato do vereador Eliseu Gabriel.

29- Entrega do Retrato de Paulo Freire - Uma homenagem ao Centenário de nascimento do Patrono da Educação Brasileira, no Dia dos(as) Professores(as) – 15 de outubro de 2021.

Instituições: Instituto Paulo Freire, Centro de Referência Paulo Freire.

30- Centenário de Paulo Freire com educandos e educandas – 15 de fevereiro de 2022.

Instituições: Instituto Paulo Freire, em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Cidade de São Paulo e com o Conselho de Representantes dos Conselhos de Escola - CRECE Central, com o apoio do mandato do vereador Eliseu Gabriel.

• Sergipe:

1- Contribuições do pensamento freiriano para educação ambiental – 10 de setembro de 2020.

Instituições: Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2- Semana de mobilização social pela educação: diálogos com Paulo Freire – 14 a 19 de setembro de 2020.

Instituições: 14ª Secretaria de Educação de Sergipe.

3- Seminário Paulo Freire Rumo ao Centenário 2021 – 19 de setembro de 2020.

Instituições: Coletivo Paulo Freire de Sergipe.

4- A escola dançante: contribuições freirianas sobre corpo e dança – 6 de fevereiro de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire – Sergipe.

5- Mulheres guerreiras dialogam com Paulo Freire – 6 de março de 2021.

Instituições: Coletivo Paulo Freire de Sergipe.

6- II Seminário Paulo Freire, vida e obra em movimento: diálogos que permanecem – 6 a 8 de outubro de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Sergipe.

• Tocantins:

1- Conflitos Territoriais e a Covid-19: Economia, Ambiente e Educação: Geografia dos Sonhos Possíveis (a Geografia homenageia o educador Paulo Freire - 100 anos) – 26 a 29 de abril de 2021.

Instituições: Universidade Federal de Tocantins (UFT); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade do Amazonas (UFAM).

2- I Colóquio Freiriano de Educação do Tocantins – 11 de junho de 2021.

Instituições: Universidade Federal do Tocantins, Universidade da Maturidade do Tocantins.

3- II Simpósio do Curso de Pedagogia “O legado dos 100 anos de Paulo Freire e a (re) significância dos saberes docente” – 26 e 27 de outubro.

Instituições: Centro Paulo Freire, Universidade do Tocantins – UNITINS.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Paulo Freire (2023).

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: “A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE PAULO FREIRE: UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL?”

Orientador: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Coorientador: Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “A Circulação das ideias de Paulo Freire: Pedagogia decolonial”. Sob responsabilidade do pesquisador mestrando Daniel Cimatti. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto: “A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE PAULO FREIRE: UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL?”

Objetivo da pesquisa: Investigar, por meio da percepção de intelectuais na área da Educação como as ideias de Paulo Freire circularam, sob a perspectiva dos estudos decolonias, e de que forma foram inseridas em suas práticas acadêmicas.

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumentos de coleta de dados entrevistas de histórias orais, de modo a relacionar as experiências pessoais e profissionais às escolhas temáticas e práticas docentes, onde a participação dos entrevistados se dará por meio do registro audiovisual de entrevistas. Tais entrevistas serão realizadas a distância, com duração de aproximadamente uma hora, via softwares como Skype, GoogleMeet, Zoom, de acordo com a preferência e disponibilidade do(a) entrevistado(a). Com isso, as entrevistas serão gravadas em audiovisual, com recursos dos próprios softwares.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será o responsável pelos dados originais coletados por meio das entrevistas, permanecendo de posse dos mesmos por um período não inferior a 5 (cinco) anos, quando então os mesmos serão destruídos. As informações coletadas no decorrer da pesquisa, bem como os conhecimentos gerados a partir dos mesmos não serão utilizadas em prejuízo das pessoas ou da instituição onde o pesquisa será realizada. Os dados coletados por meio das entrevistas serão utilizados para a dissertação a ser apresentada ao Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), bem como para divulgar os dados por meio de publicações em periódicos e/ou apresentações em eventos científicos, inclusive a publicação das entrevistas em seções de revistas acadêmicas após a dissertação ser aprovada e publicada.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: o possível risco que a pesquisa poderá causar aos entrevistados é que os mesmos poderão se sentir desconfortáveis, inseguros ou não desejarem fornecer alguma informação pessoal solicitada pelo pesquisador, por meio das entrevistas. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes ficam-lhes garantidos o seu direito ter garantida a confidencialidade das informações pessoais e decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública (no relatório desta pesquisa, ou em participações em reuniões e/ou publicações), bem como de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por ele fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. O benefício esperado com o desenvolvimento da pesquisa será a divulgação e circulação de saberes e práticas acadêmicas desenvolvidas numa perspectiva dos estudos decoloniais por meio dos deslocamentos das ideias de Paulo Freire. Cabe aqui ressaltar também que, pelo aspecto interdisciplinar que se pretende abordar no presente estudo, os conhecimentos gerados por meio da pesquisa poderão despertar o interesse de profissionais, instituições, pesquisadores e fundamentar estudos em outras áreas do conhecimento no que diz respeito ao presente objeto de pesquisa. Contudo, os principais benefícios do presente estudo poderão se apresentar somente ao final do mesmo, quando das conclusões do mesmo.

Garantias e indenizações: fica garantido o direito às indenizações legalmente estabelecidas aos indivíduos que, por algum motivo, sofrerem qualquer tipo de dano pessoal causado pelos instrumentos ou técnicas de coleta de dados. Os participantes têm o direito de serem informados a respeito dos resultados parciais e finais da pesquisa, para isto, a qualquer momento do estudo, terão acesso aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de suas dúvidas.

Esclarecimento de dúvidas: o investigador é mestrando da Turma 2021/2 do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (SP), Daniel Cimatti, residente no seguinte endereço: Rua das Palmas, 101 – Flor do Vale – Tremembé-SP, podendo também ser contatado pelo telefone (12) 99147-2034. A pesquisa será desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala, a qual pode ser contatada pelo telefone (12) 98176-4774. A pesquisa será desenvolvida ainda sob coorientação da Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro, contatada pelo telefone (12) 98188-5766. A supervisão da presente pesquisa será feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, situado na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Bairro: Centro, Taubaté-SP, no telefone: (12) 3625-4217.

A presente pesquisa não acarretará quaisquer tipos de ônus e/ou despesas aos participantes, sendo os dados coletados através de vídeo entrevista, em horário condizente com as disponibilidades dos mesmos. Da mesma forma fica aqui esclarecido que a participação no presente estudo é em caráter voluntário, não havendo nenhum tipo de pagamento pela sua participação no mesmo.

As informações serão analisadas e transcritas pelo pesquisador, podendo ocorrer a divulgação da identificação dos participantes se os mesmos considerarem conveniente, considerando a relevância de sua participação para o meio acadêmico, porém, se qualquer dos entrevistados julgar inapropriado, o direito ao anonimato será assegurado em todo processo da pesquisa, bem como no momento das divulgações dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos. O depoente terá o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

NOME DO PESQUISADOR: Daniel Cimatti

TELEFONE: (12) 99147-2034 “**INCLUSIVE LIGAÇÕES À COBRAR**”

E-MAIL: d.cimatti@hotmail.com

DANIEL CIMATTI
Pesquisador Responsável

DECLARAÇÃO:

Declaro que li e que compreendi todas as informações contidas neste documento, sanei todas as minhas dúvidas, junto ao pesquisador, quanto a minha participação no presente estudo, ficando-me claros, quais são os propósitos da presente pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de não utilização das informações em prejuízo das pessoas no decorrer e na conclusão do trabalho e da possibilidade de obter esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação não será paga, bem como não terei despesas, inclusive se decidir em desistir de participar da pesquisa.

Concordo em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, sem necessidade de justificar o motivo da desistência, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante

Nome do Participante: _____

DANIEL CIMATTI
Pesquisador Responsável